

**Relatório de
Sustentabilidade**

2015





transparência, s. f. (lat. *transparentia*)
qualidade ou estado do que é transparente; qualidade do que transmite a verdade sem a adulterar; limpidez; carácter do que não é fraudulento e pode vir a público (em matéria económica).

Índice

6	Mensagem do Presidente
9	1 A Soja de Portugal
31	2 Modelo de Governo e Gestão de Risco
39	3 Envolvimento com Stakeholders
47	4 Estratégia de sustentabilidade
53	5.1 Criar Valor e Promover a Melhoria Contínua
59	5.2 Promover a sustentabilidade na Cadeia de Valor
65	5.3 Estimular o Consumo Responsável
87	5.4 Promover a Responsabilidade Ambiental
101	5.5 Valorizar os Colaboradores
109	5.6 Envolver as Comunidades Locais
117	Tabelas GRI

Mensagem do Presidente

A Soja de Portugal pretende ser reconhecida como um grupo empresarial de referência e excelência no setor da indústria agroalimentar. Que análise faz dos resultados da Soja de Portugal em 2015?

Os resultados em 2015 foram bastante satisfatórios, tendo do ponto de vista económico sido dos melhores dos últimos 10 anos, o que numa conjuntura mundial pouco favorável como a que atravessamos nos últimos anos é algo que nos deixa bastante satisfeitos. No global, tivemos um ano muito positivo, alargamos quer destinos de exportação quer volumes exportados, no mercado nacional pese embora tenhamos a atividade centrada em setores maduros, alguns com diminuição de atividade, crescemos em todas as áreas de negócio, incrementamos os apoios junto das localidades onde estamos presentes fisicamente e não deixamos de acompanhar os nossos clientes, que cada vez nos reconhecem como um parceiro, foi o conjunto de todas estas sinergias que nos permitiu conseguir terminar o ano 2015 como globalmente positivo.

A “Sustentabilidade” é um dos pilares da visão da Soja de Portugal, neste âmbito, que iniciativas desenvolvidas em 2015, gostaria de destacar?

A Soja de Portugal tem vindo a trilhar um caminho de amadurecimento em matéria de sustentabilidade, nos seus três pilares (ambiental, social e económico). A prova deste amadurecimento é que em 2015, desenvolvemos iniciativas em todos eles. Com efeito, em 2015, a Soja de Portugal iniciou a sua integração no projeto “ValorIntegrador”, projeto que visa a valorização integrada dos subprodutos gerados pelas várias indústrias alimentares através do desenvolvimento de uma abordagem de processos partilhados, maximizando a valorização das frações obtidas entre a alimentação humana e animal. No ano de reporte, e à semelhança dos anos anteriores, a Soja de Portugal levou a cabo inúmeras ações de educação ambiental, ações estas com um impacto muito significativo na comunidade local. O apoio à comunidade também ficou marcado por várias iniciativas reportadas no presente relatório e, no âmbito da Educação Ambiental, pelo apoio e dinamização de diversas atividades nas escolas localizadas perto dos nossos sites industriais.

Qual é a estratégia da Soja de Portugal, para os próximos anos, para continuar a ser considerado um grupo empresarial sustentável?

Em 2015 e com base num rigoroso planeamento, aliado à enorme mobilização e empenho dos Colaboradores, foi-nos possível definir uma nova Estratégia de Sustentabilidade, que incluiu a definição clara das áreas de trabalho estratégicas em matéria de sustentabilidade, assentes em objetivos, KPIs e metas específicas para o período de 2016-2018. Estamos cientes que estas áreas estratégicas, nas quais incidirá uma maior atenção da nossa parte, tanto no presente, como no futuro (Criar valor e promover a melhoria contínua; Promover a sustentabilidade na cadeia de valor; Estimular o consumo responsável; Promover a responsabilidade ambiental; Valorizar os colaboradores e Envolver as comunidades locais), pela sua amplitude em matéria de sustentabilidade, nos permitirão continuar a ser considerado um grupo empresarial sustentável nos próximos anos.





1

A

Soja de Portugal

12	1.1 Sobre a Soja de Portugal
23	1.2 Áreas de negócio
24	1.3 Destaques 2015
26	1.4 A Soja de Portugal em 2015
28	1.5 A nossa história

O nosso relatório

A Soja de Portugal, ciente de que a avaliação e a comunicação contínuas do seu desempenho em matéria de sustentabilidade e responsabilidade corporativa são essenciais para garantir a qualidade e a transparência das atividades que desenvolve, mantém o compromisso de reporte anual (iniciado em 2012) e publica em 2016 a quarta edição do Relatório de Sustentabilidade abrangendo, sempre que possível, informação relativa a anos anteriores para avaliar e acompanhar a evolução.

Consideramos esta publicação uma ferramenta de comunicação essencial na prossecução da nossa Estratégia de Sustentabilidade, ao mesmo tempo que responde às expectativas dos nossos Stakeholders. A Soja de Portugal divulga as suas políticas e práticas, bem como os resultados do seu desempenho económico, social e ambiental. Os conteúdos apresentados abrangem a atividade das empresas do grupo Soja de Portugal, nomeadamente a Sorgal, a Avicasal e a Savinor, sendo que, sempre que o âmbito da informação reportada for diferente será devidamente assinalado. À semelhança de anos anteriores, procurando manter o seu alinhamento com as melhores práticas de reporting, a Soja de Portugal elaborou o seu Relatório de acordo com as Diretrizes de Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade da Global

Reporting Initiative (GRI), na sua nova versão 4.0 (GRI 4.0). A matriz de materialidade que serviu de base à seleção dos temas a considerar nesta publicação baseia-se nos resultados obtidos no processo de auscultação de Stakeholders realizado no final de 2014 versus a importância dos vários temas de sustentabilidade para a Empresa.

O processo de identificação das principais partes interessadas da Soja de Portugal foi efetuado com base em critérios de responsabilidade, influência e dependência, tendo sido recolhida uma amostra de 68 Stakeholders que resultou num total de 50 participações.

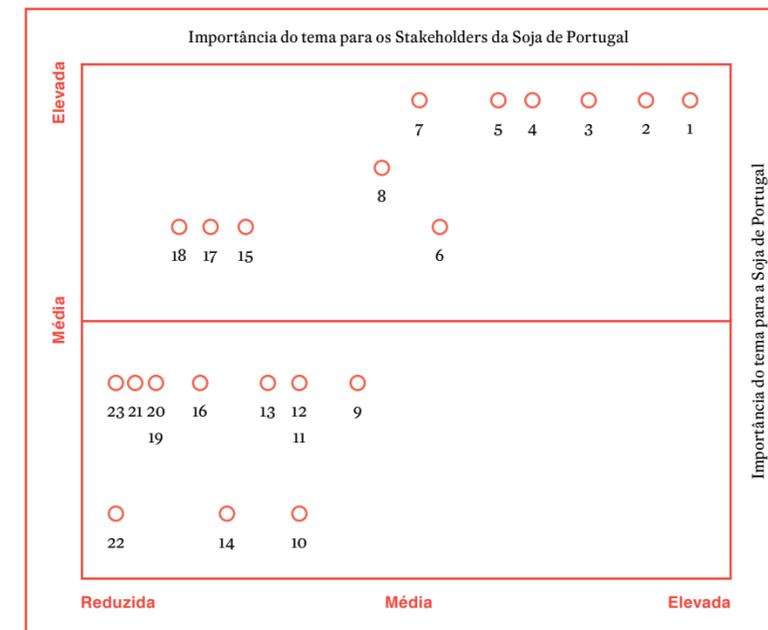
Como resultado do cruzamento dos resultados desta auscultação com a perspetiva da Soja de Portugal, identificaram-se os seguintes temas materiais:

- Qualidade do Produto
- Segurança Alimentar
- Desempenho Económico e Criação de Valor
- Responsabilidade Ambiental
- Formação e Desenvolvimento de Colaboradores.

Na eventualidade de necessitar de esclarecimento adicional sobre a informação publicada no presente relatório ou sobre outra questão relativa à Sustentabilidade do grupo, por favor contacte:

Departamento de Comunicação,
Marketing e Sustentabilidade

marketing@sojadeportugal.pt
+351 256 581 100



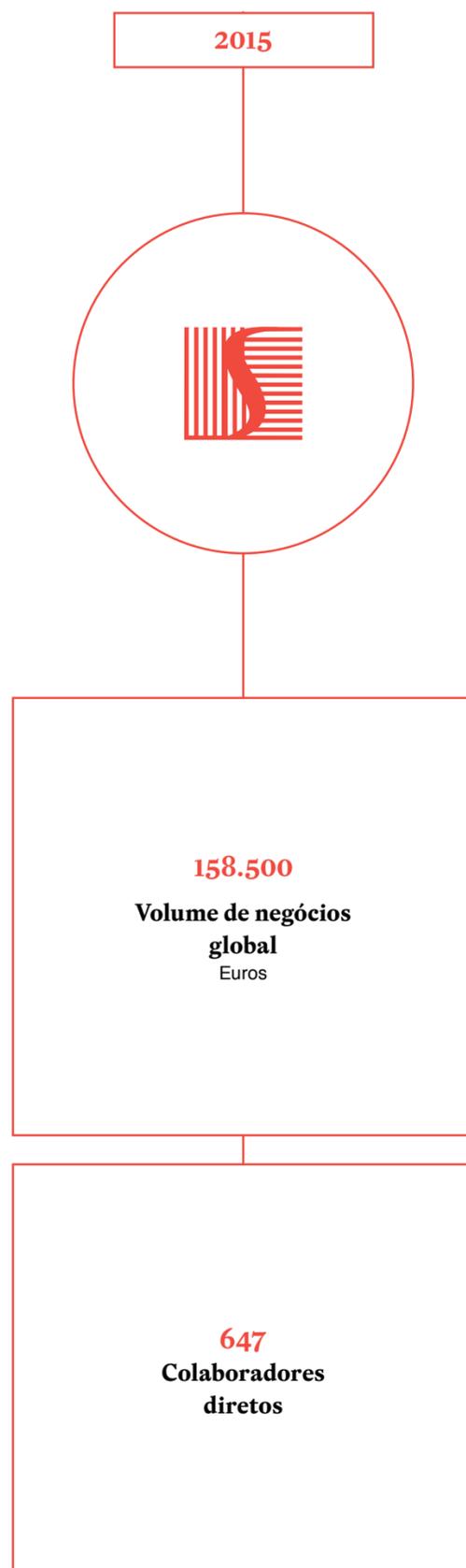
Nº	Tema	Importância interna	Importância Stakeholders
1	Qualidade do produto	5	90%
2	Segurança alimentar	5	85%
3	Desempenho económico / criação de valor	5	78%
4	Responsabilidade ambiental	5	63%
5	Formação e desenvolvimento dos Colaboradores	5	55%
6	Saúde e segurança no trabalho	4	50%
7	Cadeia de fornecimento sustentável	5	45%
8	Envolvimento com a comunidade local	5	43%
9	Valorização de subprodutos e outras indústrias	3	40%
10	Certificação	2	33%
11	Envolvimento com as partes interessadas	3	33%
12	Bem-estar animal	3	30%
13	Promoção de alimentação saudável e acessível	3	30%
14	Rotulagem de produtos	2	23%
15	Utilização eficiente da água	4	23%
16	Respeito pelos direitos humanos	3	20%
17	Utilização eficiente de energia e emissões de CO ₂ associadas	4	18%
18	Qualidade de efluentes e resíduos	4	15%
19	Política de OGM	3	10%
20	Diversidade e igualdade de oportunidades	3	10%
21	Inovação sustentável	3	3%
22	Otimização das embalagens utilizadas	2	3%
23	Níveis de ruído e odores	3	0%

Com mais de 70 anos de história, o grupo Soja de Portugal – fundado por um grupo de industriais portugueses que tinham como principal objetivo a preparação de todos os produtos derivados de soja – assume uma posição de destaque no mercado Nacional e de conquista de quota de mercado internacional.

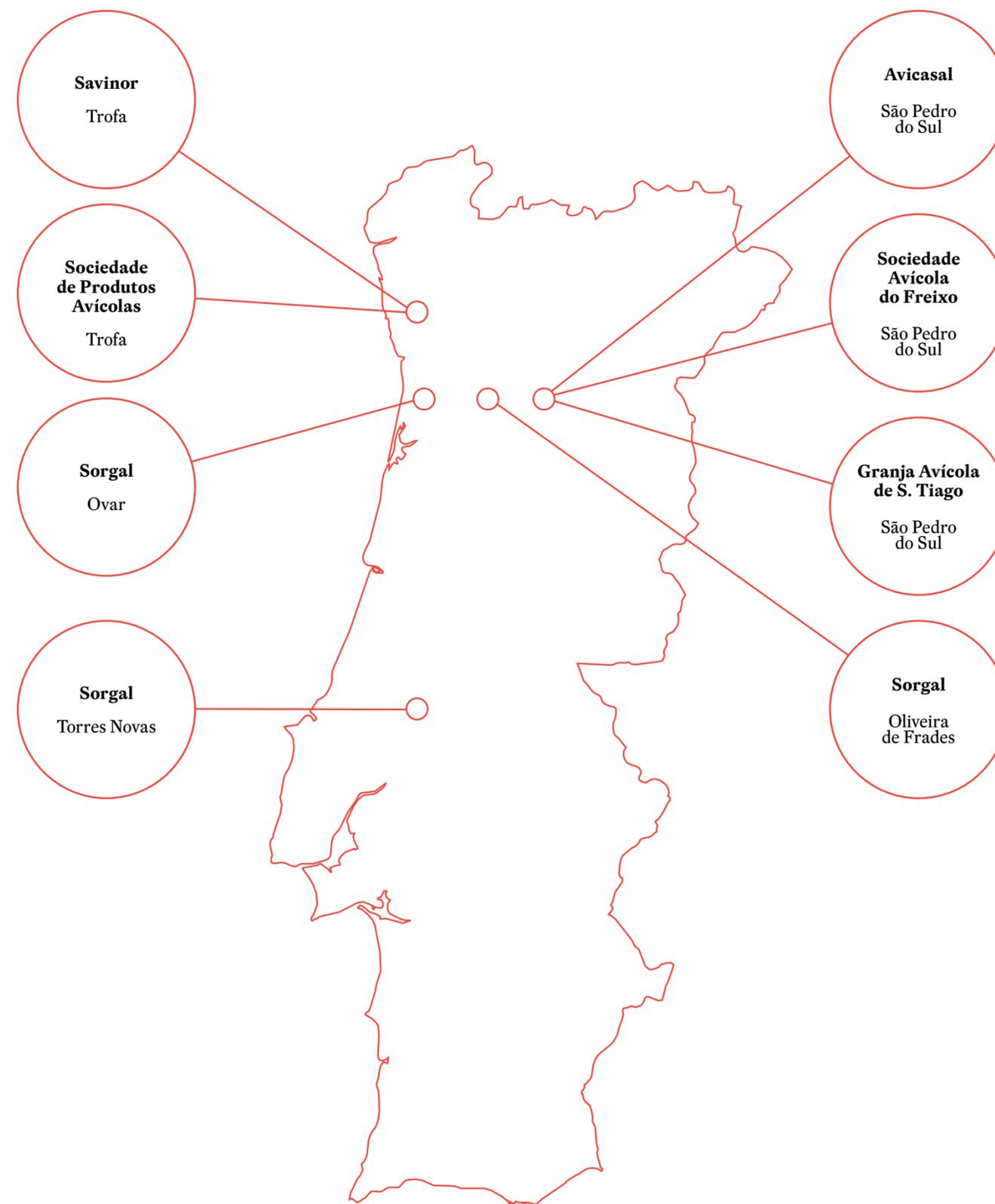
O grupo tem procurado estar no mercado de forma inovadora e diferenciada, apostando em marcas fortes e relevantes no setor agroindustrial e tendo por objetivo a satisfação dos seus Clientes aliada à permanente preocupação com a Responsabilidade Social, Corporativa e Ambiental.

No setor agroalimentar, o grupo Soja de Portugal está presente em três grandes áreas funcionais, que se traduzem em cinco áreas de negócio, nomeadamente:

- Alimentos compostos para avicultura e pecuária
- Alimentos secos para cães e gatos
- Alimentos compostos para aquacultura
- Carne de aves
- Recolha, tratamento e valorização de subprodutos de origem animal



Distribuição das unidades fabris







Sorgal

Ovar



Sorgal

Oliveira de Frades



Sociedade de Produtos Avícolas

Trofa



Sociedade Avícola do Freixo

São Pedro do Sul



Sorgal

Torres Novas



Avicasal

São Pedro do Sul

A nossa missão

A Soja de Portugal ambiciona desenvolver negócios no setor da indústria agroalimentar, em áreas geradoras de sinergias, concebendo e disponibilizando ao mercado soluções competitivas, inovadoras e sustentáveis, mantendo elevados níveis de serviço e qualidade e equilibrando os interesses legítimos dos diferentes Stakeholders.

Os nossos valores

Cooperação

Juntos somos mais fortes

Ambição

Superamos as expectativas

Responsabilidade

Somos transparentes e ponderamos diferentes interesses

Rigor

Cumprimos para exigir, exigimos para cumprir

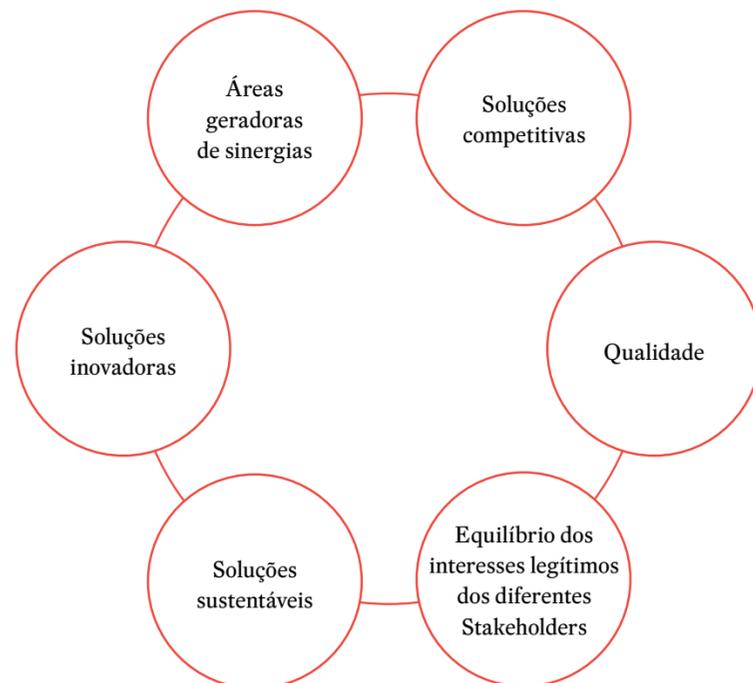
Inovação

Somos proativos e ágeis na adaptação à mudança

Confiabilidade

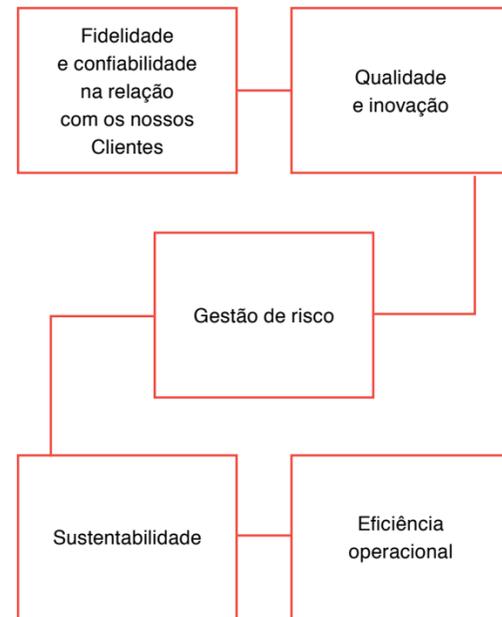
Somos confiáveis e consistentes

Os nossos objetivos



A nossa visão

A Soja de Portugal pretende ser reconhecida como um grupo empresarial de referência e excelência no setor da indústria agroalimentar. O desenvolvimento das atividades do grupo está assente nos seguintes pilares transversais:



 <p>Alimentos compostos para avicultura e pecuária</p>	 <p>Alimentos compostos para aquicultura</p>	 <p>Alimentos secos para cães e gatos</p>	 <p>Carne de Aves</p>	 <p>Recolha, tratamento e valorização de subprodutos</p>
<p>É a área de negócio mais antiga da Soja de Portugal e está integrada na Sorgal. Com as marcas Sojagado e Pronutri, esta unidade de negócio conta com duas unidades de produção (Ovar e Oliveira de Frades) e um conjunto de técnicos especializados que apoiam os produtores nas melhores soluções nutricionais. Com posições de liderança em alguns mercados, esta área de negócio está presente nas feiras e eventos mais representativos do setor. A qualidade da equipa é assegurada pela sua formação, e reconhecida pelos prémios obtidos e pelos artigos publicados.</p> <p>A nossa proposta de valor é:</p> <p>Conceber, produzir e comercializar alimentos de qualidade, que aumentam a rentabilidade das explorações pecuárias, suportados em soluções integradas e à medida, assistência técnica personalizada e praticando sólidas relações de parceria.</p>	<p>A Aquasoja é a marca da área de negócio de alimentos para aquicultura e está integrada na empresa Sorgal. Esta é a área de negócio por excelência, focada no mercado externo. Exporta mais de 80% da sua produção e os seus principais mercados são a Espanha, Grécia, Chipre, Arménia e Albânia. A Aquasoja apresenta soluções alimentares para espécies como a Dourada, o Robalo, os Salmonídeos, o Pregado, o Camarão, o Esturção e o Catfish. A capacidade produtiva alia-se aos estudos desenvolvidos com universidades de reconhecido mérito, que permite a inovação em rede, encontrando-se na linha da frente das principais tendências do setor da aquicultura. Esta unidade de negócio tem, ainda, uma participação ativa na chamada economia do mar, nomeadamente pelo consumo de farinhas de peixe provenientes da valorização de subprodutos oriundos da indústria transformadora de pescado.</p> <p>A nossa proposta de valor é:</p> <p>Conceber, produzir e comercializar soluções nutricionais integradas para peixes e crustáceos, desenvolvidas em estreita colaboração com o produtor, criando valor de forma sustentável e em harmonia com o meio ambiente.</p>	<p>A Pet's Best Nutrition é a marca da área de negócio do grupo que concebe e produz alimentos completos secos para cães e gatos. Esta área de negócio, integrada na empresa Sorgal, teve início em 2001 com a comercialização de pet food com as marcas Sirdog e Sircat. Em 2006, a Sorgal entrou no mercado de pet food enquanto fabricante, e desde essa data que esta é uma área de negócio que se tem caracterizado pelo crescimento acelerado e pela conquista de quota de mercado, sobretudo no mercado nacional. Em 2013 a Soja de Portugal inaugurou uma nova unidade industrial, o que lhe permitiu duplicar a sua capacidade de produção e, desta forma, reunir as condições para aproveitar oportunidades de negócio em mercados externos como o mercado espanhol. Também reforçou o seu portefólio de produtos com um novo alimento para gatos e outro para cães adultos, Sircat Peixe Mix e Cão Adulto Manutenção respetivamente.</p> <p>A nossa proposta de valor é:</p> <p>Confiabilidade: garantimos qualidade em tempo útil. Flexibilidade: procuramos vender uma solução o mais personalizada possível. Proximidade: feedback permanente junto dos Clientes.</p>	<p>É a área de negócio responsável pela produção, abate, desmancha e comercialização de carne de aves. Conta com duas das principais marcas de carne de aves em Portugal: a Savinor e a Avicasal. Esta área de negócio tem duas unidades de abate, desmancha e transformação, com uma capacidade de abate de cerca de 12.500 frangos por hora, uma plataforma logística em Pinhel e três granjas de produção avícola. Conta ainda com 150 criadores de frango e peru e 5 milhões de aves de produção própria por ano. O seu principal canal de distribuição é o retalho. Todo o processo produtivo obedece aos mais rigorosos critérios de segurança alimentar e rastreabilidade.</p> <p>A nossa proposta de valor é:</p> <p>Criação, abate e distribuição de produtos frescos de carne de aves com excelente relação qualidade/preço, alargado por um portefólio de produtos complementares, assegurando aos nossos Clientes um serviço de distribuição diário com um cumprimento zeloso dos horários de entrega definidos.</p>	<p>A Savinor UTS é a área de negócio mais recente da Soja de Portugal, mas é aquela onde o grupo mais tem investido no setor produtivo. Esta área de negócio é responsável pela recolha de subprodutos em mais de 250 locais em Portugal e Espanha. A atividade prestada na Savinor UTS é reconhecida como o serviço de utilidade pública pelas autoridades locais e comunitárias, dependendo dela o tratamento sustentado deste tipo de subprodutos, bem como a atividade produtiva de centenas de unidades económicas a montante. A transformação e valorização de subprodutos de origem animal resulta em produtos como farinha e óleo de peixe e farinhas e gorduras de carne (aves e mamíferos).</p> <p>A nossa proposta de valor é:</p> <p>Serviço de recolha, tratamento e valorização de subprodutos de origem animal, confiável e competitivo, suportado em processos inovadores e sustentáveis enquadrados numa cultura de responsabilidade social.</p>

Sorgal no ranking das 500 Maiores e Melhores da Exame

A Sorgal foi, novamente, distinguida como uma das maiores e melhores empresas nacionais, segundo o ranking da revista Exame, que premeia as 500 maiores e melhores empresas a operar em Portugal.

A Sorgal congratula-se por estar presente entre as empresas que mais se destacam em Portugal, agradecendo a todos os Colaboradores e parceiros que diariamente contribuem para o nosso crescimento.

Sorgal obteve a certificação em IDI NP4457 Dezembro 2015 (Ovar, Portugal)

A Sorgal obteve a certificação em IDI (Investigação, Desenvolvimento e Inovação). Esta certificação comprova a aposta convicta e plena do grupo nos pressupostos da inovação, tornando-se assim a primeira empresa do setor dos Alimentos Compostos a ver o seu processo de inovação certificado. O grupo encontra-se extremamente satisfeito, considerando esta conquista como uma clara vantagem competitiva e afirmação futura.



Aquasoja e Savinor UTS juntam-se em Roterdão para participarem na European Aquaculture

Outubro 2015 (Roterdão, Holanda)

Depois do evento Europeu de Aquacultura que decorreu em San Sebastian em Outubro de 2014, a Sociedade Europeia de Aquacultura organizou um novo evento em 2015, desta feita em Roterdão, na Holanda.

A conferência sob o tema a “Aquacultura, Natureza e Sociedade” frisou o papel relevante da Aquacultura para a gestão dos recursos naturais, bem para a construção de uma sociedade assente em alimentos nutritivos, saudáveis e, claro, com altos índices de qualidade.

Naturalmente, a Aquasoja e a Savinor juntaram-se a este encontro, tendo apresentado alguns artigos científicos para a discussão, bem como apresentando algumas das novas soluções e produtos através de um espaço expositivo próprio.



Soja de Portugal e ValorIntegrator, juntos para valorizar

Setembro 2015 (Lisboa, Portugal)



O projeto ValorIntegrator – projeto que visa uma valorização integrada dos subprodutos gerados pelas várias indústrias alimentares portuguesas, do qual a Sorgal é promotor líder e a Avicasal e Savinor co-promotores – foi concluído com sucesso.



Saiba mais sobre o projeto ValorIntegrator.

Soja de Portugal membro fundador da BlueBio Alliance

Agosto 2015 (Lisboa, Portugal)

A Soja de Portugal juntou-se à “BlueBio Alliance”, uma nova plataforma que pretende ser uma rede nacional de networking, contactos e de organização coletiva.

O objetivo primordial passa pela aceleração e desenvolvimento de uma cadeia de valor ligada à biotecnologia do mar e aos biorecursos marinhos em Portugal.



Sojagado e Pronutri presentes nas principais feiras agropecuárias do país

A Sojagado e a Pronutri estiveram presentes nas edições de 2015 dos três maiores certames Agropecuários do Território Nacional.

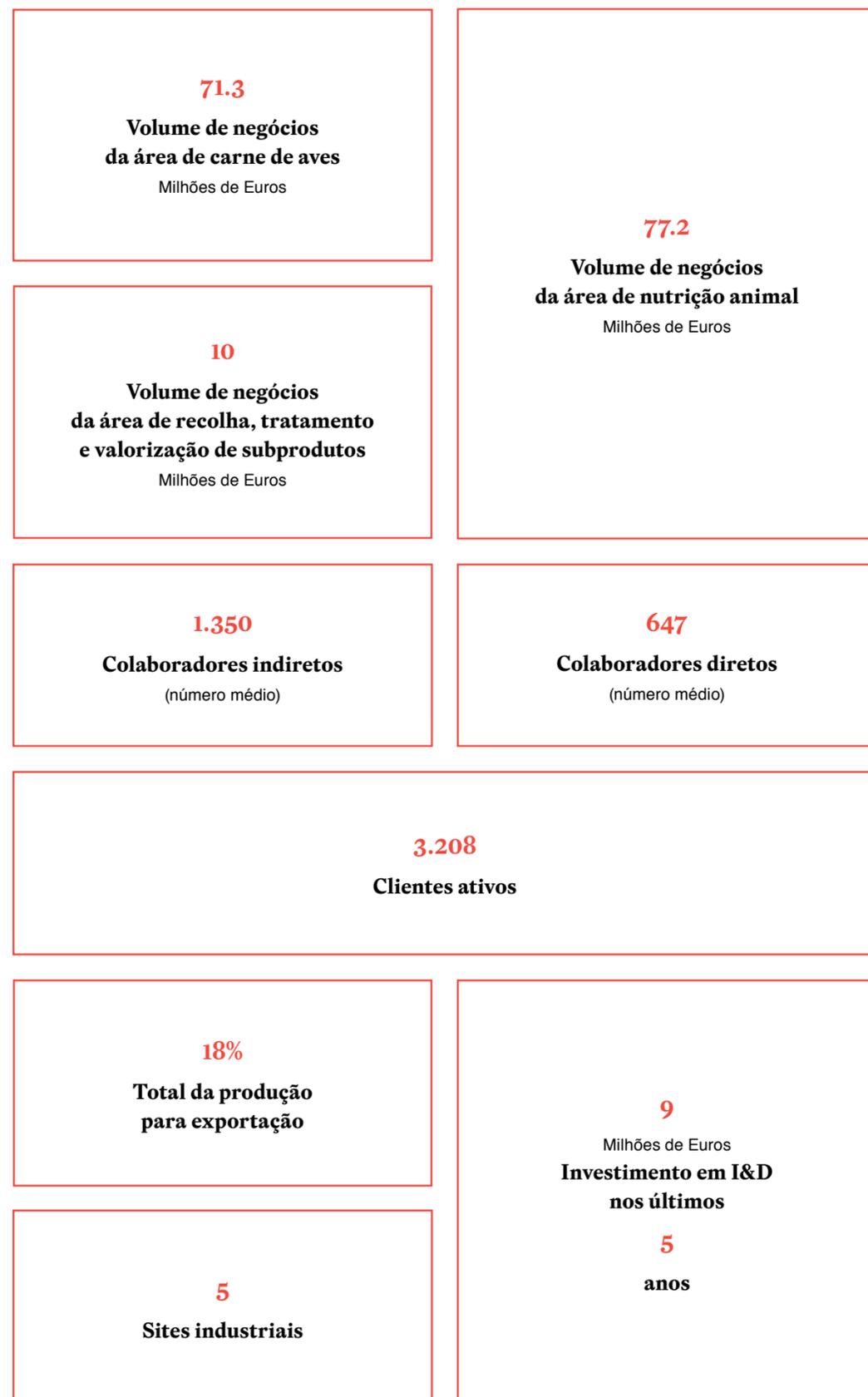
- Feira Anual da Trofa (março)
- Agrobraga (março)
- Ovibeja (abril)



A Pet's Best marcou presença na Propet Março 2015 (Madrid, Espanha)

A Pet's Best marcou presença na Propet, uma feira para profissionais do setor dos animais de companhia, entre 5 e 7 de março, em Madrid.





2015

- A Sorgal obteve a certificação em Investigação, Desenvolvimento e Inovação segundo a NP 4457:2007.
- Conclusão do projeto QREN ValorIntegrador, do qual fazem parte as empresas do grupo Soja de Portugal.
- O grupo Soja de Portugal torna-se membro fundador da BlueBio Alliance.

2014

- Sorgal (Torres Novas) certificada pela IFS.
- Assinatura do Aditamento ao Contrato de Conformidade Ambiental da Savinor, com a Câmara Municipal da Trofa, a Agência Portuguesa do Ambiente IP, as Águas do Noroeste SA e a Trofáguas Serviços Ambientais EM.
- Avicasal celebra 40 anos.
- Avicasal certificada pela ISO 22000.

2013

- Implementação do Sistema de Gestão Ambiental.
- Inauguração da segunda unidade fabril de pet food em Torres Novas.
- Arranque da unidade de tratamento de subprodutos de penas na Avicasal.
- Publicação do primeiro Relatório de Sustentabilidade.

2012

- Implementação de novo sistema de avaliação de satisfação de Clientes para todas as áreas de negócio do grupo.
- Vencedor de um prémio nacional do European Business Awards.

2010

- Obtenção da certificação IFS na área de pet food.
- Início do projeto visando a implementação do Sistema de Gestão de Investigação, Desenvolvimento e Inovação.

2008

- Construção de uma da nova unidade de tratamento e valorização de subprodutos de origem animal na Savinor.
- Início do Programa de Educação Ambiental e Sustentabilidade junto das escolas das comunidades locais.
- Go-live do novo sistema informático SAP.
- Obtenção do licenciamento ambiental das unidades industriais de Oliveira de Frades e Ovar.

2007

- 70% da produção global de alimentos compostos para aquacultura destina-se à exportação para Espanha e outros países da EU.
- Forte penetração em novos Clientes e em vários segmentos de mercado na área de negócio de pet food, que leva nesta data a triplicar a produção.

2006

- Construção de uma unidade fabril para a produção de pet food, iniciando-se a sua atividade nesse mesmo ano.
- Aquisição da empresa Savinor, com duas áreas de negócio sinérgicas: a produção e abate de carne de aves e a recolha, tratamento e valorização de subprodutos.
- Aquisição da SPA – Sociedade de Produtos Avícolas, S.A.
- Obtenção pela Avicasal da certificação de Qualidade pela norma NP EN ISO9001:2000, desde a produção do frango vivo nos Integrados até aos entrepostos comerciais.
- Obtenção do Licenciamento Ambiental na unidade industrial de Torres Novas.

2005

- Alargamento e modernização da unidade de abate da Avicasal, aumentando a sua capacidade de abate de 5.000 aves/hora para 7.500 aves/hora.

2003

- Obtenção pela Sorgal da certificação de Qualidade pela norma NP EN ISO9001:2000.

2001

- Início das exportações para o Norte de África e reforço das vendas no mercado espanhol na área de alimentos compostos para aquacultura.

2000

- Fusão por incorporação na Sorgal das empresas de fabrico de alimentos compostos (SPAC, SOJAMIL e SOJAOESTE).
- É dado o grande impulso à produção de alimentos compostos para aquacultura, com a construção de uma nova unidade fabril.
- A Sorgal avança com a criação de duas novas marcas, Sirdog e Sircat, para a importação e comercialização de pet food.

1999

- Aquisição da Sociedade Avícola de S.Tiago, S.A.

1998

- Aquisição de 25% da SPAC, que passou a ser detida em 100% pela Soja de Portugal.
- Reforço da participação no negócio de carne de aves, com a aquisição a 100% do capital da Avicasal.

1989

- Transformação da Soja de Portugal em holding. Em consequência, foi criada a Sorgal, que herdou a atividade industrial da empresa.
- Entrada no negócio da carne de aves com a aquisição de 50% do capital da Avicasal.

1988

- É adquirida (em 75%) a fábrica de alimentos compostos, SPAC, em Oliveira de Frades.

1987

- As ações da empresa são inscritas na Bolsa de Valores de Lisboa.

1984

- As ações da empresa são inscritas na Bolsa de Valores do Porto.

1979

- A Soja de Portugal ocupa o quarto lugar do ranking das 20 empresas industriais com maior elevado valor acrescentado bruto.

1966

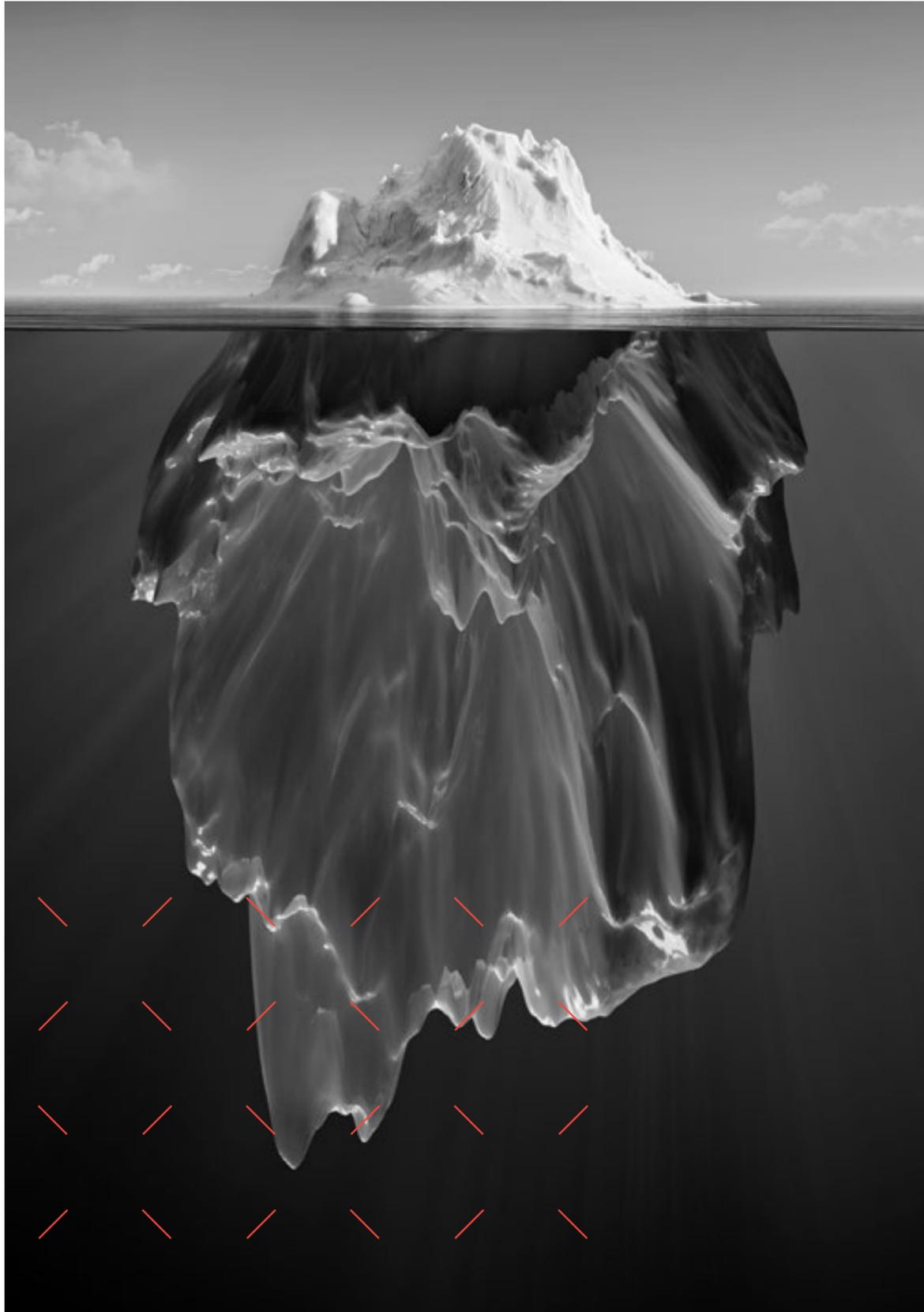
- Transformação da Soja de Portugal em Sociedade Anónima e a fábrica de alimentos compostos foi sendo sucessivamente ampliada e transformada, aumentando a sua capacidade de produção.

1964

- Início dos ensaios de novos fabricos de alimentos compostos para animais e criação da marca Sojagado para a sua comercialização.

1943

- Fundação da empresa Soja de Portugal, Lda. por um grupo de industriais portugueses, tendo como principal objetivo a preparação de todos os produtos derivados de soja.



2

Modelo de Governo e Gestão de Risco

Apresentando uma cultura fortemente enraizada, desde a sua fundação, o modelo de governo da Soja de Portugal é um dos mecanismos que favorece a criação de valor de forma sustentada. Constituído por órgãos com responsabilidades ao nível da supervisão, acompanhamento e implementação das estratégias de gestão da Empresa, a equipa de direção da Soja de Portugal assume a responsabilidade de integrar a Sustentabilidade na sua gestão diária. Adicionalmente, é baseado na proximidade entre Administração, Colaboradores, Clientes, Fornecedores e restantes Stakeholders, que a cultura do grupo Soja de Portugal assume uma vantagem competitiva.

Nesse sentido, o modelo de governo do grupo é composto pela **Assembleia Geral**, pelo **Conselho de Administração** e pelo **Fiscal Único**. A apoiar o Conselho de Administração, existem a **Comissão de Sustentabilidade** e a **Comissão de Inovação**. Através deste modelo, a Gestão de topo assume a responsabilidade de integrar a Sustentabilidade na gestão diária da empresa.



António Isidoro

Presidente do Conselho da Administração

Percurso académico e profissional

Iniciou a sua atividade profissional no setor bancário em 1996, na Caixa Económica Montepio Geral. Inicialmente no setor comercial, assume em 1999 as funções de sub-gerente e um ano depois, em 2000, a função de Gerente de balcão, posição que manteve até Agosto de 2009.

Alavancando a sua experiência no setor bancário, assume desde 2009 na Soja de Portugal, os pelouros financeiro e de controlo de crédito, aos quais junta o pelouro de compras, gestão de frota e sistemas de informação. Foi já sob a sua gestão que, em 2011, se dá o arranque da solução vertical Catch Weight Management, desenvolvida para a indústria da alimentação pela SAP, na Savinor e na Avicasal, permitindo à Soja de Portugal passar a dispor dos sistemas de informação de base transacional totalmente integrados numa única plataforma ERP. Foi orador convidado no Fórum SAP-Porto e no almoço executivo “Soja de Portugal runs SAP”, ambos promovidos pela SAP – Portugal.

Desde 2013 que é convidado para integrar o painel de jurados do European Business Awards, prémios que, desde 2007, destacam empresas a nível europeu e que na sua última edição, envolviam mais de 17.000 organizações em 31 países.

Em Novembro de 2014, assume o cargo de Presidente do Conselho de Administração na Soja de Portugal, depois de cinco anos (desde Setembro de 2009) como administrador com funções executivas na mesma empresa.

Desde 2015 faz parte das direções da IACA (Associação Portuguesa das Industrias de Alimentos Compostos para Animais) e do “Fórum Oceano”.

Entre 1992 e 1997, frequentou o curso de Gestão na Universidade Autónoma de Lisboa, concluindo o Curso Bietápico conducente à Licenciatura em Gestão Bancária (1997/2002). Concluiu ainda diversas formações no âmbito da sua atividade bancária. Mais, recentemente, frequentou a pós-graduação em Gestão Avançada em Internacionalização de Empresas, promovida pelo CEGE/ISEG (2012).

Manuel Silva

Administrador

Percurso académico e profissional

Iniciou o seu percurso profissional em 1964 como escriturário na empresa Estação de Serviços S. Pedro, Lda., onde esteve até 1971. Fez uma passagem de 1972 a 1973 como vendedor na empresa CIT e como mediador de seguros para as companhias Tranquilidade, Fidelidade Mundial e Açoreana. Em 1973 fundou uma empresa têxtil – Silva & Barros, Lda. – e em 1976 assumiu os serviços administrativos e parte financeira na empresa Pinto & Almeida, Lda.

A partir de 1981, a sua atividade profissional funde-se com a própria história da Avicasal, onde conheceu a fundo diversos departamentos e evoluiu com a própria evolução da empresa. Entrou na Avicasal neste ano para os Serviços Administrativos e controlo financeiro, passou a Diretor Financeiro em 1985. Com a assinatura do acordo comercial entre a Avicasal e a Impal, em 1996, foi nomeado gerente com as funções de Diretor Administrativo e Financeiro e, desde 1998 até aos dias de hoje, é Administrador das empresas pertencentes à Soja de Portugal, SGPS, S.A.

De 1999 a 2011 foi ainda Diretor e Gerente do Centro Médico S. Macário em São Pedro do Sul.

Comissão de Inovação

A Comissão de Inovação tem como missão definir a estratégia de inovação e garantir que a mesma está a ser implementada ao nível de todo o grupo. Integram esta Comissão o Presidente do Conselho de Administração e os diretores de várias áreas funcionais.

Com carácter multidisciplinar, a Comissão reúne-se bimestralmente e a sua agenda inclui a deliberação final sobre a implementação de ideias/projetos, a alocação de gestores a projetos de IDI, o acompanhamento do estado de implementação das ações previstas e a discussão de ações e projetos a desenvolver.



António Isidoro

Presidente do Conselho de Administração



Elisabete Matos

Diretora de Inovação



Gabriel Gil

Diretor Industrial e Qualidade, Ambiente e Segurança



Tiago Aires

Diretor Comercial e Técnico de Aquacultura



Paula Azevedo

Diretora de Contabilidade e Operações Financeiras

Comissão de Sustentabilidade

A Comissão de Sustentabilidade tem como missão definir e garantir que a estratégia de sustentabilidade está a ser implementada ao nível de todo o grupo. Integram esta Comissão o Presidente do Conselho de Administração das várias áreas funcionais.

Com carácter multidisciplinar, a Comissão reúne-se trimestralmente e a sua agenda inclui o acompanhamento do estado de implementação das ações previstas na estratégia de sustentabilidade e a discussão de ações e projetos a desenvolver de forma a melhorar o desempenho da mesma.



António Isidoro

Presidente do Conselho de Administração



José Vieira

Diretor Comercial e Técnico de Alimentos Compostos



John Araújo

Diretor de Controlo de Gestão



Gabriel Gil

Diretor Industrial e Qualidade, Ambiente e Segurança



Rui Nunes

Diretor de Marketing, Comunicação e Sustentabilidade



Sónia Alves

Diretora de Recursos Humanos



Lurdes Nogueira

Gestora Qualidade, Ambiente e Segurança Savinor

A Soja de Portugal, ciente que tudo aquilo que se pratica numa organização está integrado em processos constituídos por múltiplas atividades que envolvem outros membros das suas equipas desenvolveu um processo interno que permite aos Colaboradores efetuar sugestões de mudança, sem limitações, no âmbito do Sistema de Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação.

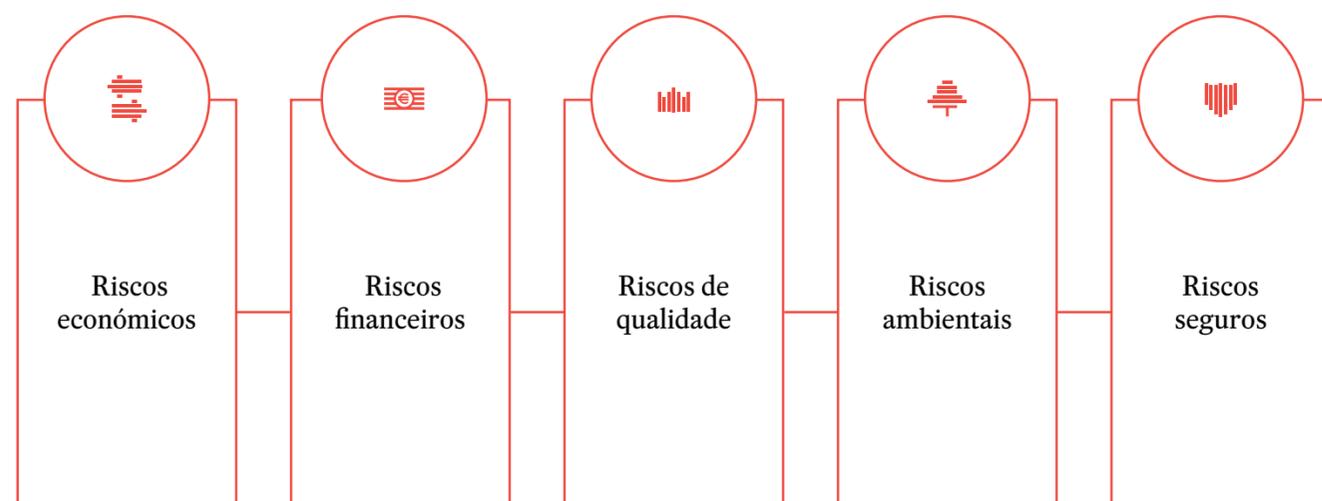
São também incentivados a apresentar propostas que acrescentem valor à organização, sendo cultura do grupo valorizar a pro-atividade dos Colaboradores que apresentam propostas de melhoria e de mudança. É, por isso, promovida uma política de portas abertas, em que de forma geral, qualquer Colaborador que solicite falar com algum membro do CA, é atendido.

A Soja de Portugal acredita na importância de uma sólida cultura de conformidade, como tal, tem trabalhado no seu desenvolvimento, assumindo a gestão de risco um papel de destaque na gestão do grupo. O acompanhamento metódico dos riscos inerentes às diversas atividades desenvolvidas na Empresa são um instrumento fundamental de apoio aos órgãos de gestão, permitindo-lhes controlar e mitigar todas as situações que possam parecer duvidosas – nomeadamente no âmbito dos riscos **Económicos, Financeiros, de Qualidade, Ambientais e Seguros**.

Assim, os 10 motivos que levam a Soja de Portugal a preocupar-se com a Gestão do Risco são:

- **1** Prevenir a imprevisibilidade do futuro
- **2** Garantir a implementação de medidas e comportamentos preventivos, de acordo com os riscos identificados
- **3** Transmitir confiança e ir ao encontro às expectativas dos Stakeholders
- **4** Ter em conta as boas práticas de governança de risco
- **5** Contribuir para garantir a conformidade com requisitos legais
- **6** Contribuir para melhorar a eficiência e eficácia
- **7** Promover a identificação de oportunidades de melhoria
- **8** Ser um instrumento fundamental de apoio aos órgãos de gestão
- **9** Encorajar uma gestão proativa, identificando continuamente novos eventos de risco
- **10** Contribuir para melhorar o conhecimento da Soja de Portugal como um todo

2.2.1 Principais riscos identificados pela Soja de Portugal





3

Envolvimento com Stakeholders

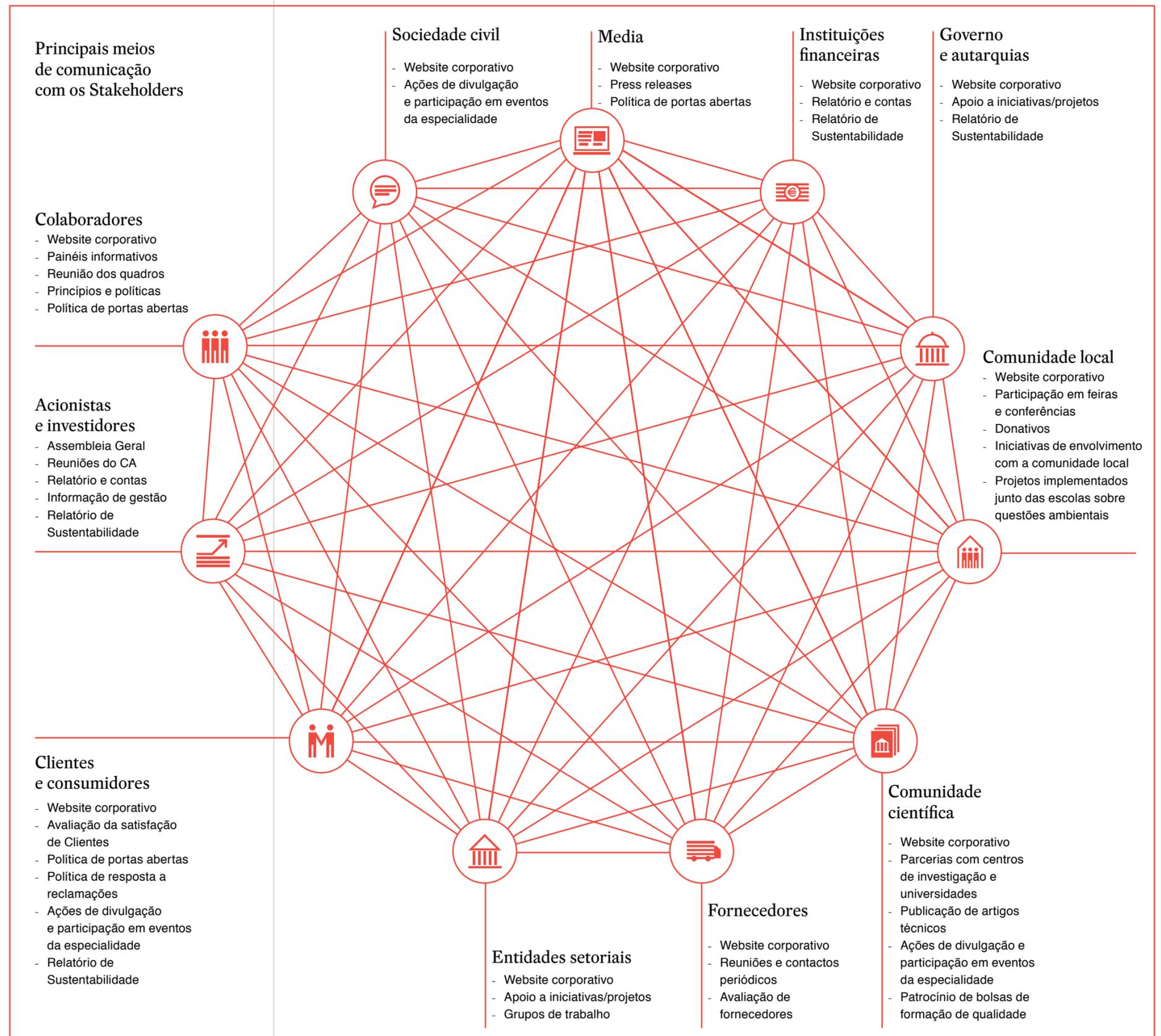
Visando a melhor compreensão das expectativas e preocupações dos seus Stakeholders, para posterior incorporação das mesmas nos seus compromissos e políticas corporativas – levando a cabo a geração de maior valor comum – a Soja de Portugal mantém um diálogo permanente com os seus Stakeholders.

Os Stakeholders da Soja de Portugal

Considerando que todos os seus Stakeholders são fundamentais para a definição da estratégia de sustentabilidade, a identificação das principais partes interessadas foi feita com base em critérios de responsabilidade, influência e dependência. Ou seja, todos aqueles, pessoas ou instituições, que afetam e/ou podem ser afetados pelas atividades, produtos ou serviços da organização e o desempenho a ela associado.

Principais meios de comunicação com os Stakeholders

A Soja de Portugal, procurando gerir o relacionamento com os seus Stakeholders – a partir do qual se estabelecem relações no decorrer das suas atividades diárias – dispõe de múltiplos mecanismos de comunicação interna e externa; pretendendo construir, através deste envolvimento, relações de confiança que sustentem o crescimento equilibrado e o desenvolvimento do negócio.

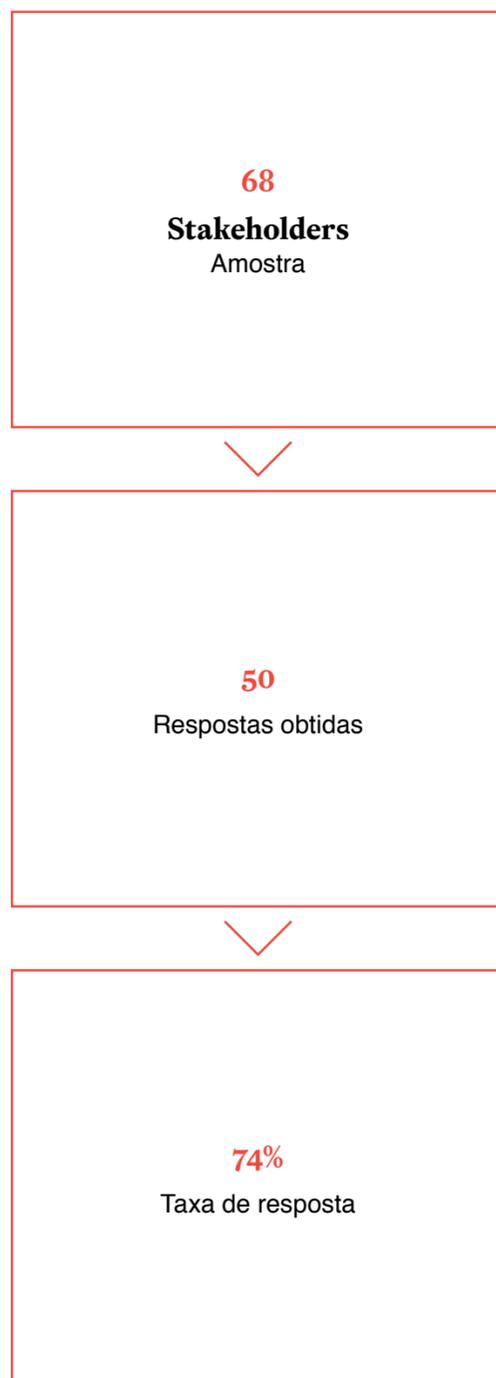


Conscientes de que o envolvimento com Stakeholders sustenta a Criação de Valor Partilhado (permitindo identificar questões emergentes, moldar respostas e continuar a melhorar o seu desempenho) no final do ano 2015, o grupo Soja de Portugal procedeu a mais uma auscultação de Stakeholders em matéria de sustentabilidade.

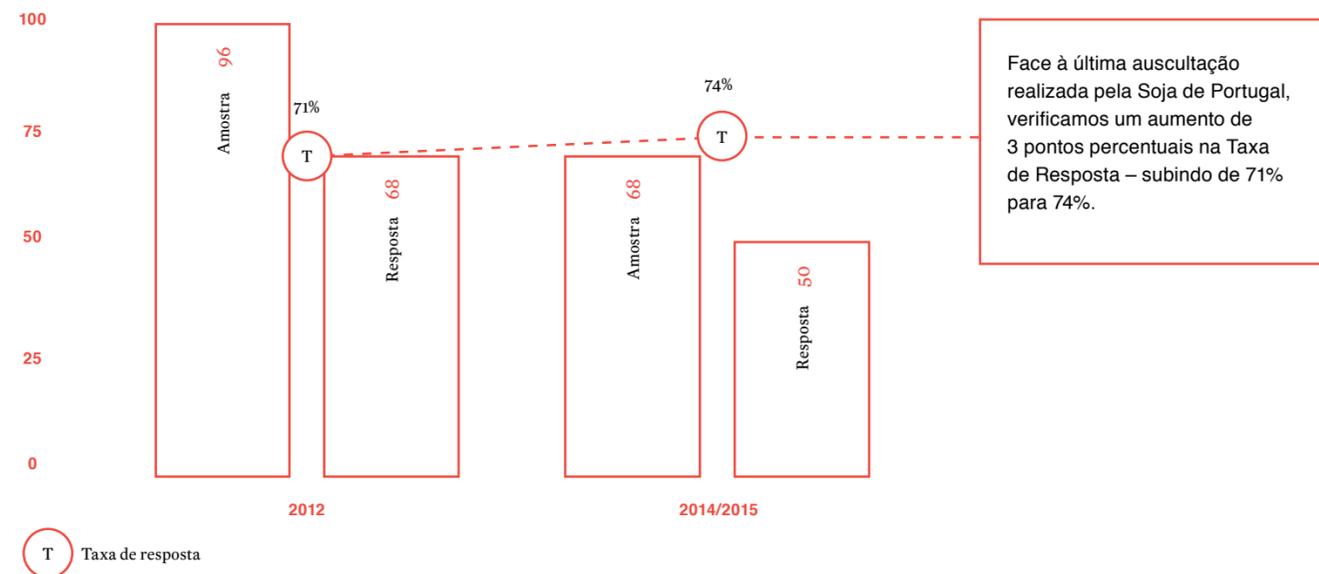
Caracterização da amostra e taxa de respostas

No sentido de identificar as expectativas dos Stakeholders, em relação à Soja de Portugal, em matéria de sustentabilidade e responsabilidade corporativa, o processo de auscultação selecionou uma amostra inicial de 68 Stakeholders, dos quais se obteve um total de 50 respostas. A auscultação incidiu sobre 3 áreas principais:

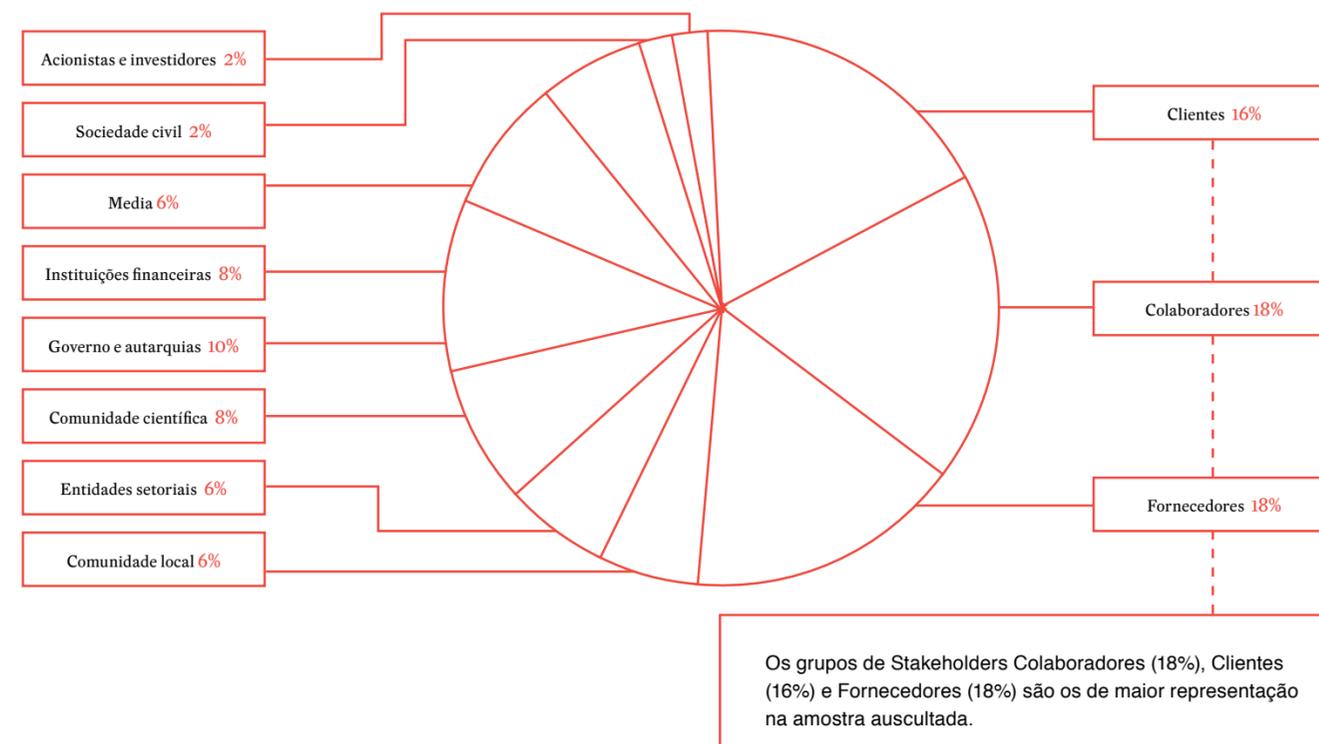
- Desempenho de sustentabilidade
- Temas relevantes
- Relacionamento com Stakeholders

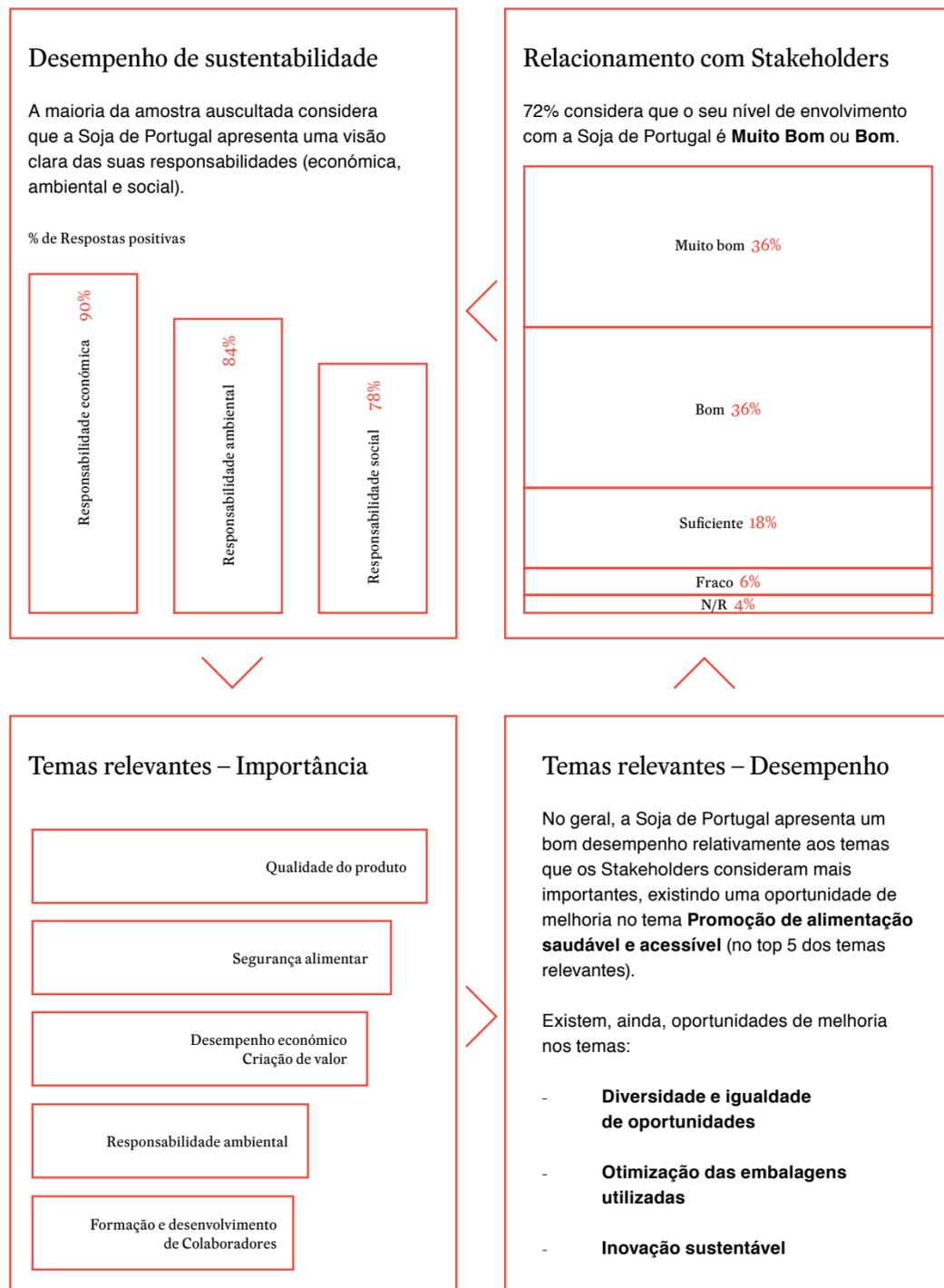


Evolução da taxa de resposta e do número de respostas obtidas
(%)



Distribuição das taxas obtidas por grupo de Stakeholders

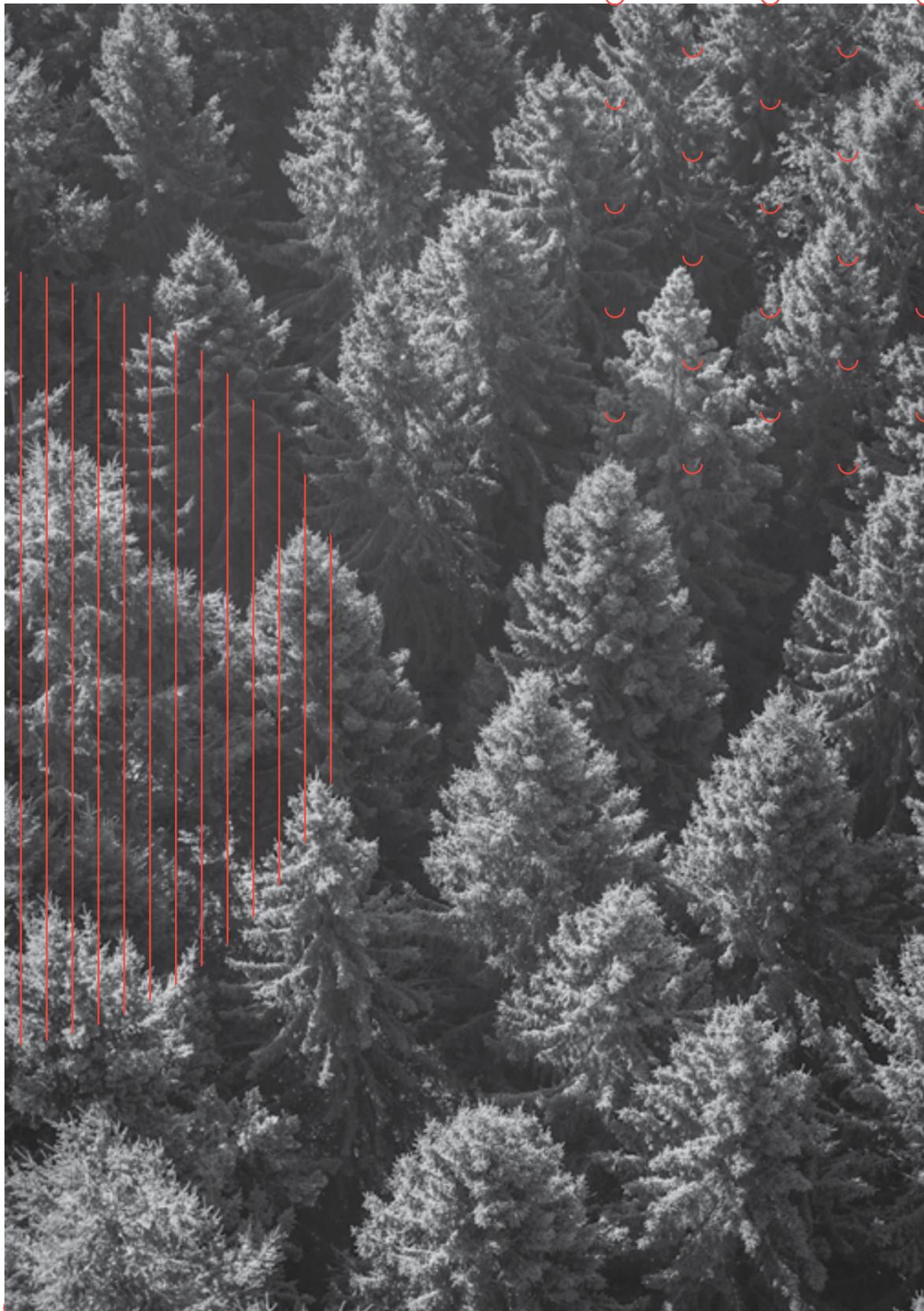




O que as partes interessadas esperam da Soja de Portugal?

Capítulo onde pode encontrar a resposta da Soja de Portugal

Acionista e investidores	Aposta na promoção dos produtos saudáveis e acessíveis	5.3 Estimular o consumo responsável
	Aposta no aumento da formação a Colaboradores	
	Aposta no acompanhamento das ações no terreno, elevando a qualidade da Saúde e Segurança no Trabalho	5.5 Valorizar os Colaboradores
Clientes e consumidores	Melhoria da qualidade dos produtos	5.3 Estimular o consumo responsável
Colaboradores	Elaboração de planos de formação, de acordo com as necessidades identificadas	5.5 Valorizar os Colaboradores
	Aposta na formação de Colaboradores	
	Aposta na formação de Colaboradores em segurança alimentar	5.3 Estimular o consumo responsável
	Aposta na análise das condições de trabalho	5.5 Valorizar os Colaboradores
	Aposta em I&D sobre a utilização de matérias-primas que promovam a alimentação saudável	
	Desenvolvimento de projetos de I&D para aproveitar e valorizar mais subprodutos de outras indústrias	
	Reforço do intercâmbio com os Clientes para conhecimento do bem-estar animal	5.3 Estimular o consumo responsável
	Conciliação da qualidade do produto/preço/satisfação do Cliente, promovendo incentivos aos Clientes	
	Promover o envolvimento dos Colaboradores nas atividades/opiniões para a promoção de produtos	
Comunidade científica	Alargamento da gama de produtos	5.3 Estimular o consumo responsável
	Diversificação dos processos ou os produtos através do conhecimento de realidades socioeconómicas mais avançadas	5.3 Estimular o consumo responsável 5.1 Criar valor e promover a melhoria contínua
	Implementação da saúde e segurança no trabalho através de ações de formação regulares	5.5 Valorizar os colaboradores
	Promoção de comunicação eficaz e ações estratégicas em parceria com os produtores para promover o valor nutricional do peixe de aquacultura, incluindo o conceito de sustentabilidade e boas práticas ambientais	
	Escolha de ingredientes sustentáveis capazes de garantir a performance dos animais e a qualidade final do produto	5.3 Estimular o consumo responsável
	Avaliação do impacto ambiental de cada fórmula de forma a poder propor dietas adequadas a cada produtor	
	Valorização de subprodutos – assunto prioritário em função da alteração da legislação	5.2 Promover a sustentabilidade na cadeia de valor
Comunidade local	Participação mais ativa na comunidade local através, por exemplo, de ações de voluntariado empresarial	5.6 Envolver as comunidades locais
Entidades setoriais	Valorização do facto de o grupo estar inserido num setor estratégico para o país com segmentos de atividade muito relevantes para a economia nacional e de forte impacto económico e social a nível regional e com forte potencial de crescimento face às perspetivas de evolução futura dos mercados e dos consumos	5.1 Criar valor e promover a melhoria contínua
Fornecedores	Aposta na I&D no controlo microbiológico de produtos acabados	5.3 Estimular o consumo responsável
	Aumento da monitorização de fornecedores	5.2 Promover a Sustentabilidade na Cadeia de Valor
	Aplicação de requisitos mínimos em matéria de direitos humanos dos países de origem das matérias-primas	
	Expansão da formação a todos os Colaboradores	5.5 Valorizar os Colaboradores
	Desenvolvimento de projetos de Inovação e I&D na produção animal, processos tecnológicos de processamento de subprodutos	5.3 Estimular o consumo responsável
Instituições financeiras	Reforço do tema responsabilidade ambiental	5.4 Promover a responsabilidade ambiental
Sociedade civil	Desenvolvimento de projetos de inovação em matéria de sustentabilidade	5.3 Estimular o consumo responsável
	Inclusão na seleção dos fornecedores critérios ambientais e sociais	5.2 Promover a sustentabilidade na cadeia de valor
	Formalização e reforço de uma Política de Higiene, Saúde e Segurança	5.5 Valorizar os Colaboradores



4

Estratégia de Sustentabilidade

Ser reconhecido como um grupo empresarial de referência e excelência no setor da indústria agroalimentar. O desenvolvimento das nossas atividades está assente na fidelidade e confiabilidade da relação com os nossos Clientes, eficiência operacional, sustentabilidade, inovação e gestão de risco.

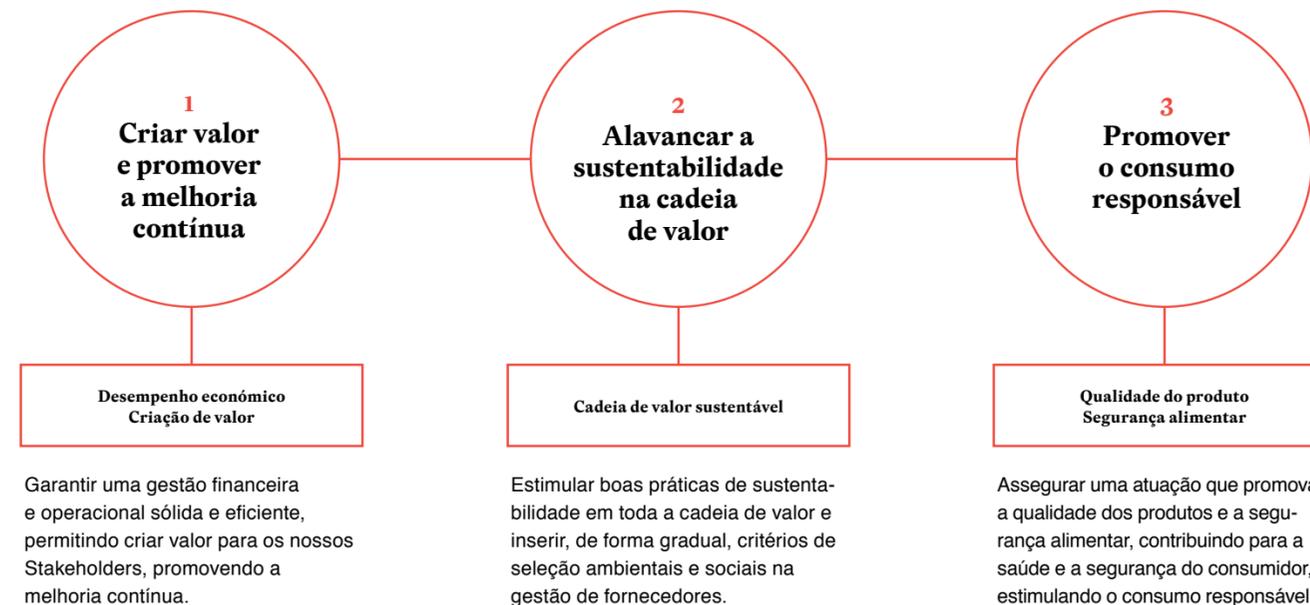
Com mais de 70 anos de história o grupo Soja de Portugal rege-se por uma visão de longo prazo que procura gerir de forma equilibrada a relação entre a estratégia de sustentabilidade, rentabilidade económica, o desenvolvimento socioeconómico e a preservação ambiental das regiões onde desenvolve a sua atividade. Nesse sentido, baseando-se num adequado e rigoroso planeamento alicerçado à enorme mobilização e empenho dos Colaboradores, foi possível à Soja de Portugal consolidar a sua estratégia, prioridades

e objetivos para o período de 2016/2018 tendo em conta a auscultação de Stakeholders, uma análise de benchmark e o alinhamento de compromissos e políticas internas.

Com efeito, o modelo assentou na definição de prioridades, propostas de atividades a desenvolver, KPIs e metas para cada tema. De seguida, serão apresentadas as prioridades estratégicas para o período 2016/2018, tendo o grupo – durante o ano de 2015 – dado continuidade à implementação de várias iniciativas estabelecidas em 2014.

Pilares da estratégia de Sustentabilidade 2016/2018

Legenda do gráfico



4.2 **Estratégia de sustentabilidade**
– quadro síntese de objetivos, atividades e indicadores

Eixo	Objetivo	Atividade	Indicador	Meta	Deadline
Criar valor e promover a melhoria contínua	Reforçar a identificação de projetos de IDI e de melhoria contínua que conduzam à criação de valor	Criar novos produtos que aporrem valor ao negócio	Valor que os novos produtos representam no volume de negócios	225k (€)	31/12/2018
		Desenvolver Projetos de IDI com sucesso	Número de projetos de IDI terminados do qual resultaram produtos ou processos novos	5	Anual
		Promover a geração de ideias no sistema SGIDI	Número de ideias geradas e pré-triadas no portal SGIDI	20	Anual
	Rever modelo de execução estratégica com base nas linhas orientadoras	Rever o modelo de execução estratégica em conjunto com os quadros do grupo	Modelo de execução estratégica revisto	-	31/12/2017
	Definir linhas de orientação estratégica para o triénio 2019/2021	Desenvolver um mapa estratégico com as linhas orientadoras estratégicas para o triénio de 2019 a 2021	Mapa estratégico para o triénio de 2019 a 2021 concluído	-	31/12/2018
		Realizar reuniões de reflexão estratégica com os quadros do grupo	Número de reflexões estratégicas realizadas para definição das linhas orientadoras para o triénio	1	Anual
	Melhorar os rácios económico/financeiros com base nas melhores práticas do mercado	Realizar benchmarking com as melhores empresas do setor	Número de benchmarkings económico/financeiros realizados por área de negócio	1	Anual
		Acompanhar indicadores chave, metas e objetivos relacionados com o plano estratégico	Número de reuniões de quadros efetuadas	1	Anual
		Desenvolver uma ferramenta de business intelligence para acompanhamento dos indicadores chave de negócio	Ferramenta de Business Intelligence implementada	-	31/12/2017
	Alavancar a sustentabilidade na cadeia de valor	Promover gradualmente a seleção e contratação de Fornecedores, incluindo critérios ambientais, económicos, sociais e de direitos humanos	Rever os cadernos de encargos de classificação e seleção de fornecedores de matérias-primas, subsidiárias e prestadores de serviços, por forma a incluir requisitos no âmbito da sustentabilidade que majorem ou minorem a sua avaliação final	Caderno de encargos revisto (incluindo critérios de sustentabilidade)	-
Incluir o tema sustentabilidade nos manuais de boas práticas entregues à cadeia de produção agrícola			Manual de boas práticas revisto (incluindo o tema de sustentabilidade)	-	31/12/2017
Incluir o tema da sustentabilidade nas Jornadas Avícolas			Percentagem da cadeia de produção avícola presente nas jornadas	60%	Anual
Elaborar ranking de Fornecedores mais sustentáveis por área de negócio (carne aves, UTS e nutrição animal)			Ranking de Fornecedores sustentáveis	-	31/12/2018
Fomentar a comunicação, bem como ações conjuntas com os produtores, para promover a produção animal intensiva como uma atividade sustentável, incluindo o conceito de sustentabilidade e boas práticas ambientais		Divulgar em multimeios a temática “criação tradicional vs criação intensiva nas áreas do Valor Nutricional e da Sustentabilidade dos Ecossistemas”	Número de divulgações	3	Anual
		Promover junto dos consumidores finais, por via dos nossos Clientes, os benefícios para os ecossistemas da produção animal intensiva	Guião dos benefícios para os ecossistemas da produção animal intensiva	-	31/12/2017
Promover o consumo responsável	Assegurar/alargar a conformidade do Sistema de Gestão da Qualidade e Segurança alimentar	Proceder à integração dos sistemas de gestão num único Sistema de Gestão Integrado (SGI)	Sistemas de Gestão Integrados (SGI) num único sistema de gestão	-	31/12/2016
		Certificar o SGI pelo novo referencial ISO 9001:2015	SGI certificado pela ISO 9001:2015	-	31/12/2016
	Fomentar a divulgação das boas práticas relativas ao controlo de qualidade do produto em toda a cadeia de valor	Divulgar as atividades de controlo de qualidade junto dos Stakeholders	Número de ações de divulgação	2	Anual
	Implementar, sempre que possível, a nutrição de precisão e a utilização de ingredientes ainda pouco estudados (subprodutos, leveduras, bactérias, algas) como forma de aumentar a performance e a redução das ineficiências nutricionais	Desenvolver parcerias com meio científico-tecnológico para a utilização de novos ingredientes	Número de novos ingredientes validados	3	31/12/2018
		Obter a certificação ISO 22000 na Savinor	Obtenção de certificação	-	31/12/2017
	Melhorar as boas práticas de segurança alimentar, maneo e nutrição alimentar	Realizar ações de formação, junto de Clientes cuja atividade passa pela criação animal	Número de ações de formação	3	Anual
		Criar uma checklist de verificação de requisitos relativos a Seg. Alimentar nas Un. Fabris da Sorgal	Checklist executada	-	31/12/2016
		Criar um manual boas práticas de maneo no setor da Aquacultura	Manual criado	-	31/12/2017
		Certificar a área de negócio da Aquacultura através do referencial normativo Globalgap	Certificação obtida	-	31/12/2016

Eixo	Objetivo	Atividade	Indicador	Meta	Deadline	
Promover a responsabilidade ambiental	Implementar iniciativas que promovam o controlo e utilização eficiente de água e dos recursos energéticos	Implementar em todas as empresas do grupo o Sistema de Gestão Integrado de monitorização de todos os consumos energéticos e de água, por área de negócio e setor de atividade e que faça ao mesmo tempo a correlação e integração com os níveis de produção	Sistema de Gestão Integrado de monitorização de consumos energéticos e de água implementado	-	31/12/2016	
		Proceder à substituição gradual do sistema de iluminação do parque industrial por LED	Percentagem de iluminação LED em todo o parque industrial	90%	31/12/2018	
		Potenciar a reutilização da água sempre que possível nas empresas do grupo	Consumo de água captada	Reduzir 5%	31/12/2018	
		Implementar iniciativas/projetos junto das escolas sobre questões ambientais (nas escolas dos círculos geográficos adjacentes às localizações industriais do grupo)	Número de iniciativas/projetos implementadas, sobre questões ambientais no universo Soja de Portugal	3	Anual	
		Calcular a pegada hídrica e de carbono na Soja de Portugal, como indicador comparativo de posicionamento estratégico	Avaliar a possibilidade de fazer o cálculo da pegada de carbono e pegada hídrica para alguns produtos tipo	Possibilidade efetiva do cálculo da pegada de carbono	-	31/12/2017
	Implementar iniciativas que visem reduzir as emissões hídricas e gasosas	Construir uma nova ETAR na Savinor	Nova ETAR em funcionamento	-	31/12/2016	
		Analisar os benefícios da instalação de um Biofiltro na Savinor	Relatório de análise concluído	-	31/12/2016	
		Fazer a ligação do efluente da Sorgal ao sistema de tratamento de efluentes multimunicipal	Ligação ao sistema de tratamento de efluentes multimunicipal concluída	-	31/12/2016	
		Formalizar uma política de desenvolvimento e gestão de talento, tendente à melhoria dos níveis de motivação e comprometimento dos Colaboradores com a Soja de Portugal	Implementar uma política de acolhimento por grupo funcional, descrevendo e formando quais as necessidades de formação que devem estar garantidas após os primeiros 6 meses de serviço	Planos de acolhimento por grupo funcional criados, divulgados e implementados	-	31/12/2017
			Estabilizar o sistema de avaliação e gestão de performance para os grupos funcionais (1ª e 2ª linhas e áreas comerciais)	Percentagem dos Colaboradores, incluídos no projeto, avaliados	100%	31/12/2017
Valorizar os Colaboradores	Formação e desenvolvimento	Medir o nível de envolvimento dos Colaboradores do grupo Soja de Portugal	Percentagem de Colaboradores que responderam ao inquérito de envolvimento	80%	31/12/2017	
		Definir o nível de competências técnicas e comportamentais necessárias por função	Percentagem de funções com descrição de competências técnicas e comportamentais	100%	31/12/2017	
		Mapear os riscos dos postos de trabalho	Mapamento de riscos concluído	-	31/12/2017	
		Elaborar um relatório semestral de SHST, contendo os principais indicadores de SHST (nº de acidentes de trabalho, horas de ausência, taxa de repetição, etc.)	Relatórios de SHST concluídos	1	Semestral	
	Saúde e segurança no trabalho	Formalizar uma política de higiene, saúde e segurança	Analisar e implementar controlos operacionais, administrativos e de infraestruturas para eliminar ou minimizar riscos	Grau de cumprimento do plano de ação SHST	80%	Anual
Comunidades locais	Formalizar a estratégia de atuação do grupo Soja de Portugal em matéria de Responsabilidade Social, incluindo definição de áreas estratégicas e objetivos	Elaborar relatório síntese	Relatório síntese elaborado	-	31/12/2017	
		Implementar programa de prémios de mérito escolar, no 1º, 2º ou 3º ciclo das escolas dos círculos geográficos adjacentes às localizações industriais do grupo	Número de programas implementados	3	31/12/2017	
	Desenvolver projetos/iniciativas com impactos sociais positivos na comunidade, nas áreas da saúde, educação, ambiente e desporto	Assegurar o investimento a nível monetário na comunidade	Valor do investimento na comunidade local	150.000€	Anual	
		Assegurar o investimento a nível monetário no mecenato nacional	Valor do investimento no mecenato nacional	50.000€	Anual	



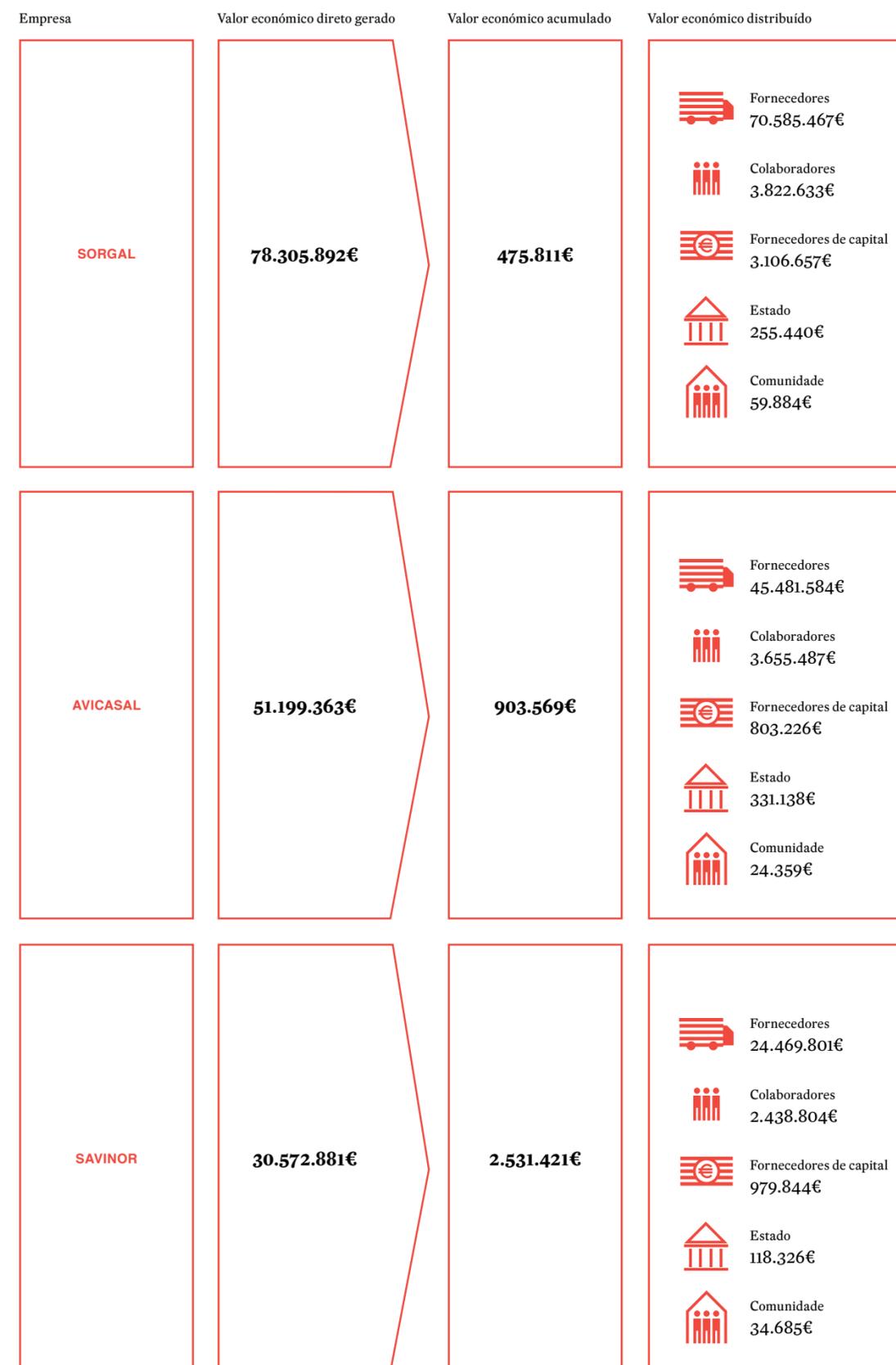
5.1

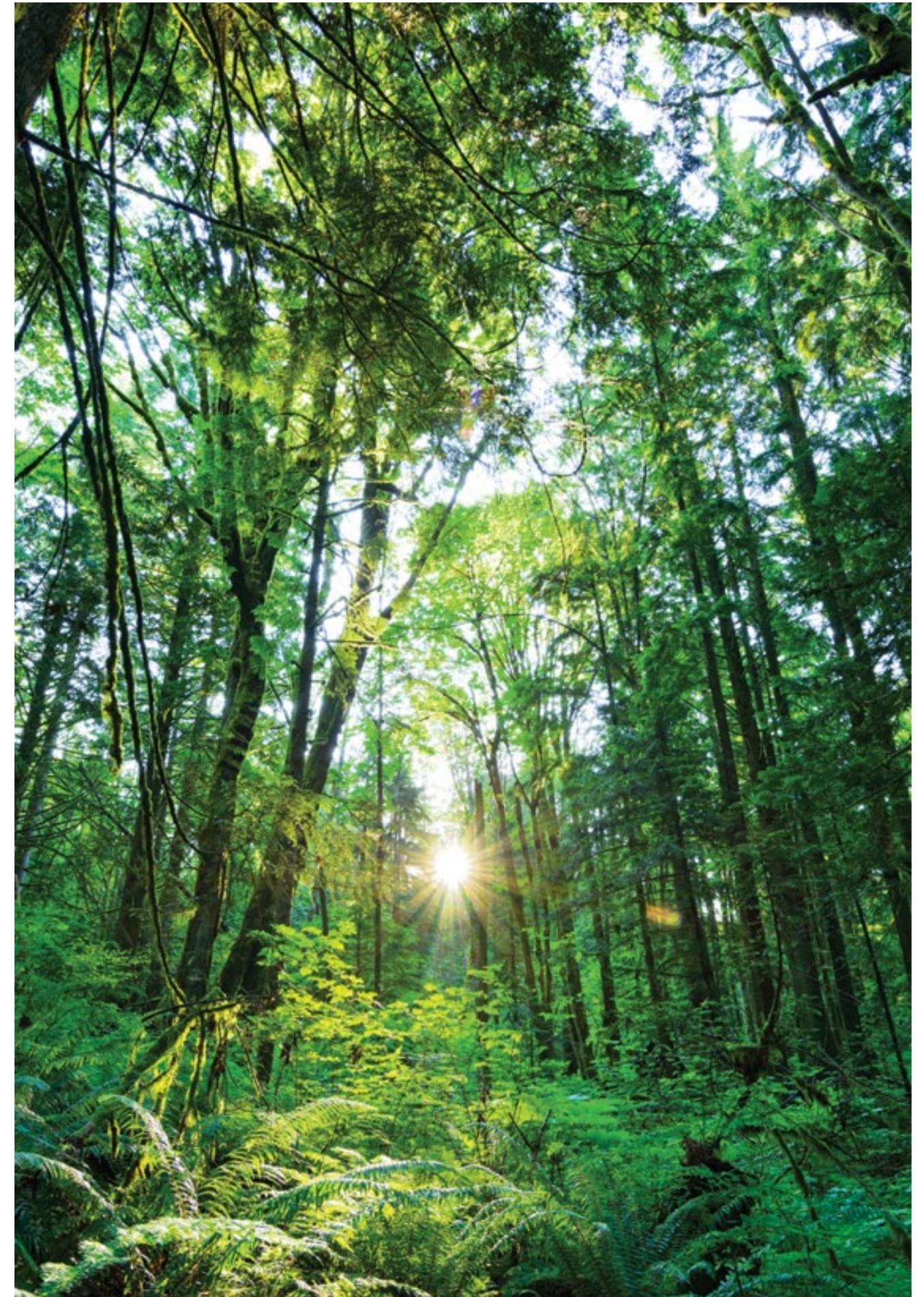
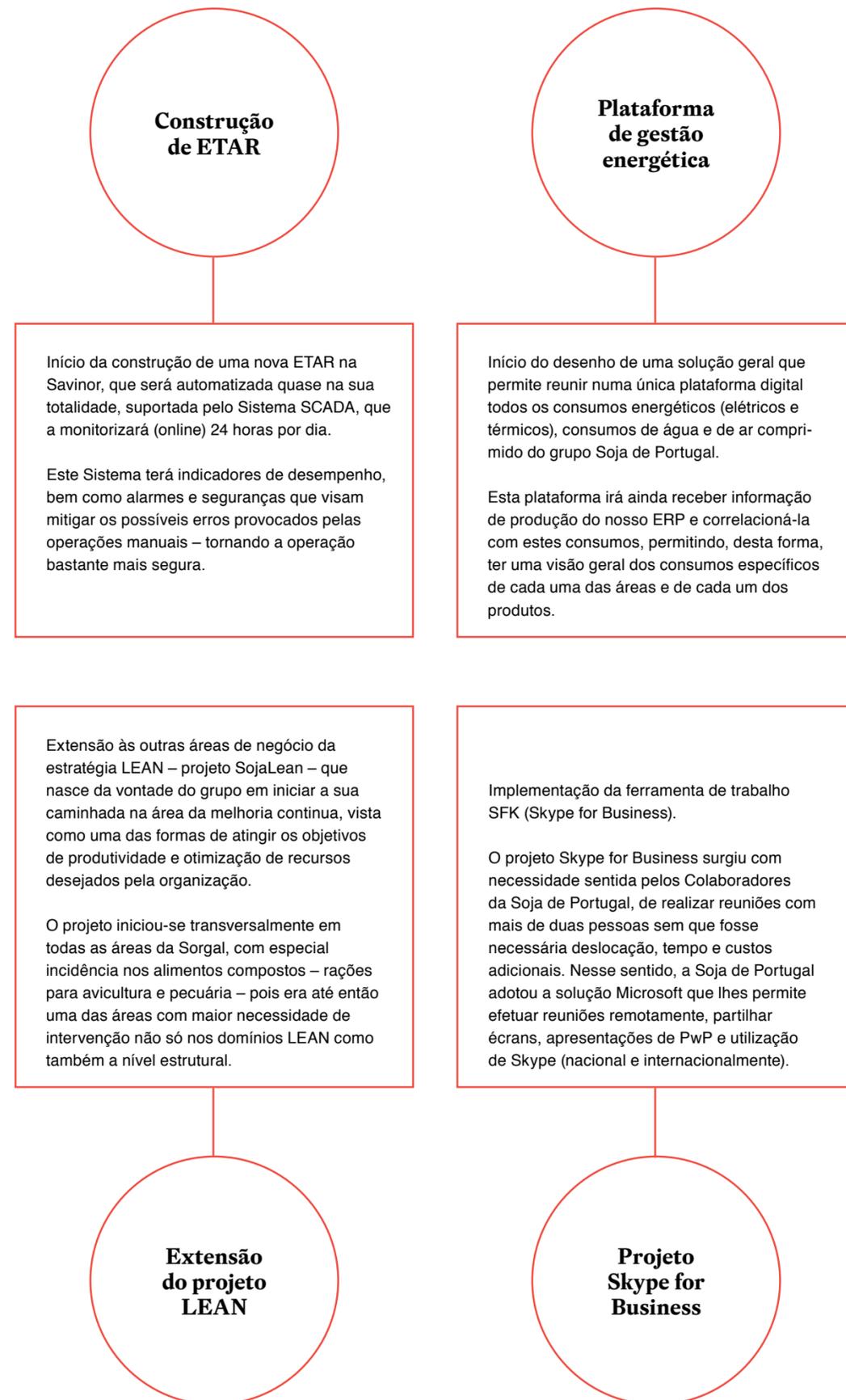
Criar Valor e Promover a Melhoria Contínua

54	5.1.1 Compromisso
54	5.1.2 Objetivos 2016/2018
55	5.1.3 Desempenho económico 2015
56	5.1.4 Gestão do desempenho

A Soja de Portugal, através da sua Estratégia de Sustentabilidade – que lhe permite antecipar e gerir oportunidades e riscos – garante uma maior competitividade e promove a proteção do valor a longo prazo. Neste contexto, foi definida uma estratégia clara de desenvolvimento e crescimento do grupo, apoiada na sua capacidade financeira e operacional eficiente e sólida, na competência dos seus Colaboradores e em práticas sustentáveis. Esta estratégia permite capitalizar as vantagens competitivas da Soja de Portugal, fazendo face aos desafios inerentes aos setores de atividade em que se inserem – os quais exigem respostas sustentáveis – e promovendo a criação de valor para os seus Stakeholders, gerando melhoria contínua.

Eixo	Objetivo	Atividade	Indicador	Meta	Deadline
Criar valor e promover a melhoria contínua	Reforçar a identificação de projetos de IDI e de melhoria contínua que conduzam à criação de valor	Criar novos produtos que aportem valor ao negócio	Valor que os novos produtos representam no Volume de Negócios	225k (€)	31/12/2018
		Desenvolver Projetos de IDI com sucesso	Número de projetos de IDI terminados do qual resultaram produtos ou processos novos	5	Anual
		Promover a geração de ideias no sistema SGIDI	Número de ideias geradas e pré-triadas no portal SGIDI	20	Anual
	Rever modelo de execução estratégica com base nas linhas orientadoras	Rever o Modelo de Execução Estratégica em conjunto com os quadros do grupo	Modelo de Execução Estratégica revisto	-	31/12/2017
	Definir linhas de orientação estratégica para o triénio 2019/2021	Desenvolver um mapa estratégico com as linhas orientadoras estratégicas para o triénio de 2019 a 2021	Mapa estratégico para o triénio de 2019 a 2021 concluído	-	31/12/2018
		Realizar reuniões de reflexão estratégicas com os quadros do grupo	Número de reflexões estratégicas realizadas para definição das linhas orientadoras para o triénio	1	Anual
	Melhorar os rácios económico /financeiros com base nas melhores práticas do mercado	Realizar benchmarking com as melhores empresas do setor	Número de benchmarkings económico /financeiros realizados por área de negócio	1	Anual
		Acompanhar Indicadores chave, metas e objetivos relacionados com o plano estratégico	Número de reuniões de Quadros efetuadas	1	Anual
		Desenvolver uma ferramenta de Business Intelligence para acompanhamento dos indicadores chave de negócio	Ferramenta de Business Intelligence implementada	-	31/12/2017







5.2

Promover a Sustentabilidade na Cadeia de Valor

- 60 5.2.1 Compromisso
- 60 5.2.2 Objetivos 2016/2018
- 60 5.2.3 O que a Soja de Portugal fez em 2015

5.2.1 Compromisso

Faz parte da missão da Soja de Portugal assegurar uma atuação que promova a qualidade dos produtos e a segurança alimentar, contribuindo para mitigar riscos associados à saúde e à segurança do consumidor, estimulando o consumo responsável. Neste sentido, o grupo tem desenvolvido esforços para que todas as áreas de negócio obedeçam de forma rigorosa às regras de qualidade, segurança e higiene – levando a cabo a promoção de soluções competitivas, inovadoras e sustentáveis, mantendo um elevado nível de serviço e a qualidade do produto. Adicionalmente, a Soja de Portugal, tem também fomentado a formação de Colaboradores, Clientes e Integrados na área da

higiene e da segurança alimentar, e tido um papel ativo na promoção de iniciativas que, entre outras, encorajem a adoção de estilos de vida saudáveis. Dando continuidade à sua forte aposta em Investigação, Desenvolvimento e Inovação – alicerçada no projeto SIM – Soja Inovação e Melhoria – em 2015, a Soja de Portugal estabeleceu 9 novas parcerias com a 33 processos. Paralelamente é fundamental para o grupo garantir o bem-estar dos seus Clientes, assim como obter o reconhecimento externo através de certificações. Nesse âmbito, a Soja de Portugal desenvolveu em 2015 um novo estudo de avaliação de satisfação de Clientes, manteve as certificações existentes e obteve 1 nova certificação.

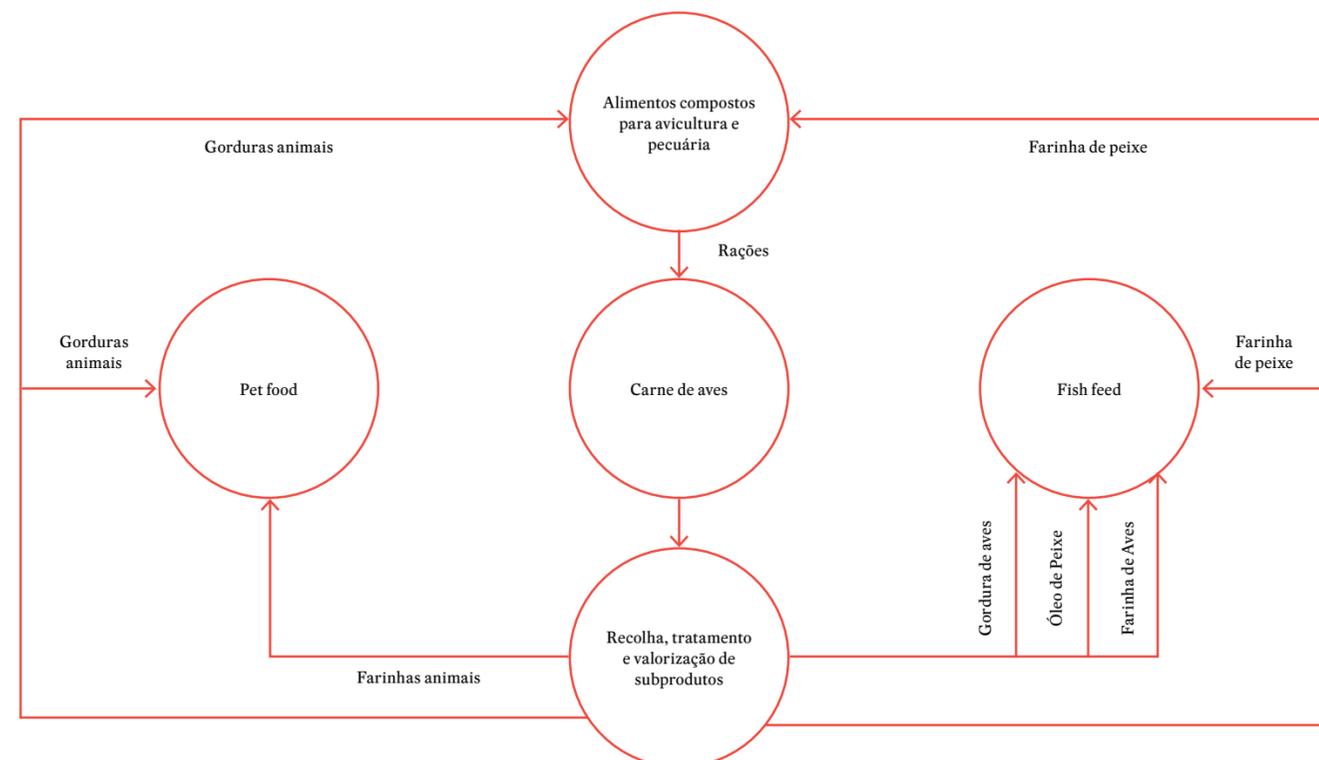
5.2.2 Objetivos 2016/2018

Eixo	Objetivo	Atividade	Indicador	Meta	Deadline
Alavancar a sustentabilidade na cadeia de valor	Promover gradualmente a seleção e contratação de Fornecedores, incluindo critérios ambientais, económicos, sociais e de direitos humanos	Rever os Cadernos de Encargos de classificação e seleção de Fornecedores de matérias-primas, subsidiárias e prestadores de serviços, por forma a incluir requisitos no âmbito da sustentabilidade que majorem ou minorem a sua avaliação final	Caderno de Encargos revisto (incluindo critérios de sustentabilidade)	-	31/12/2017
		Incluir o tema sustentabilidade nos manuais de boas práticas entregues à cadeia de produção agrícola	Manual de boas práticas revisto (incluindo o tema de sustentabilidade)	-	31/12/2017
		Incluir o tema da sustentabilidade nas Jornadas Avícolas	Percentagem da cadeia de produção avícola presente nas jornadas	60%	Anual
		Elaborar ranking de Fornecedores mais sustentáveis por área de negócio (carne aves, UTS e nutrição animal)	Ranking de Fornecedores sustentáveis	-	31/12/2018
	Fomentar a comunicação, bem como ações conjuntas com os produtores, para promover a produção animal intensiva como uma atividade sustentável, incluindo o conceito de sustentabilidade e boas práticas ambientais	Divulgar em multimeios a temática "criação tradicional vs criação intensiva nas áreas do Valor Nutricional e da Sustentabilidade dos Ecossistemas"	Número de divulgações	3	Anual
		Promover junto dos consumidores finais, por via dos nossos Clientes, os benefícios para os ecossistemas da produção animal intensiva	Guião dos benefícios para os ecossistemas da produção animal intensiva	-	31/12/2017

5.2.3 O que a Soja de Portugal fez em 2015

Consumo de matérias-primas e utilização de subprodutos de outras indústrias

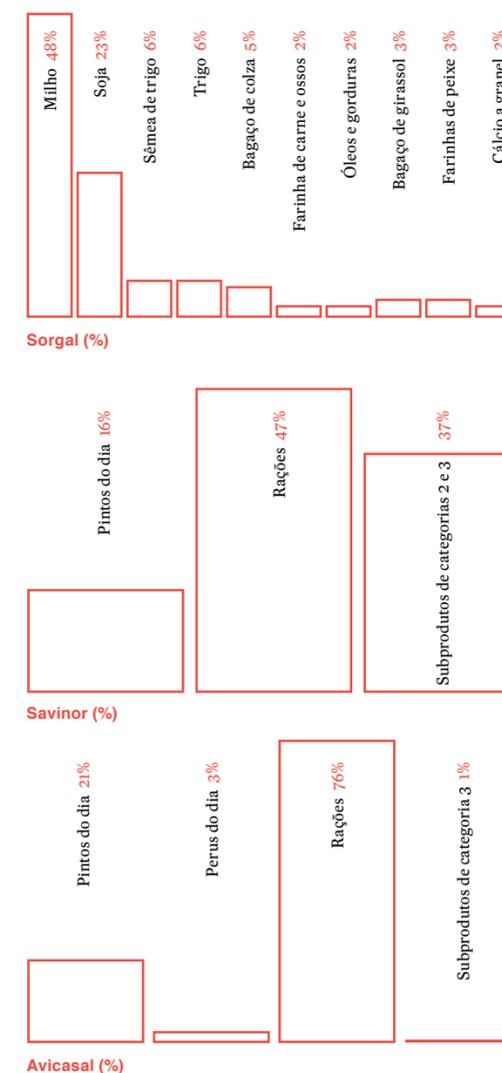
A Soja de Portugal tem um modelo de negócio que assenta em princípios de economia circular resultante da criação de sinergias entre as diferentes áreas de negócio. É intenção do grupo reforçar estas sinergias para melhorar a qualidade dos seus produtos e serviços.



Através da transformação e valorização de subprodutos de outras indústrias, a Soja de Portugal consegue:

- Disponibilizar soluções competitivas, inovadoras e sustentáveis, mantendo elevados níveis de serviço e qualidade
- Assegurar que a principal matéria-prima da área de negócios de carne de aves (rações) é proveniente de uma empresa do grupo, o que permite um maior controlo sobre a origem e qualidade
- Reduzir a pegada de carbono, uma vez que as matérias-primas como farinhas de carne e de peixe e óleos e gorduras para produzir alimentos compostos, viajam muito menos por não haver necessidade de as importar
- Garantir um maior controlo de rastreabilidade dos produtos finais

Consumo de matérias-primas em 2015







5.3

Estimular o Consumo Responsável

66	5.3.1 Compromisso
66	5.3.2 Objetivos 2016/2018
67	5.3.3 O que a Soja de Portugal fez em 2015
85	5.3.4 Iniciativas a desenvolver

Faz parte da missão da Soja de Portugal assegurar uma atuação que promova a qualidade dos produtos e a segurança alimentar, contribuindo para mitigar riscos associados à saúde e à segurança do consumidor, estimulando o consumo responsável. Neste sentido, o grupo tem desenvolvido esforços para que todas as áreas de negócio obedeçam de forma rigorosa às regras de qualidade, segurança e higiene – levando a cabo a promoção de soluções competitivas, inovadoras e sustentáveis, mantendo um elevado nível de serviço e a qualidade do produto. Adicionalmente, a Soja de Portugal, tem também fomentado a formação de Colaboradores, Clientes e Integrados na área da higiene e da segurança alimentar, e tido um papel ativo

na promoção de iniciativas que, entre outras, encorajem a adoção de estilos de vida saudáveis. Dando continuidade à sua forte aposta em Investigação, Desenvolvimento e Inovação – alicerçada no projeto SIM Soja Inovação e Melhoria – em 2015, a Soja de Portugal estabeleceu 9 novas parcerias com a comunidade científica e desenvolveu novos produtos e processos. Paralelamente é fundamental para o grupo garantir o bem-estar dos seus Clientes, assim como obter o reconhecimento externo através de certificações. Nesse âmbito, a Soja de Portugal desenvolveu em 2015 um novo estudo de avaliação de satisfação de Clientes, manteve as certificações existentes e obteve 1 nova certificação.

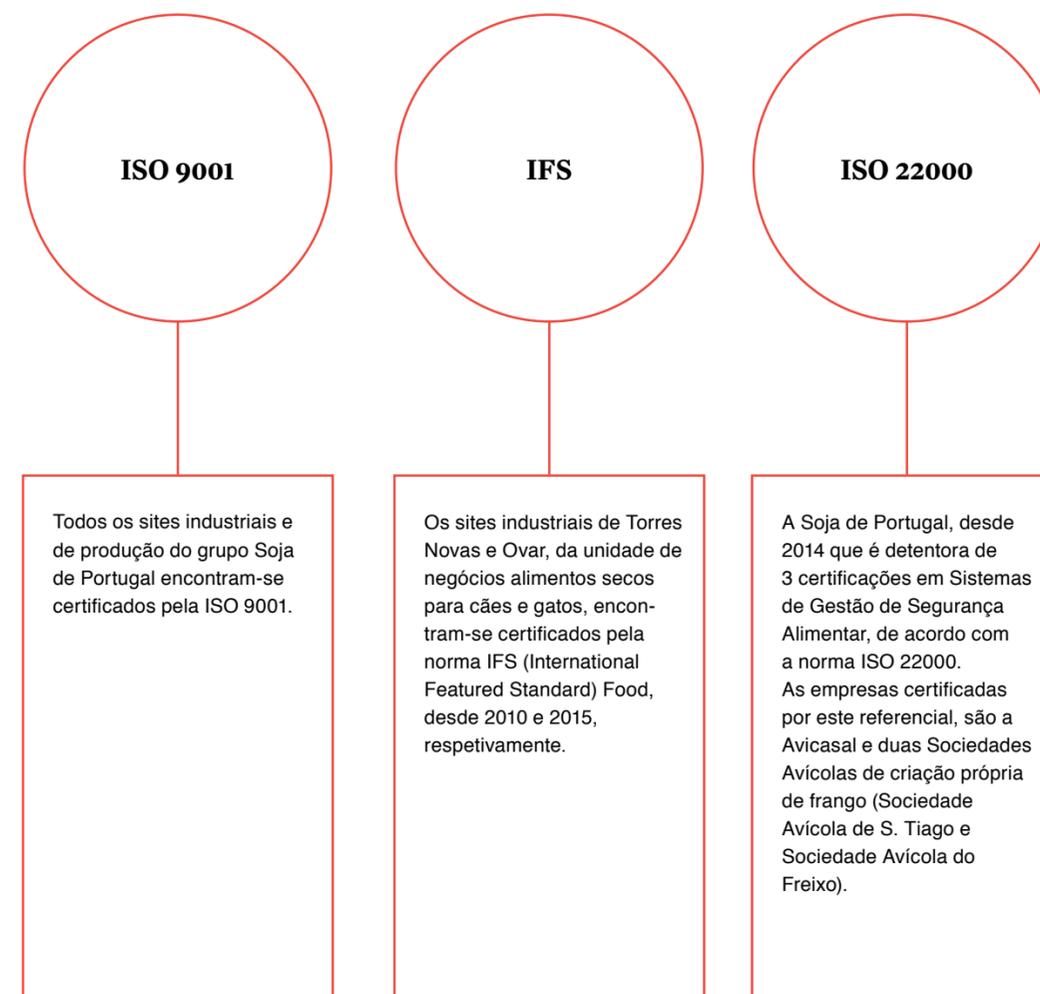
5.3.2 Objetivos 2016/2018

Eixo	Objetivo	Atividade	Indicador	Meta	Deadline
Promover o consumo responsável	Assegurar/alargar a conformidade do Sistema de Gestão da Qualidade e Segurança alimentar	Proceder à integração dos sistemas de gestão num único Sistema de Gestão Integrado (SGI)	Sistemas de Gestão Integrados (SGI) num único sistema de gestão	-	31/12/2016
		Certificar o SGI pelo novo referencial ISO 9001:2015	SGI certificado pela ISO 9001:2015	-	31/12/2016
	Fomentar a divulgação das boas práticas relativas ao controlo de qualidade do produto em toda a cadeia de valor	Divulgar as atividades de controlo de qualidade junto dos Stakeholders	Número de ações de divulgação	2	Anual
	Implementar, sempre que possível, a nutrição de precisão e a utilização de ingredientes ainda pouco estudados (subprodutos, leveduras, bactérias, algas) como forma de aumentar a performance e a redução das ineficiências nutricionais	Desenvolver parcerias com meio científico-tecnológico para a utilização de novos ingredientes	Número de novos ingredientes validados	3	31/12/2018
	Melhorar as boas práticas de segurança alimentar, manuseio e nutrição alimentar	Obter a certificação ISO 22000 na Savinor	Obtenção de certificação	-	31/12/2017
		Realizar ações de formação, junto de Clientes cuja atividade passa pela criação animal	Número de ações de formação	3	Anual
		Criar uma checklist de verificação de requisitos relativos a Seg. Alimentar nas Un. Fabris da Sorgal	Checklist executada	-	31/12/2016
		Criar um manual boas práticas de manuseio no setor da Aquacultura	Manual criado	-	31/12/2017
		Certificar a área de negócio da Aquacultura através do referencial normativo Globalgap	Certificação obtida	-	31/12/2016

Segurança alimentar

A Soja de Portugal, empenhada na melhoria da qualidade de vida dos consumidores por via da alimentação e da promoção do consumo responsável, tem vindo a implementar, ao longo dos últimos anos, medidas adicionais que considera adequadas para materializar esta sua ambição. Nomeadamente através

da implementação do sistema de gestão de segurança alimentar e das estratégias de atuação do grupo – que visam tanto a promoção da qualidade e multiplicidade dos produtos que comercializam, quanto a segurança alimentar em sentido lato, abrangendo a disponibilidade, acessibilidade e sustentabilidade dos produtos comercializados.



Direcionado aos Colaboradores do grupo Soja de Portugal (que desempenham funções ao nível do processamento de alimentos) bem como a Clientes e Integrados, a formação em higiene e segurança alimentar foi customizada às necessidades do negócio do grupo. Nesse âmbito a formação na Soja de Portugal é uma experiência de on the job que visa a qualidade e segurança alimentar. Assim, nos últimos 4 anos, o grupo promoveu as seguintes ações de formação:

2012	2013	2014	2015	
60	113	180	155	Colaboradores que receberam formação em segurança alimentar
100	410	-	75	Clientes que receberam formação em manipulação de carne de aves
70	120	-	64	Produtores integrados que receberam formação em criação de aves

5.3.3.2 Bem-estar animal

A atuação da Soja de Portugal no âmbito da promoção e salvaguarda do bem-estar animal é desenvolvida ao longo de toda a cadeia de valor, desde a atuação junto dos seus Fornecedores, até à oferta de produtos e à sensibilização de Clientes. Por outro lado, as fórmulas adaptadas estão diretamente ligadas ao princípio de nutrição de precisão, ou seja, a formulação dos produtos tendo em conta a garantia do compromisso entre eficiência, qualidade e sustentabilidade de toda a produção.

A Avicasal e a Savinor possuem 3 granjas próprias de criação de frangos e, em regime de integração, contam com cerca de 150 granjas de criação de frangos e perus. Estas empresas obedecem rigorosamente aos requisitos da HACCP e têm a preocupação de desenvolver as suas atividades trabalhando cuidadosamente os três principais fatores envolvidos na criação de frangos e perus:

- 1 Alimentação
- 2 Maneio
- 3 Genética

Durante a criação, é fundamental o acompanhamento constante das aves, verificando ventilações, aquecimento, distribuição de água e alimento e, sobretudo, observando o seu comportamento.

A maioria das aves é criada em granjas situadas na região de Lafões, onde é reconhecida a qualidade da água e do ar, que proporcionam boas condições naturais para a produção.



Manual de boas práticas

A Savinor e a Avicasal dispõem de um Manual de Boas Práticas que tem como principal objetivo a divulgação de determinadas regras e procedimentos a considerar na criação de aves, bem como contribuir para a identificação dos pontos críticos de produção, importantes para a obtenção de um produto final conforme e seguro. Neste manual interno são abordados aspetos da biossegurança, regras de manejo e bem-estar animal, assim como a implementação de princípios de rastreabilidade e autocontrolo de modo a identificar a origem, acompanhando todo o percurso da matéria-prima, até ao transporte das aves para a matadouro.

Iniciativas desenvolvidas junto dos produtores

- Formação aos produtores, para otimização da utilização dos recursos existentes em vários postos de venda e junto de agrupamentos de produtores
- Realização de auditorias às explorações dos produtores que fornecem a Avicasal e Savinor, onde são avaliados aspetos de qualidade do ar e higienização dos equipamentos, entre outros

Iniciativas a nível da oferta de produtos

- Desenvolvimento de fórmulas adaptadas na área dos ruminantes, tendo em atenção a alimentação base e a redução de custos
- Em 2015, a Soja de Portugal continuou a desenvolver esforços na área da nutrição de precisão, através da utilização de enzimas que melhoram a eficiência zootécnica, por exemplo, em frangos e bovinos. A utilização destes aditivos permite reduzir o nível de proteína total, bem como a dependência em matérias-primas críticas – como é o caso da soja – ao mesmo tempo que permite à empresa tornar-se mais competitiva e eficiente

Iniciativas desenvolvidas junto dos Clientes

- Incentivo para os clientes reduzirem o uso de medicamentos e a utilizarem alternativas como por exemplo o uso sistemático de ácidos orgânicos, com vista a contribuir para que os clientes tomem decisões mais responsáveis relativamente à alimentação dos animais, e melhorem o seu desempenho
- Realização de jornadas técnicas para informação e valorização de clientes e parceiros. Jornadas de Avicultura, Bovinos e Ovinos, bem como sessões de esclarecimento

Rastreabilidade

Seguindo a lógica “do prado ao prato”, a Soja de Portugal implementou um sistema de informação que garante a rastreabilidade dos produtos, ao longo do seu ciclo de vida. Nesse sentido, o grupo implementou em cada área de negócio o seu próprio processo de rastreabilidade. Nomeadamente, carne de aves – assegura a rastreabilidade desde a produção primária até ao consumidor final; recolha, tratamento e valorização de subprodutos – garante a identificação da origem das matérias-primas e das circunstâncias em que se realiza a produção dos produtos transformados (na eventualidade de surgirem irregularidades com algum produto final, o processo permite identificar todo o lote e, se necessário, retirá-lo do mercado, bem como definir a responsabilidade de cada um dos intervenientes na produção); alimentação animal – apoiado pelo sistema informático, que é responsável por todo o registo, desde a chegada das matérias-primas e material de embalagem até à expedição do produto acabado.

Todo o sistema de gestão da rastreabilidade é gerido através de um sistema informático que permite:

- A identificação dos produtos, lotes e unidades logísticas
- O registo de todos os elos sucessivos na cadeia de Fornecedores e da informação relevante a ser traçada ao longo dessa cadeia
- Fornecer, ao participante seguinte da cadeia, toda a informação necessária para dar continuidade ao processo

Pontualmente, e no seguimento de processos de solicitação de Clientes, foram feitos exercícios de rastreabilidade em todas as gamas de produtos da Soja de Portugal.

Processo de rastreabilidade

Carne de aves



Recolha, valorização e tratamento de subprodutos

Receção das matérias-primas

- A recolha e receção das matérias-primas passa por um rigoroso processo de controlo de qualidade onde são avaliados os seguintes critérios: composição dos suprodutos, presença de materiais e matérias estranhas, frescura dos subprodutos e quantidade de água.

Armazenagem e expedição de produto acabado

- O controlo de qualidade dos produtos é validado através do plano de controlo de produto acabado, o qual contempla a realização de análises microbiológicas e físico-químicas. O produto acabado é classificado de acordo com os resultados do controlo analítico. A rastreabilidade é assegurada através do sistema informático.

Produção

- A produção é efetuada através de ordens de fabrico identificadas por um código numérico, que corresponde ao lote do produto acabado. De forma a assegurar a frescura dos subprodutos e a qualidade dos produtos acabados (farinhas e gorduras) as recolhas de matéria-prima e a produção são planeadas de forma a assegurar que os subprodutos são processados em menos de 24 horas.

Alimentação animal: compostos para avicultura e pecuária, alimentos compostos para aquacultura e alimentos secos para cães e gatos

Receção das matérias-primas e materiais de embalagem

- Verificação da conformidade das matérias-primas e materiais de embalagem, nas suas características físicas, dimensionais, sensoriais e/ou organoléticas, bem como dos certificados e/ou boletins analíticos.
- Todas as matérias são analisadas e os resultados analíticos são sempre associados ao lote interno da matéria-prima.

Produção

- A produção é efetuada através de ordens de fabrico identificadas por um código numérico e emitidas pelo sistema de informação de acordo com as necessidades produtivas.

Expedição de produto acabado

- O loteamento de produto acabado é efetuado por marcação automática, na embalagem, de um código numérico. Através do lote de produto acabado, é possível obter informação sobre as matérias-primas incorporadas e as respetivas quantidades.
- De forma análoga ao controlo de qualidade das matérias-primas, é cumprido um plano de controlo de produto acabado.

Informação sobre o produto

A Soja de Portugal tem desenvolvido esforços para disponibilizar o máximo de informação possível aos seus clientes sobre os seus produtos. Desta forma, opta por vários canais, desde a comunicação dos portefólios de produtos nos websites de cada área de negócio, disponíveis a todos os utilizadores, até às fichas técnicas dos produtos (que são disponibilizadas sempre que solicitadas pelos clientes). Por outro lado, todos os produtos colocados no mercado possuem rotulagem alinhada com os requisitos legais. A satisfação dos clientes relativamente à rotulagem é regularmente monitorizada através de inquéritos de satisfação de clientes.

Iniciativa “Portugal Sou Eu”



Tendo presente a conjuntura atual, a Soja de Portugal considera importante a valorização da produção nacional e da criatividade, acreditando ainda que a resolução dos problemas económicos passa também pela valorização dos produtos e marcas nacionais. Neste sentido, a Soja de Portugal aderiu desde o início à iniciativa “Portugal Sou Eu”, uma iniciativa patrocinada pelo Ministério da Economia e do Emprego, criada com o objetivo de valorizar a imagem dos produtos nacionais, potenciar o reconhecimento alargado da marca Portugal e o aumento da produção e do consumo de produtos portugueses.

Promoção de alimentação saudável e acessível

É objetivo da Soja de Portugal promover o lançamento de produtos seguros, saudáveis e de fácil utilização por partes dos consumidores, quer a nível da alimentação humana quer a nível da alimentação animal. Exemplo disto é a nova gama de produtos que a Pet's Best está a desenvolver com características funcionais, ou seja,

um conjunto de produtos que se adapta aos diferentes estilos de vida, idade e pesos dos cães e gatos. Adicionalmente, a Soja de Portugal tem vindo a desenvolver e a participar em projetos no âmbito da promoção de alimentação saudável e acessível junto da comunidade educativa, com visitas regulares às instalações da Avicasal.

Formulação de produtos

A Soja de Portugal tem vindo a procurar integrar preocupações ambientais na formulação de produtos. Em 2015, neste âmbito destacam-se as seguintes iniciativas:

- Utilização de enzimas que permitiram reduzir custos energéticos de granulação
- Formulação otimizada para reduzir o uso de Bagaço de Soja
- Utilização de enzimas e misturas corretas de ácidos orgânicos e óleos essenciais para promover a saúde/integridade intestinal
- Formulação com base em proteína ideal

No caso da Aquasoja, parte das matérias-primas consumidas provém do Peru, pelo que possuem uma elevada pegada de carbono associada ao transporte, sendo por isso necessário estudar possíveis alternativas com menor impacto. Assim, uma das grandes preocupações da empresa está na construção de receitas, tentando usar misturas de fontes vegetais em substituição de peixes, bem como uma utilização racional dos subprodutos de peixe.

A Savinor UTS, que fornece à Aquasoja farinhas e óleos de peixe para que esta unidade de negócio possa produzir alimentos compostos para a aquacultura, tem por base um rigoroso processo de rastreabilidade. A Aquasoja presta, ainda, serviços de aconselhamento aos piscicultores para os ajudar a adaptar a alimentação às suas necessidades, de forma a obterem um elevado desempenho e uma boa relação custo-eficácia.

Parcerias com Centros de Investigação e Universidades e financiamento de Bolsas de Investigação

ValorIntegrador – Valorização integrada de subprodutos agroalimentares para aplicação na alimentação humana e animal – Projeto QREN I&DT em co-promoção



Parceiros na execução do Projeto:

Universidade do Minho; Universidade Católica Portuguesa; Cintesis – Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto; Matadouro Central de Entre Douro e Minho S.A.; Primor Charcutaria – Prima, S.A.; Fábrica de Conservas a Poveira, S.A.; Unicer Bebidas, S.A.; Germen Moagem de Cereais, S.A.; Valinox – Indústrias Metalúrgicas, S.A. e Queijo Saloio – Indústria de Lacticínios S.A..

Objetivo:

O Projeto QREN I&DT visou estabelecer a valorização integrada de subprodutos de várias indústrias alimentares, ricos em proteínas ou polissacarídeos, desenvolvendo uma abordagem de processos partilhados, maximizando a valorização das frações obtidas entre a alimentação humana e animal. Para isso, a Sorgal, empresa produtora de rações animais, associou-se a indústrias que esperam valorizar os produtos ou aprofundar as soluções já desenvolvidas em projetos anteriores (UNICER, Central Carnes, Avicasal, Germen, Poveira, Queijo Saloio) através de tecnologias integradas num protótipo desenvolvido pela empresa Valinox e alinhadas com as tecnologias já implementadas pela Savinor. Os processos desenvolvidos conducentes à obtenção de produtos de valor acrescentado foram, no caso dos produtos com aplicação na alimentação humana, avaliados em protótipos pela Primor, Poveira e Germen e na alimentação animal, pela Sorgal. Para completar o consórcio, associaram-se duas instituições de SCT que apoiaram a otimização de extração, obtenção de frações de elevado valor, demonstração de potencial in vitro e aplicação em formulações alimentares (UM e UCP), uma instituição que apoiou a validação clínica do potencial dos ingredientes na alimentação humana (FMUP) e uma que apoiou a validação na alimentação animal (ICBAS).

Preduct-Plan – Sistema de apoio ao planeamento preditivo de produção

Parceiros na execução do Projeto:

SYSTEC (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto) e Smartwatt.

Objetivo:

O Projeto Preduct-Plan, desenvolvido em conjunto pela Smartwatt e pelo SYSTEC (FEUP), baseado em modelos de previsão, é um sistema de apoio ao planeamento preditivo de produção de produtos do grupo Soja de Portugal. O modelo foi desenvolvido tendo em linha de conta 42 fórmulas distintas de produtos representativos das empresas do grupo, bem como 9 diferentes tipos característicos de frango. Esta plataforma possibilita visualizar e descarregar previsões para as 11 semanas seguintes e observar dados reais de histórico até à semana anterior, relativa à data atual. Nesse âmbito, os modelos de previsão são atualizados semanalmente após a receção dos dados reais no FTP.

Desenvolvimento de calibrações próprias para análise de matérias-primas e produto acabado através de Near Infrared Spectroscopy (NIR)

Parceiros na execução do Projeto:

Worldmetrics e Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa

Objetivo:

Este projeto, desenvolvido entre a Soja de Portugal, a Worldmetrics e a Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, visa dotar as empresas do grupo Soja de Portugal de ferramentas analíticas rápidas, através da utilização de tecnologia NIR. Nesse âmbito, este projeto permitirá poupar custos com laboratórios de análise externos, bem como aumentar o número de análises de autocontrolo efetuadas.



Avicasal e ICBAS em parceria em aulas de campo de Patologia

Em março de 2015, a Avicasal associou-se ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – ICBAS – com o intuito de promover uma aula de campo de Patologia. Estas sessões decorreram nas instalações da Avicasal e configuraram mais uma etapa na, já longa, relação de sucesso entre o grupo Soja de Portugal e o ICBAS.



Soja de Portugal estabelece parceria com a BlueBio Alliance

A Soja de Portugal, aliou-se à BlueBio Alliance uma nova plataforma nacional de biotecnologia do mar e dos biorecursos marinhos. Esta plataforma pretende ser uma rede de networking e de organização coletiva, com o objetivo de acelerar o desenvolvimento de uma cadeia de valor ligada à biotecnologia do mar e aos biorecursos marinhos em Portugal.



UTAD visita Soja de Portugal

A Soja de Portugal, no âmbito das parcerias estabelecidas com universidades e centros de investigação, promovendo a educação e a proximidade à Indústria, recebeu a UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em sessões que decorreram na Avicasal.

Parcerias estabelecidas com a comunidade científica

- Universidade do Minho
- Universidade Católica Portuguesa
- Universidade do Porto – SYSTEC, Faculdade de Engenharia; Cintesis, Faculdade de Medicina; Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar; Faculdade de Ciências; Faculdade de Farmácia
- Universidade de Lisboa – Faculdade de Farmácia
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
- Universidade de Granada
- REQUIMTE
- CIIMAR
- IPMA

Financiamento de Bolsas de Investigação

5.3.3.8

Programa IJUP 2014 – Projetos pluridisciplinares



Dando continuidade ao seu forte contributo para a educação, a Soja de Portugal patrocinou mais uma vez, 3 bolsas no programa IJUP 2014 – Projetos Pluridisciplinares para estímulo à Iniciação à Investigação na Universidade do Porto. Nesse sentido, os projetos tiveram início em maio de 2015 (encontrando-se ainda em curso na atualidade) e os temas aprovados foram os seguintes:

- Novas estratégias para a monitorização dos principais poluentes responsáveis pelos maus odores em subprodutos de origem animal
Parceiros: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto; Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto e REQUIMTE
- Estudo do potencial de redução de acidez de gorduras animais provenientes da transformação de subprodutos
Parceiros: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
- Avaliação do nível de contaminação de farinhas e gorduras de origem animal com resíduos de antibióticos
Parceiros: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental

Programa SANFEED



O Programa SANFEED (Sustainable Animal Nutrition and Feeding) é um novo Programa Doutoral em Ciência Animal em ambiente industrial, fundado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, que iniciou no ano académico de 2014/2015 e é coordenado pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto. A Soja de Portugal irá financiar, ao longo do programa, quatro bolsas de doutoramento em ambiente empresarial. Em 2014 foi oferecida a primeira bolsa à aluna Inês Campos, com o tema “Evaluating the effects of animal by-products supplementation in diets for European seabass (*Dicentrarchus labrax*)”. Já em 2015 foi oferecida a segunda bolsa à aluna Ana Margarida Pereira, com o tema “Improving bioavailability of trace elements in dog feed: The role of organic sources”.

O programa está organizado em quatro workpackages:

- WP1: Aumentar a eficiência do setor pecuário
- WP2: Diminuir o impacto ambiental da produção animal
- WP3: Prover a saúde e o bem-estar animal
- WP4: Assegurar a segurança alimentar e a qualidade do produto

O programa SANFEED estabelece uma colaboração única entre três instituições da Universidade do Porto de Investigação e desenvolvimento de renome internacional (ICBAS, CIMAR & REQUIMTE), e dez parceiros industriais com forte atividade de I&D (AGROS, ALGAplus, Alltech Aditivos, CAVC, INVIVONSA PORTUGAL, Premix, Sea8, Sense Test, Soja de Portugal & SPAROS).



Saiba mais sobre o programa SANFEED:
sanfeed.icbas.up.pt

Programa BYT CIIMAR do CIIMAR



Em 2015, a Soja de Portugal patrocinou mais uma vez, uma bolsa de estudos no âmbito do programa Blue Young Talent (BYT) lançado pelo Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR), da Universidade do Porto.

O patrocínio enquadra-se na categoria mais alta do Programa, que inclui o patrocínio de uma bolsa individual, investigação de um tópico de interesse da entidade patrocinadora “Potential use of “processed animal proteins” for meagre (*Argyrosomus regius*): effect on growth, digestive function and antioxidant status” e o reconhecimento em artigos científicos e apresentações em conferências nacionais e internacionais.

Programa Talentos



A Soja de Portugal, decorrente da colaboração já existente com a Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica do Porto, no âmbito do I&D patrocinou uma bolsa de Mestrado do Programa Talentos 2015.

Nesse sentido, o tema desenvolvido proposto pela Soja de Portugal foi “A extração e valorização de ácido hialurónico e colagénio de cristas de frango”.



5.3.3.9 Ações de divulgação e participação em eventos da especialidade

Sojagado e Pronutri presentes na Feira Anual da Trofa, Agrobrega e Ovibeja

A Sojagado e a Pronutri, insignias da Soja de Portugal, estiveram presentes nas edições de 2015 dos três maiores certames Agropecuários do Território Nacional. (Feira Anual da Trofa, Agrobrega e Ovibeja).

Estes três eventos representam uma exposição massiva do portfólio de produtos de ambas as marcas, representando momentos-chave para contacto com o seu público-alvo.

A Sojagado e a Pronutri fecharam estes eventos com chave-de-ouro, garantindo o seu sucesso.

Aquasoja presente na X Edição do Seminário Aquícola

Foi no dia 29 de abril que a Aquasoja marcou presença na X Edição do Seminário Aquícola, no hotel do Sado em Setúbal. Organizado pela Associação Portuguesa de Aquacultores (APA), este seminário abordou temas da atualidade e de interesse para o setor, assim como efetuou apresentações técnicas – eminentemente relacionadas com burocracias de campo e/ou a relação com instituições estatais.

Nesta edição foram abordados temas como os medicamentos veterinários, o controlo dos produtos contaminantes de bivalves e as iniciativas de regeneração, o projeto Aquavalor (que visa adicionar valor ao peixe proveniente de aquacultura) e o projeto Rastremar, uma iniciativa de rastreabilidade dos produtos de aquacultura.

Estiveram presentes no evento membros do governo português e também Elisabete Matos – representante da Soja de Portugal – para abordar o tema “O impacto das dietas na qualidade do peixe e a sustentabilidade do valor nutricional”.

Soja de Portugal integra Caso de Estudo – AÇÃO 7 “O potencial económico da eficiência energética”

No âmbito da AÇÃO 7, lançada pelo BCSD, a Soja de Portugal por ser um caso de sucesso, consagrou-se um dos casos de estudo sobre o potencial económico da eficiência energética. Esta ação visou demonstrar que a eficiência energética se traduz de forma simples e contínua num impacto na sustentabilidade do negócio – tanto em termos tangíveis como em eficiência de custos.

Aquasoja presente no Aquaculture Europe 2015

Em 2015, a Aquasoja esteve presente em Roterdão no congresso Aquaculture Europe, onde, para além do stand levaram também alguns dos seus trabalhos de investigação, nomeadamente:

- Supplementation of diets with natural pigments improves gilthead seabream colouration
- Increasing levels of feathermeal hydrolysate as fishmeal replacement in diets for European seabass (*Dicentrarchus labrax*)
- Evaluating the apparent digestibility of rendered industrial by-products in European seabass (*Dicentrarchus labrax*)

Economia do Mar debatida na Semana Azul

No passado Junho realizou-se a Conferência Soja de Portugal: um caso de sucesso na geração de valor na economia do Mar, promovida pelo Blue Business Forum, que engloba o programa da Semana Azul e decorreu na Feira Internacional de Lisboa (FIL) com organização da Fundação AIP. O Blue Business Forum é um grande encontro internacional de negócios da economia do mar, com o intuito de apoiar o empreendedorismo, bem como os investimentos e negócios nas diversas áreas do setor, potenciando o seu contributo para o desenvolvimento e crescimento mundial.

A sessão de abertura ficou a cargo de António Isidoro, Administrador do grupo Soja de Portugal, que apresentou o trabalho desenvolvido pelas empresas do grupo, sendo seguido de apresentações pelos responsáveis de cada área em particular. Na segunda parte da Conferência foi realizada uma mesa redonda que contou com a presença de Hélder Muteia, Representante da FAO em Portugal e junto da CPLP. Foram debatidos diversos assuntos, nomeadamente a potencialidade do setor da aquacultura em Portugal, correspondendo à crescente procura e interesse no setor a nível mundial.

O Fórum serviu como local de exposição do trabalho de empresas de vários países, encontros e debates sobre as grandes temáticas do oceano, tendo ocorrido diversos workshops, conferências e seminários. Estiveram também presentes diversas instituições académicas e empresas, tendo sido apresentados projetos de investigação, tecnologia e inovação.



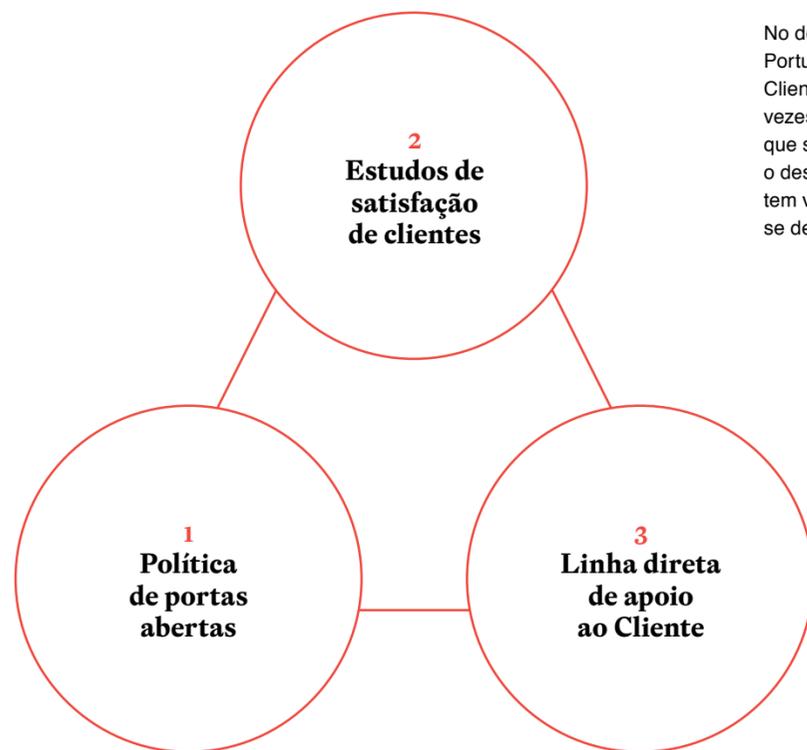
5.3.3.10 Publicações de artigos técnicos

Simultaneamente aos anos anteriores, em 2015 a Soja de Portugal colaborou na elaboração de artigos técnicos, publicados em revistas e publicações de destaque, nomeadamente:

- Rui Magalhães, Filipe Coutinho, Pedro Pousão-Ferreira, **Tiago Aires**, Aires Oliva-Teles, Helena Peres, 2015. Corn distiller's dried grains with solubles: Apparent digestibility and digestive enzymes activities in European seabass (*Dicentrarchus labrax*) and meagre (*Argyrosomus regius*). *Aquaculture*, 443: 90–97
- Amália Pérez-Jiménez, Carolina Castro, Eva E. Rufino-Palomares, **Elisabete Matos**, **Tiago Aires**, Aires Oliva-Teles, 2015. Niveles elevados de triptófano en la dieta afectan negativamente el estado oxidativo de eritrocitos en juveniles de lubinas (*Dicentrarchus labrax*) independientemente de la densidad de cultivo. XV Congreso Nacional y I Congreso Ibérico de Acuicultura – Acuicultura, cultivando el futuro, October 13-16, Huelva, Spain

- **Elisabete Matos**, 2015. Proteínas animais transformadas – Influência na performance zootécnica do pescado. *Tecnoalimentar*, 5: 34-37
- **Carolina Figueiredo**, Paulo Machado, Sónia Félix, Madalena Vieira-Pinto, 2015. Produção de carne de peru em Portugal. *Agrotec Março*: 18-20
- **Carolina Figueiredo**, Maria Jorge Correia, Joanna Marchewka, Inma Estevez, Madalena Vieira-Pinto, 2015. Avaliação de bem-estar em explorações de perus para produção de carne. *Agrotec Junho*: 16-19
- **Carolina Figueiredo**, Maria Jorge Correia, Madalena Vieira-Pinto, 2015. Avaliação do bem-estar animal nas explorações através da análise de indicadores observados durante o abate de perus. *Agrotec Setembro*: 70-74

5.3.3.11 Relação com o Cliente



No desenvolvimento das suas atividades, a Soja de Portugal estabelece fortes relações com os seus Clientes, sendo através deste envolvimento, muitas vezes diário, que se constrói uma relação de confiança que sustenta o crescimento equilibrado, a inovação e o desenvolvimento do negócio. Nesse sentido, o grupo tem vindo a implementar diversas iniciativas, das quais se destacam as seguintes:

1
Política de portas abertas

No âmbito da sua Política de Portas Abertas – e face ao crescente interesse dos alunos em experienciar atividades práticas e em terem contacto direto com o mercado – a Soja de Portugal tem vindo a proporcionar-lhes essa oportunidade, através da promoção de visitas de estudo de universidades, escolas e clientes.

2
Estudos de satisfação de Cliente

Com o intuito de avaliar o grau de satisfação dos Clientes a nível de cada área de negócio, assim como em termos globais (grupo Soja de Portugal), a Empresa leva a cabo anualmente um estudo de avaliação de satisfação.

86%
respostas
classificadas entre
6 (bom) e 7 (muito bom)

3
Linha direta de apoio ao Cliente

Através da linha direta de apoio ao Cliente, a Soja de Portugal disponibiliza um canal de comunicação a todos os seus Stakeholders. Para o grupo todas as oportunidades de contacto com as suas partes interessadas são encaradas como oportunidades de melhoria. Atualmente o serviço está disponível em todo o grupo.

Número de contactos 2015

27
Savinor

28
Avicasal

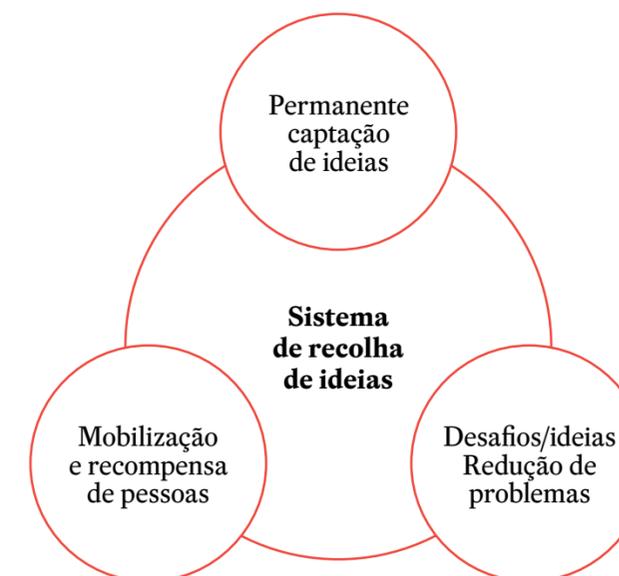
211
Sorgal

Inovação sustentável

5.3.3.12

Guiada pela excelência do produto, a Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI) apresentam-se como um dos principais vetores estratégicos da Soja de Portugal. Nesse sentido, ao longo dos últimos anos, o grupo tem trabalhado no sentido de estabelecer parcerias com vista ao desenvolvimento de um trabalho sustentado e guiado pelos mais exigentes padrões. Simultaneamente, a Soja de Portugal utiliza uma metodologia de inovação aberta, tanto internamente, quanto com a criação de uma rede entre Fornecedores, institutos científicos e restantes parceiros. Olhando para a inovação de forma atenta, a Soja de Portugal tenta ser o catalisador de relações frutíferas, criando um ambiente inovador, onde cada parceiro pode propor novos conceitos e participar ativamente no seu desenvolvimento. Adicionalmente, a próxima relação com os seus Clientes – que é conseguida através de um diálogo constante – resulta na criação de soluções feitas à medida de cada situação, de acordo com as necessidades de cada um. Com foco no desenvolvimento contínuo de abordagens inovadoras para alguns dos desafios presentes no setor agroalimentar, tem também desenvolvido algumas soluções nos processos, nomeadamente na gestão da energia, que resultaram em melhorias excecionais no consumo global de energia da organização.

O processo de inovação na Soja de Portugal é direcionado para a identificação, retenção e propagação de conhecimento dentro da organização e com o seu meio envolvente. Trata-se de um processo que permite captar, fazer uma triagem, avaliar e selecionar ideias inovadoras que, depois de desenvolvidas, se traduzam em valor acrescentado para a organização, garantindo assim o alcance dos objetivos definidos.



A Investigação, Desenvolvimento e Inovação e o Projeto SIM

A Soja de Portugal possui um Sistema de Gestão Integrado que engloba o IDI e que tem os seguintes objetivos:

- Manter-se como referência nos mercados em que opera, desenvolvendo produtos inovadores, de elevada qualidade e valor que superem as expectativas de clientes e consumidores
- Ser uma organização aberta ao exterior, promovendo a circulação e transferência do conhecimento
- Incentivar ideias inovadoras nas várias áreas da organização, tendo como finalidade a criação de valor para a organização e para os nossos clientes
- Constituir um elemento diferenciador, potenciando a competitividade

O projeto SIM permite recolher ideias e é dirigido ao universo dos Colaboradores da empresa. No âmbito deste projeto em 2015 foram realizadas as seguintes ações:

- Conclusão do projeto QREN ID&T em co-promoção ValorIntegrador
- Foram desenvolvidos vários projetos de investigação em conjunto com Clientes, Fornecedores e Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional
- Foi dada continuidade às parcerias de financiamento de bolsas de formação avançada (IJUP, SANFEED, Talentos e CIIMAR BYT)
- A Sorgal obteve a certificação de IDI segundo a NP4457
- Foram recolhidas, nos Pontos SIM da Sorgal, 34 fichas de ideia. Destas, 8 ideias foram aprovadas para implementação pela Comissão de Inovação e Melhoria. Os Colaboradores Paulo Jorge Figueiredo e Manuel Renato foram premiados por serem os autores das melhores ideias de 2015



Certificações

Fundamentais para atingir o reconhecimento externo e melhorar os processos internos, as certificações dos sistemas de gestão da Soja de Portugal, são consideradas essenciais para o grupo. Com efeito, em 2015 a Soja de Portugal obteve uma nova certificação em IDI, de acordo com a norma NP 4457 na empresa Sorgal.

Unidades de negócio	NP EN ISO 9001	IFS	NP EN ISO 22000	NP 4457:2007	Global Gap
Alimentos compostos para avicultura e pecuária	✓			✓	
Carne de aves	✓		✓ (Avicasal e 2 Granjas Avícolas)	○	○
Alimentos compostos para aquicultura	✓			✓	
Alimentos secos para cães e gatos	✓	✓		✓	
Recolha, tratamento e valorização de subprodutos	✓		○	○	

- Certificações previstas
- ✓ Certificações já existentes

Qualidade do produto

A Soja de Portugal tem implementado, em todas as suas empresas, um Sistema de Gestão de Qualidade, certificado pela norma ISO 9001:2008. De igual forma, as empresas da Soja de Portugal aplicam a metodologia HACCP e as boas práticas de fabrico. Estas iniciativas são essenciais para o grupo assegurar a qualidade e a segurança alimentar dos seus produtos. Para além destas iniciativas, também cada empresa realiza um conjunto de análises às matérias-primas e ao produto acabado, em laboratórios próprios ou em laboratórios externos (sempre que necessário), cujo número se encontra descrito na tabela abaixo:

Iniciativas a desenvolver Sorgal

- Desenvolvimento de novas curvas de calibração NIR, que permitirão analisar uma maior gama de produtos, desde matérias-primas a produtos acabados.
- Análises rápidas a substâncias indesejáveis (microtoxinas)
- Adesão ao projeto Qualiaca (2016)

Sorgal – Número de análises efetuadas em 2015

Tipo de produto	Análises realizadas em laboratórios externos	Análises realizadas em laboratórios Sorgal
Matérias-primas	68	5.136
Produtos acabados Sojagado e Pronutri	180	7.756
Produtos acabados Aquasoja	17	370
Produtos acabados Pet's Best	45	384

Avicasal – Número de análises efetuadas em 2015

Atividade	Número de análises realizadas em laboratórios externos
Carne de aves	1.377

Savinor – Número de análises efetuadas em 2015

Atividade	Número de análises realizadas em laboratórios externos
Carne de aves	1.085
Unidade de transformação de subprodutos de peixe (cat. 3)	1.687
Unidade de transformação de subprodutos de aves (cat. 3)	1.008
Unidade de transformação de subprodutos de mamíferos (cat. 3)	516
Unidade de transformação de subprodutos de carne (cat. 2)	192

Iniciativas a desenvolver

Assegurar e expandir a conformidade do Sistema de Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar

Iniciativas a desenvolver:

- Integração dos sistemas de gestão num único Sistema de Gestão Integrado (SGI)
- Obter Certificação do SGI pelo novo referencial ISO 9001:2015

Fomentar a divulgação das boas práticas relativas ao controlo de qualidade do produto em toda a cadeia de valor

Iniciativas a desenvolver:

- Divulgação das atividades de controlo de qualidade junto dos Stakeholders

Implementar a nutrição de precisão e a utilização de ingredientes ainda pouco estudados

Como forma de aumentar a performance e a redução das ineficiências nutricionais, a Soja de Portugal pretende implementar, sempre que possível, a nutrição de precisão e a utilização de ingredientes ainda pouco estudados – como os subprodutos, leveduras, bactérias e algas.

Iniciativas a desenvolver:

- Introdução de parcerias com meio científico-tecnológico para a utilização de novos ingredientes

Melhorar as boas práticas de segurança alimentar, maneo e nutrição alimentar

Iniciativas a desenvolver:

- Obtenção da certificação ISO 22000 na Savinor
- Realização de ações de formação junto de Clientes cuja atividade passa pela criação animal
- Criação de uma checklist de verificação de requisitos relativos a Segurança Alimentar nas Unidades Fabris da Sorgal
- Criação de um manual de boas práticas de maneo no setor da Aquacultura
- Certificação da área de negócio da Aquacultura através do referencial normativo Global Gap



5.4

Promover a Responsabilidade Ambiental

88	5.4.1 Compromisso
88	5.4.2 Objetivos 2016/2018
88	5.4.3 O que a Soja de Portugal fez em 2015
99	5.4.4 Iniciativas a desenvolver

O respeito pelo ambiente no desenvolvimento das suas atividades, produtos e serviços, utilizando medidas que assegurem a prevenção da poluição, a redução de impactes ambientais negativos e a melhoria do desempenho ambiental é um compromisso assumido pela Soja de Portugal.

Aliada à sua gestão eficiente dos recursos naturais, através do cumprimento integral da legislação e das normas ambientais aplicáveis, do desenvolvimento

e implementação de novas tecnologias (que melhoram o desempenho ambiental), da identificação dos possíveis impactes ambientais negativos dos processos, da otimização do uso de matérias-primas e energia (como forma de contribuir para a conservação dos recursos naturais) com a redução dos resíduos a partir da reutilização e reciclagem e por fim com a sensibilização dos Colaboradores para a importância da sustentabilidade no ambiente, o grupo melhora diariamente a sua performance sustentável.

Eixo	Objetivo	Atividade	Indicador	Meta	Deadline
Promover a responsabilidade ambiental	Implementar iniciativas que promovam o controlo e utilização eficiente de água e dos recursos energéticos	Implementar em todas as empresas do grupo o Sistema de Gestão Integrado de monitorização de todos os consumos energéticos e de água, por área de negócio e setor de atividade e que faça ao mesmo tempo a correlação e integração com os níveis de produção	Sistema de Gestão Integrado de monitorização de consumos energéticos e de água implementado	-	31/12/2016
		Proceder à substituição gradual do sistema de iluminação do parque industrial por LED	Percentagem de iluminação LED em todo o parque industrial	90%	31/12/2018
		Potenciar a reutilização da água sempre que possível nas empresas do grupo	Consumo de água captada	Reduzir 5%	31/12/2018
		Implementar iniciativas/projetos junto das escolas sobre questões ambientais (nas escolas dos círculos geográficos adjacentes às localizações industriais do grupo)	Número de iniciativas/projetos implementadas, sobre questões ambientais no universo Soja de Portugal	3	Anual
	Calcular a pegada hídrica e de carbono na Soja de Portugal, como indicador comparativo de posicionamento estratégico	Avaliar a possibilidade de fazer o cálculo da pegada de carbono e pegada hídrica para alguns produtos tipo	Possibilidade efetiva do cálculo da pegada de carbono	-	31/12/2017
	Implementar iniciativas que visem reduzir as emissões hídricas e gasosas	Construir uma nova ETAR na Savinor	Nova ETAR em funcionamento	-	31/12/2016
		Analisar os benefícios da instalação de um Biofiltro na Savinor	Relatório de análise concluído	-	31/12/2016
		Fazer a ligação do efluente da Sorgal ao sistema de tratamento de efluentes multimunicipal	Ligação ao sistema de tratamento de efluentes multimunicipal concluída	-	31/12/2016

Soja de Portugal no top 15 das empresas com maior eficiência energética

A Soja de Portugal, membro do BCSD – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, e no âmbito da AÇÃO 7, integrou o top 15 das empresas que implementaram 17 projetos de eficiência energética. Estas iniciativas totalizaram um investimento global de 15 milhões de euros, o que reverteu numa poupança conjunta de 13 milhões de euros por ano. Estes projetos foram analisados em três vertentes: redução do consumo anual de energia, redução das emissões de CO₂ e impacto financeiro – tendo permitido uma redução de 15 mil tep (toneladas equivalentes de petróleo) no consumo anual de energia e uma redução global de 21% das emissões de CO₂. Em termos financeiros, a análise permitiu concluir que o prazo de recuperação do investimento apresenta um *payback* inferior a 4,6 anos.

Nova ETAR Savinor

A nova ETAR Savinor – projeto que iniciou em 2015 mas que ainda está em desenvolvimento – irá recorrer o mínimo possível a mão-de-obra, uma vez que a automatização será quase total e a monitorização será feita online 24 horas por dia. Este sistema terá indicadores de desempenho, bem como alarmes e seguranças que visam mitigar os possíveis erros provocados pelas operações manuais, o que tornará a operação bastante mais segura.

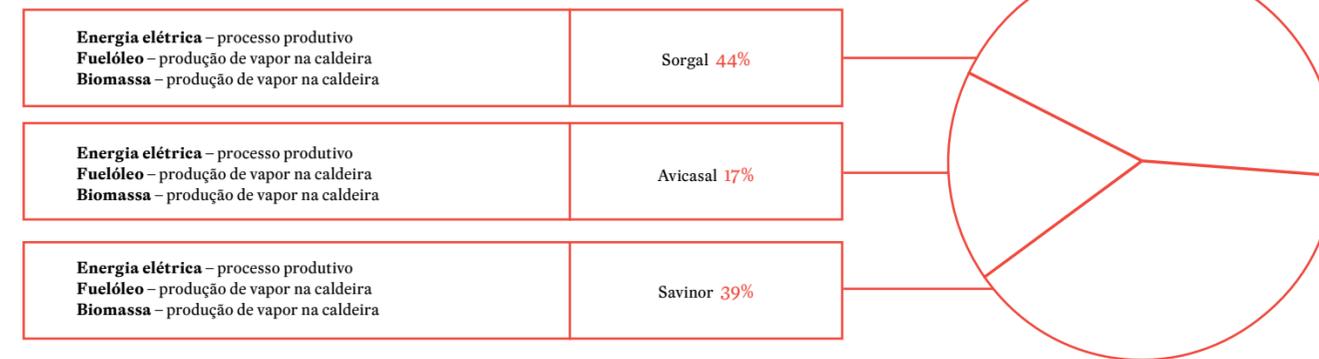
A primeira fase do processo passa por recolher e estabilizar as águas residuais, sendo que as mesmas são sujeitas a uma segunda fase de tratamento, num equipamento denominado de flotador (onde através da ação de ar dissolvido são removidos os óleos e gorduras, bem como algumas pequenas partículas suspensas no efluente). Posteriormente as águas serão

encaminhadas para o sistema de tratamento biológico e os óleos, gorduras e lamas serão encaminhados para um digestor. Após as fases de tratamento biológico, as águas são sujeitas a uma afinação final, onde as restantes lamas são separadas. De realçar que todas as operações críticas em termos de possibilidade de emanação de odores ou emissões

difusas, serão executadas num edifício fechado, construído em aço, carbono e betão, para diminuir o potencial de corrosão. Adicionalmente, todos os tanques onde sejam executadas as fases anteriormente mencionadas, senão cobertos e com aspiração permanente dos gases gerados, para um sistema de tratamento de odores com carvão ativado.

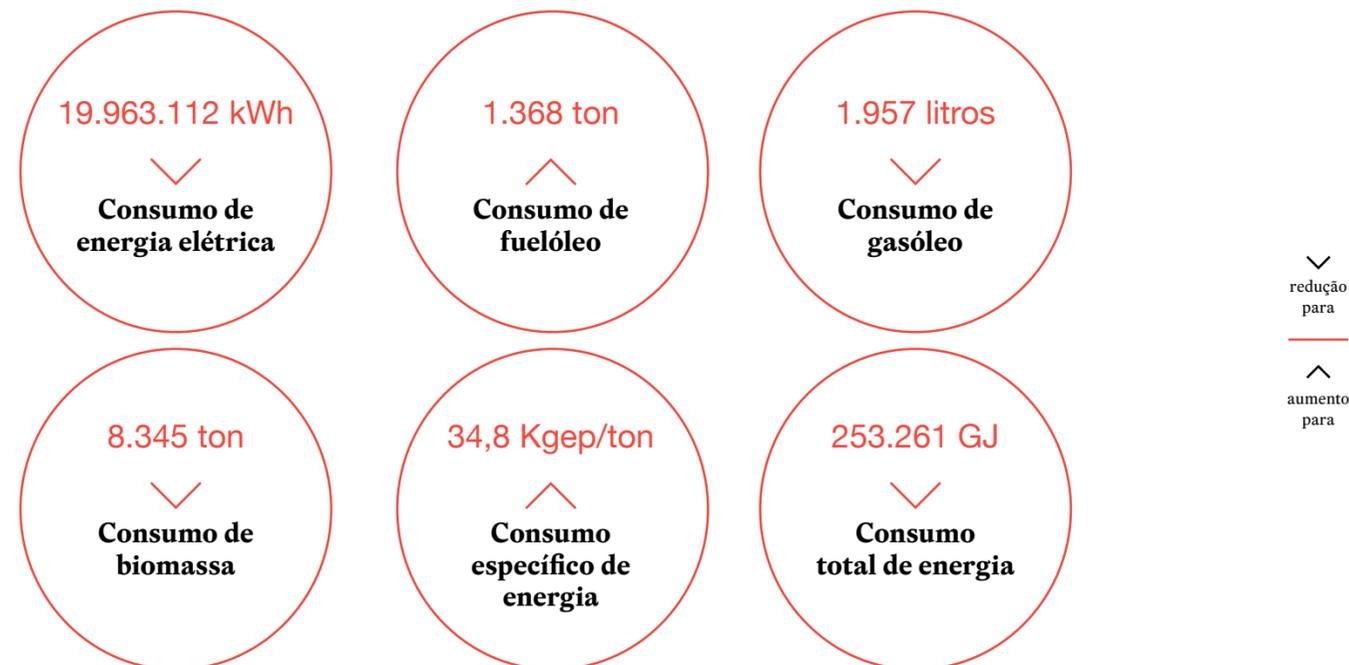
Utilização eficiente de energia e redução das emissões de CO₂ associadas

Consumo total de energia por empresa

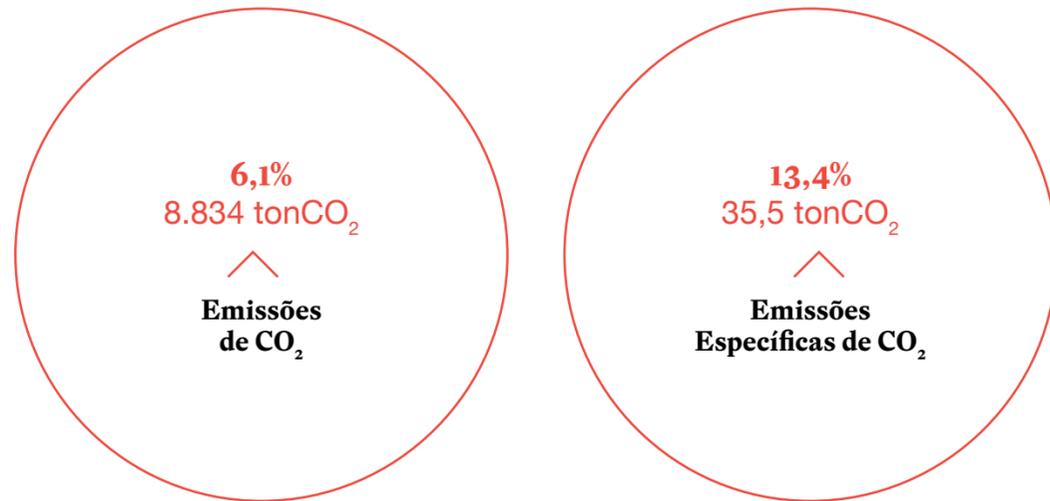


De acordo com os anos transatos, a Soja de Portugal tem mantido um forte compromisso em assegurar a sustentabilidade do grupo, e como tal continuou a

implementar medidas de otimização associadas ao consumo de energia – o que permitiu, em 2015, atingir uma redução de aproximadamente 4% no consumo total de energia.



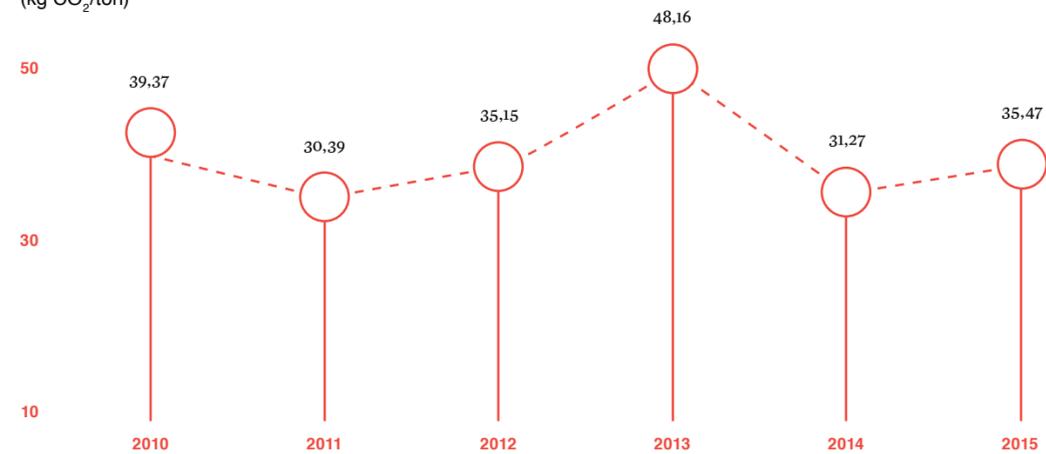
5.4.3.2 Responsabilidade ambiental – Emissões de CO₂



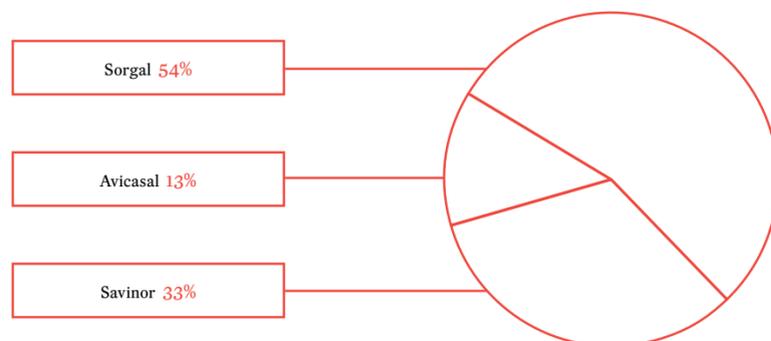
∨
redução
para

∧
aumento
para

Emissões específicas de CO₂
(kg CO₂/ton)



Emissões de CO₂ por empresa



Relativamente às emissões de CO₂, não obstante os esforços feitos pelo grupo na tentativa de implementação de medidas que levassem a cabo a sua diminuição, tal não se verificou. A par com o consumo específico de energia, também as emissões específicas de CO₂ foram impactadas pelo decréscimo que se verificou na produção da Soja de Portugal; tendo os valores ascendido às 8.834 ton CO₂, o que representa um aumento de 6% face a 2014.



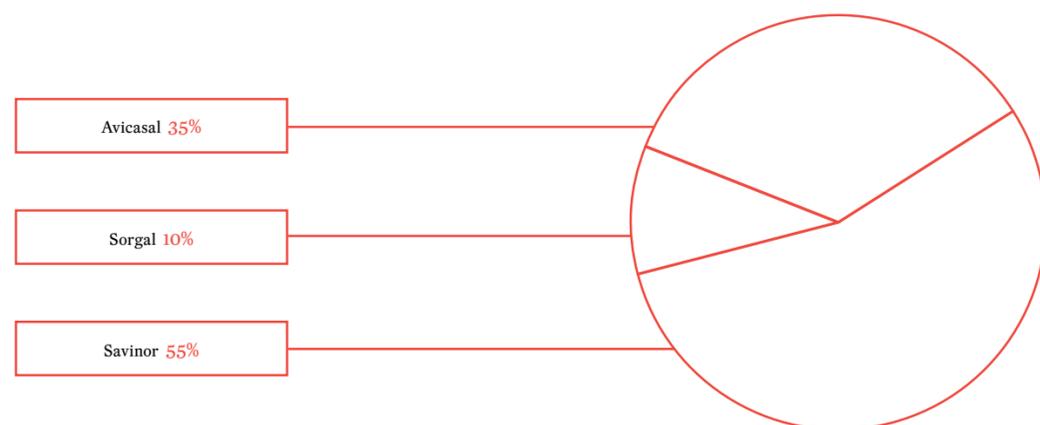
5.4.3.3 Responsabilidade ambiental – Utilização eficiente de água



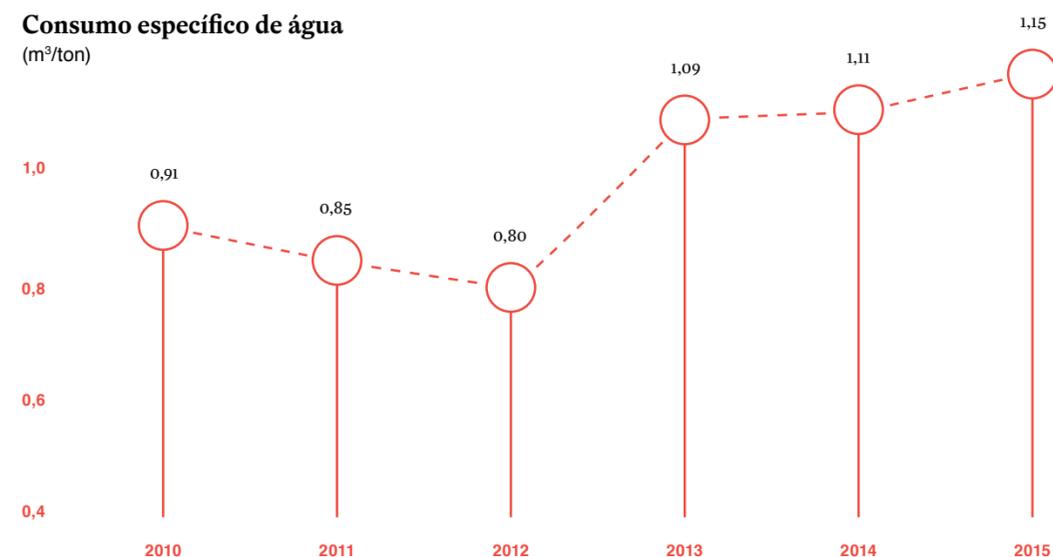
∨
redução para

∧
aumento para

Consumo total de água por empresa



Consumo específico de água (m³/ton)



Devido aos esforços e envolvimento de todos os Colaboradores do grupo Soja de Portugal foi possível tornar mais eficiente o consumo de água – tendo a empresa consumido um total de 285.588 m³, o que representa uma redução de cerca de 3% face ao ano anterior.

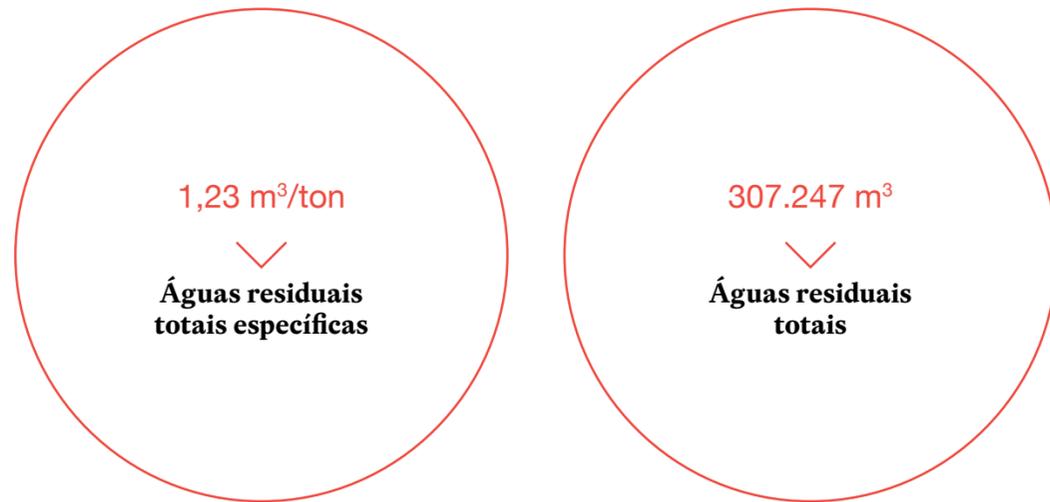
No entanto, reforçando o impacto que verificou no consumo específico de energia, bem como nas emissões, também no consumo específico de água a redução de produção teve impacto – tendo este aumentado cerca de 4% face ao ano homólogo.

Adjacente ao empenho de todos os Colaboradores com vista à utilização eficiente deste escasso recurso que é a água, também um conjunto de medidas foi implementado. Nomeadamente:

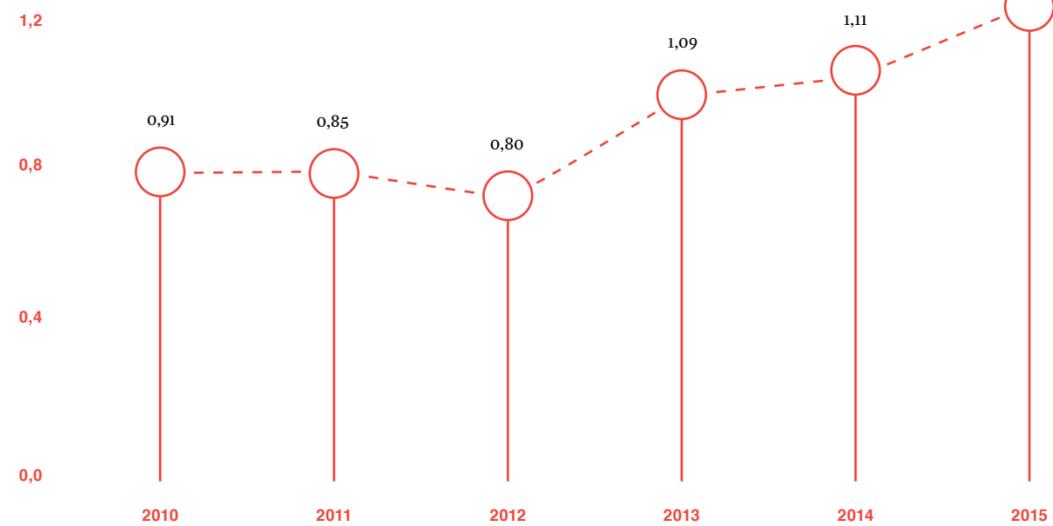
Avicasal	Savinor	Sorgal
<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de dispositivos automáticos de abertura/fecho de água na linha de abate - Criação de cubículos de desinfecção de mãos com sistema de fecho de água automático - Utilização eficiente da água dos chuveiros para lavar aves durante a evisceração - Gestão racional e monitorização da água quente - Eliminação de mangueiras de água corrente e reparação de fugas e pingos - Introdução de mangueiras com gatilhos automáticos de fecho e abertura - Abastecimento de água controlada por pressão - Alteração dos procedimentos de limpeza com vista à minimização dos consumos de água - Monitorização e medição do consumo de água por setor 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de cubículos de desinfecção de mãos, com sistema de fecho de água automático - Utilização eficiente da água dos chuveiros para lavar aves durante a evisceração - Gestão racional e monitorização da água quente - Eliminação de mangueiras de água corrente e reparação de fugas e pingos - Introdução de mangueiras com gatilhos automáticos de fecho e abertura - Abastecimento de água controlada por pressão e através de bicos - Monitorização e medição do consumo de água por setor 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo e solicitação de orçamento para uma estação de tratamento de água para alimentar o sistema produtivo e as caldeiras <p>Iniciativas a desenvolver Avicasal</p> <ul style="list-style-type: none"> - Monitorização e medição online do consumo de água por setor <p>Iniciativas a desenvolver Savinor</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção de ETAR - Reutilização de água proveniente da nova ETAR em processos não críticos <p>Iniciativas a desenvolver Sorgal</p> <ul style="list-style-type: none"> - Montagem da nova ETAR

5.4.3.4 Responsabilidade ambiental – Águas residuais

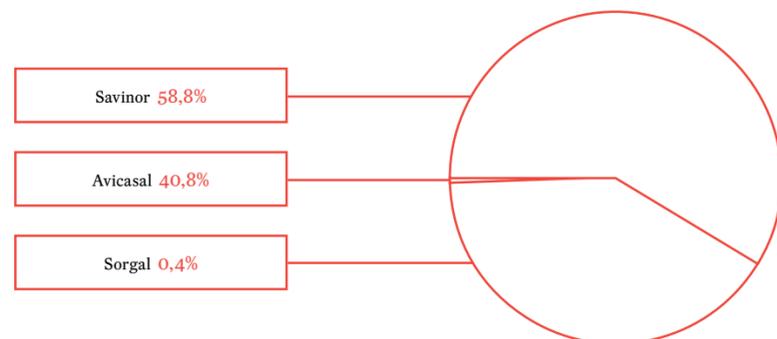
↓
 redução
 para
 —
 ↑
 aumento
 para



Efluente produzido específico
(m³/ton)

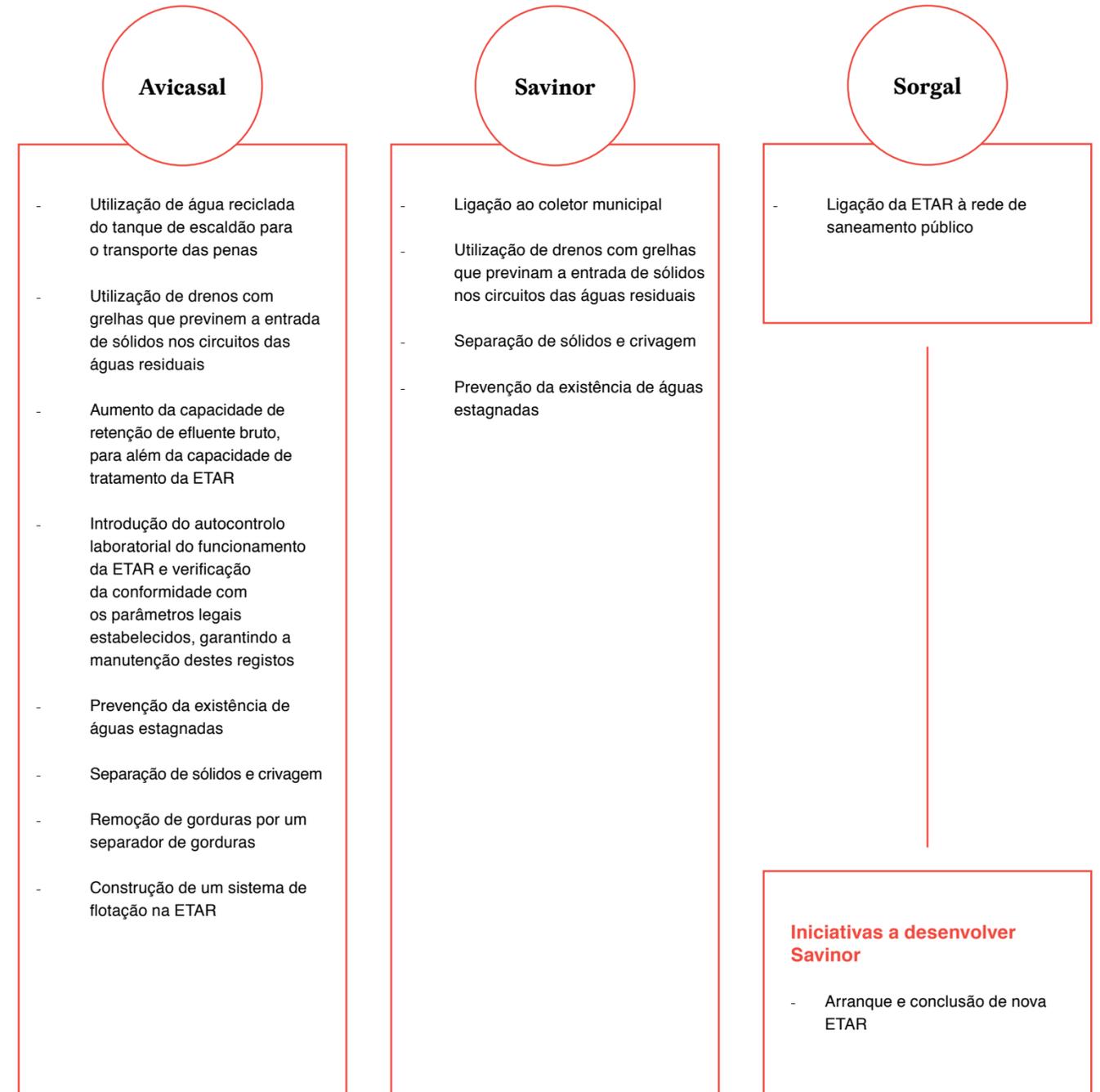


Águas residuais produzidas por empresa

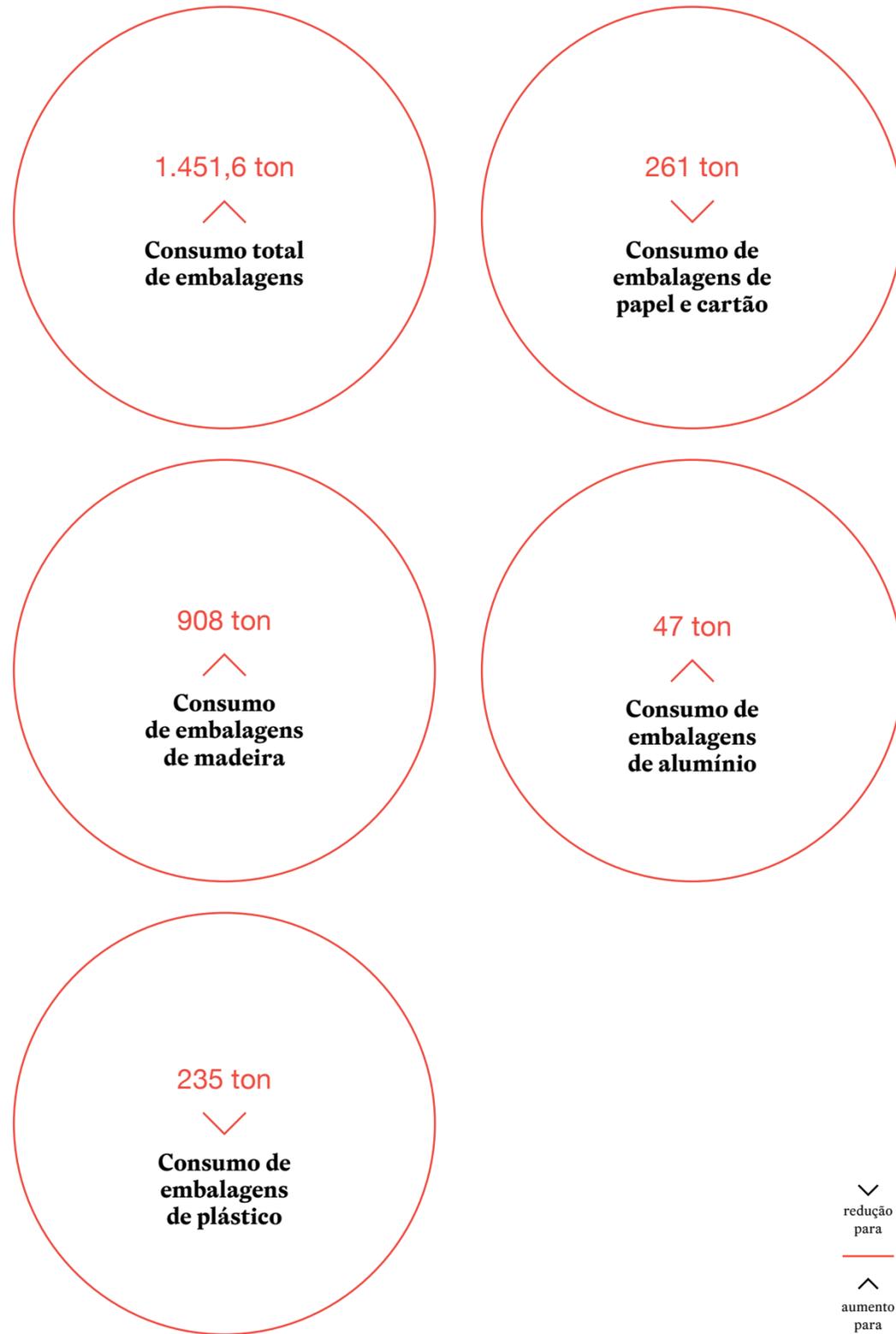


Assegurando que todas as instalações cumprem os valores definidos nas licenças ambientais – relativos ao limite de emissão das descargas de águas residuais – a produção de efluentes por tonelada de produto reduziu em, aproximadamente, 15% face a 2014. Sendo a Avicasal a empresa com maior produção de efluentes (representando 51% do total) seguidas pela Savinor e pela Sorgal.

Para tal, a Avicasal tem instaladas ETAR, onde são tratadas todas as águas residuais produzidas (industriais e domésticas), a Sorgal tem uma ETAR compacta que recebe as águas residuais domésticas provenientes das instalações sanitárias e balneários da instalação e águas residuais, previamente tratadas, provenientes do separador de hidrocarbonetos.

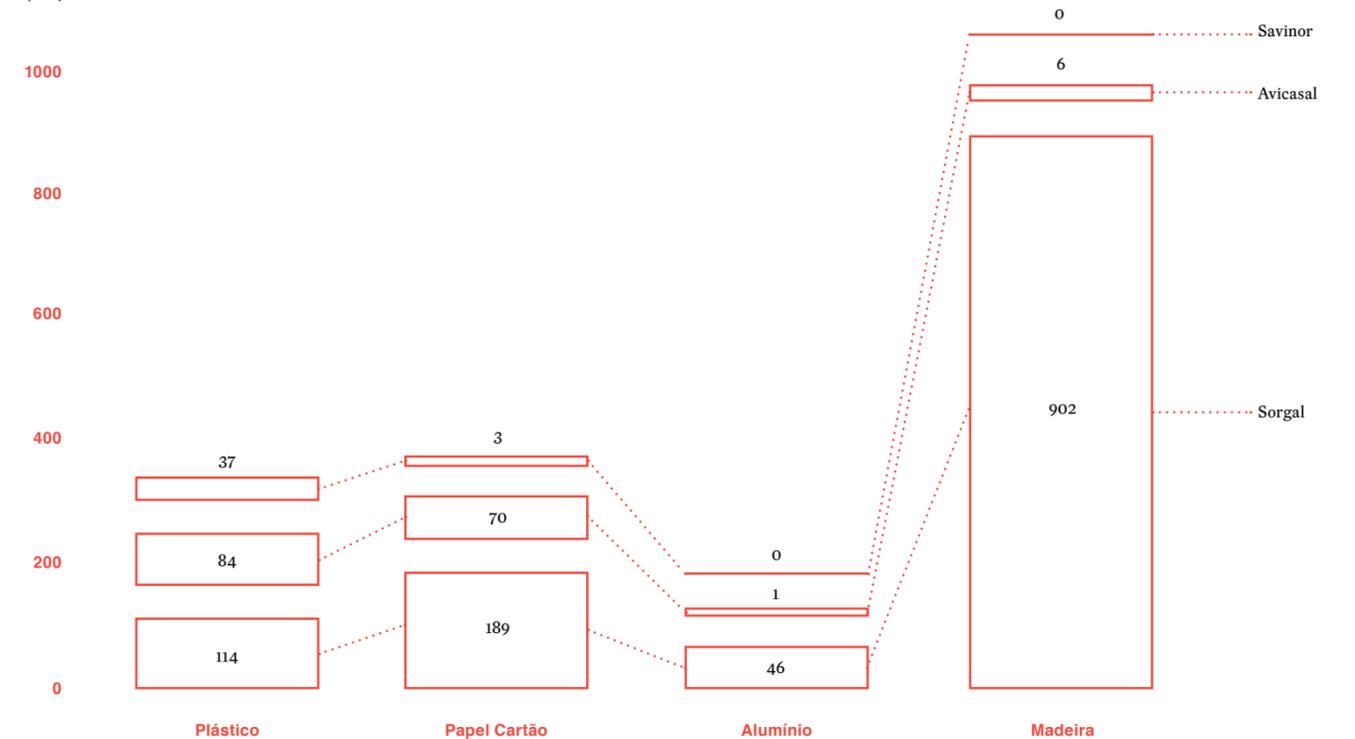


5.4.3.5 Responsabilidade ambiental – Otimização das embalagens utilizadas



Assumindo uma forte posição de responsabilidade pela gestão dos resíduos de embalagem dos seus produtos, todas as empresas do grupo Soja de Portugal são associadas da Sociedade Ponto Verde. Aliado a esta importante parceria, em 2015 a Soja de Portugal, consumiu mais de 1.451 toneladas de embalagens de papel e cartão, plástico, alumínio e madeira, sendo a Sorgal a empresa responsável pelo maior consumo de embalagens. Em termos absolutos o consumo de embalagens aumentou 5% face a 2014, mas em termos relativos o consumo de papel e cartão e de embalagens de plástico diminuiu (1,3 % e 8%, respetivamente).

Consumo de embalagens em 2015 (ton)



Responsabilidade ambiental – Níveis de ruído

As empresas da Soja de Portugal realizam avaliações de ruído ambiente, assegurando que todas as instalações cumprem os valores definidos na legislação em vigor.

Na Savinor, a atividade de tratamento e valorização de subprodutos de origem animal, tem a particularidade de emanar odores, não sendo por isso de fácil eliminação total.

Contudo, apesar destes odores não alterarem a qualidade do ar, são causa de incomodidade para os habitantes que vivem junto à fábrica – tendo levado a população local a constituir um movimento (Movimento Ambiente Saudável) para reivindicar o fim dos odores. Assim, no sentido de minimizar esta externalidade, a Savinor respondeu com uma grande aposta em tecnologia e melhoria dos processos que permitiram diminuir substancialmente a intensidade e frequência dos odores, e com a Plataforma de Monitorização de Odores como forma de registo e atuação sobre eventuais ocorrências.

A Plataforma, criada em 2011 e considerada um caso de estudo pelo BCSD Portugal, permite que os habitantes que integram o MAS façam um registo de ocorrências de odores, onde indicam o dia, a hora e a localização, podendo também deixar observações que considerem importantes. Através da Plataforma, a Savinor toma conhecimento que algo técnico pode não estar a funcionar da melhor forma, encetando de seguida todos os meios para fazer face ao ocorrido.



Os elementos do MAS estiveram envolvidos na criação da plataforma, na forma de registo dos utilizadores e nos parâmetros a analisar, assim como na fase de testes para garantir que a Plataforma cumpre os requisitos para que foi criada.

Adicionalmente, com o intuito de minimizar o impacto desta externalidade, no ano de 2015 o grupo Soja de Portugal desenvolveu as seguintes iniciativas:

Savinor

- Instalação de um sistema hidráulico para cobrir as galeras de transporte de subprodutos
- Programação do alarme do lavador de gases para tocar de 20/20 minutos, aquando num mau funcionamento, até que o parâmetro de trabalho se encontre reposto e dentro dos valores máximos e mínimos de funcionamento
- Automatização do alarme de mau funcionamento do lavador de gases pelo autómato da UTS e envio dos respetivos alarmes para o telemóvel do responsável industrial e para o telemóvel da UTS
- Elaboração de instruções de trabalho com procedimentos de funcionamento do lavador de gases e fluxograma de verificação dos parâmetros de controlo do equipamento
- Elaboração de uma checklist de verificação de todos os pontos críticos com impacto nesta temática

Iniciativas a desenvolver Savinor

- Aterro das lagoas
- Centralização do tratamento de águas e odores num só fornecedor de forma a conseguirmos atingir maior rentabilidade e melhor serviço
- Ensaio com uma torre biológica de tratamento de odores para validação da sua eficiência e viabilidade de aplicação
- Arranque e conclusão de nova ETAR

Implementar iniciativas que promovam o controlo e utilização eficiente de água e dos recursos energéticos

Iniciativas a desenvolver:

- Implementação, em todas as empresas do grupo, do sistema de gestão integrado de monitorização, de todos os consumos energéticos e de água, por área de negócio e setor de atividade. Simultaneamente pretende-se que faça a correlação e integração com os níveis de produção
- Projeção e desenvolvimento de projetos de IDI com sucesso
- Substituição gradual do sistema de iluminação do parque industrial por LED
- Potencialização da reutilização da água nas empresas consideradas grandes consumidoras (Savinor e Avicasal)
- Implementação das iniciativas/projetos, junto das escolas, sobre questões ambientais (nas escolas dos círculos geográficos adjacentes às localizações industriais do grupo)

Calcular a pegada de Carbono na Soja de Portugal, como indicador comparativo de posicionamento estratégico

Iniciativas a desenvolver:

- Avaliação da possibilidade de calcular a pegada de carbono

Implementar iniciativas que visem reduzir as emissões hídricas e gasosas

Iniciativas a desenvolver:

- Construção de uma nova ETAR na Savinor
- Avaliação dos benefícios da instalação de um Biofiltro de ar na Savinor
- Ligação de efluentes da Sorgal ao sistema de tratamento de efluentes multimunicipal



5.5

Valorizar os Colaboradores

102	5.5.1 Compromisso
102	5.5.2 Objetivos 2016/2018
102	5.5.3 O que a Soja de Portugal fez em 2015
107	5.5.4 Iniciativas a desenvolver

5.5.1 Compromisso

A competência e a experiência adequadas são fundamentais para o desenvolvimento das nossas pessoas e do nosso grupo. Na Soja de Portugal acreditamos que o que faz realmente a diferença é a atitude e a motivação que as nossas pessoas transportam para o grupo, contribuindo para o desenvolvimento da nossa cultura, estratégia e negócio.

À semelhança de anos anteriores, prosseguiram diversas ações no âmbito da gestão e valorização dos colaboradores, aliados à promoção contínua de ações de bem-estar, saúde e segurança das nossas pessoas que, como não poderia deixar de ser, são absolutamente críticas no caminho de excelência das nossas empresas.

5.5.2 Objetivos 2016/2018

Eixo	Objetivo	Atividade	Indicador	Meta	Deadline	
Valorizar os Colaboradores	Formação e Desenvolvimento	Implementar uma política de acolhimento por grupo funcional, descrevendo e formando quais as necessidades de formação que devem estar garantidas após os primeiros 6 meses de serviço	Planos de acolhimento por grupo funcional criados, divulgados e implementados	-	31/12/2017	
		Estabilizar o sistema de avaliação e gestão de performance para os grupos funcionais (1ªs e 2ªs linhas e áreas comerciais)	Percentagem dos Colaboradores, incluídos no projeto, avaliados	100%	31/12/2017	
		Medir o nível de envolvimento dos Colaboradores do grupo Soja de Portugal	Percentagem de Colaboradores que responderam ao inquérito de envolvimento	80%	31/12/2017	
		Definir o nível de competências técnicas e comportamentais necessárias por função	Percentagem de funções com descrição de competências técnicas e comportamentais	100%	31/12/2017	
	Saúde e Segurança no Trabalho	Formalizar uma política de higiene, saúde e segurança	Mapear os riscos dos postos de trabalho	Mapamento de riscos concluído	-	31/12/2017
			Elaborar um relatório semestral de SHST, contendo os principais indicadores de SHST (nº de acidentes de trabalho, horas de ausência, taxa de repetição, etc.)	Relatórios de SHST concluídos	1	Semestral
			Analisar e implementar controlos operacionais, administrativos e de infraestruturas para eliminar ou minimizar riscos	Grau de cumprimento do plano de ação SHST	80%	Anual

5.5.3 O que a Soja de Portugal fez em 2015

5.5.3.1 Formação e desenvolvimento de Colaboradores

Formação

Em 2015, a Soja de Portugal sustentou uma vez mais, o desenvolvimento de uma cultura organizacional que permita às pessoas o empowerment necessário para impactar verdadeiramente a organização pelo aperfeiçoamento de competências técnicas e de gestão, e conseqüentemente, pelo seu desenvolvimento e crescimento profissional. Com base neste pressuposto, a Soja de Portugal efetuou em 2015 um exaustivo levantamento de necessidades de formação e que nos

permitiu diagnosticar os principais gaps de competências. Este levantamento de necessidades impossibilitou-nos contudo de dar resposta a todas as solicitações formativas identificadas, o que nos levou ao planeamento e transição de algumas ações de formação para o ano de 2016. Posteriormente ao levantamento de necessidades efetuado a Soja de Portugal desenvolveu e concretizou em 2015, um Plano de Formação para todo o grupo que assumiu como compromisso o alinhamento das nossas pessoas com o negócio e o seu próprio desenvolvimento.

Em 2015 a Soja de Portugal realizou mais de 10.400 horas em formação profissional, com 5353 horas de formação de acolhimento e integração de novos Colaboradores, mais de 867 horas em formação técnica e as restantes distribuídas em programas de formação executiva e de prevenção e controlo de riscos profissionais.

Total de horas e média de horas de formação por categoria profissional e género	Sorgal		Avicasal		Savinor		Outros	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Total de horas de formação (h)								
Dirigentes/Diretores	-	-	246	-	-	-	-	-
Quadros superiores	-	-	286	-	-	-	332	137
Quadros médios e intermédios	1.608	352	2.037	151	129	778	-	-
Profissionais altamente qualificados e qualificados	216	427	4	880	734	119	572	395
Profissionais semiquilificados	69	-	-	-	4	-	-	4
Profissionais não qualificados	895	-	-	3	-	-	4	2
Praticantes/Aprendizes	-	-	93	-	-	-	-	-
Total	2.788	779	2.666	1.034	867	897	908	538
Média de horas de formação (h/Colaborador)	M	F	M	F	M	F	M	F
Dirigentes/Diretores	-	-	-	-	-	-	-	-
Quadros superiores	-	-	143	-	-	-	332	-
Quadros médios e intermédios	73	50	509	22	43	111	0	-
Profissionais altamente qualificados e qualificados	5	14	0	14	7	3	30	40
Profissionais semiquilificados	5	-	0	4	-	-	2	
Profissionais não qualificados	12	0	0	3	-	-	2	1
Praticantes/Aprendizes	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	18	20	16	14	7	17	39	36

Desenvolvimento

Em 2015, destaca-se a realização do Programa de Desenvolvimento de Quadros em Liderança que serviu o propósito pelo qual a Soja de Portugal pretende ser reconhecida: valorização e desenvolvimento das nossas pessoas e da organização, tornando-as mais audazes e preparadas, para enfrentarem, hoje e no futuro, os seus desafios mais significativos. Este programa permitiu que os nossos líderes se centrem no seu próprio desenvolvimento e no dos outros, para que sejam capazes de alcançar diariamente novos objetivos, reconhecerem os seus limites e procurarem melhorar a todos os níveis. Por último, o modelo de gestão por objetivos a nível de áreas encontra-se já largamente desenvolvido no

grupo de Soja de Portugal, pelo que a sua implementação como ferramenta de gestão de desempenho é o passo seguinte natural encontrando-se este já plenamente integrado com o sistema de avaliação de competências. As bases de integração dos dois modelos de avaliação (competências e objetivos) encontram-se definidas e em fase de comunicação interna junto dos seus destinatários para arranque pleno no início do ano de 2017.

Avaliação da satisfação

O modelo final do projeto e o próprio inquérito, que derivam diretamente dos valores do grupo Soja Portugal, será realizado e concretizado durante o 2º semestre de 2016.

Saúde e segurança no trabalho

A Soja de Portugal, encontra-se empenhada na implementação de uma cultura de zero acidentes – pretendendo assegurar que a Saúde e Segurança dos seus Colaboradores nunca seja posta em risco. Nesse âmbito, a nossa atuação na área de Saúde e Segurança no Trabalho (SST) centra-se na prevenção de acidentes, doenças profissionais e melhoria do bem-estar dos nossos Colaboradores.

Indicadores de Saúde e Segurança	2013	2014	2015
Horas trabalhadas pelo total de Colaboradores (H)	1.198.141	1.120.692	1.231.643
Horas Potenciais	1.220.296	1.295.987	1.304.325
Número de óbitos (nº)	0	0	0
Número de acidentes de trabalho (nº)	83	62	83
Número de doenças profissionais	0	0	0
Taxa de doenças ocupacionais	0,0	0,0	0,0
Número de acidentes com baixa	55	45	53
Taxa de frequência	45,9	40,2	43,0
Número total de dias perdidos (D)	1.234	882	1.661
Taxa de gravidade	1.029,9	787,3	1.348,6
Horas de absentismo (H)	43.682	65.309	90.859
Taxa de absentismo (%)	3,65%	5,83%	7,38%
Taxa de absentismo por AT	0,82%	0,63%	1,08%

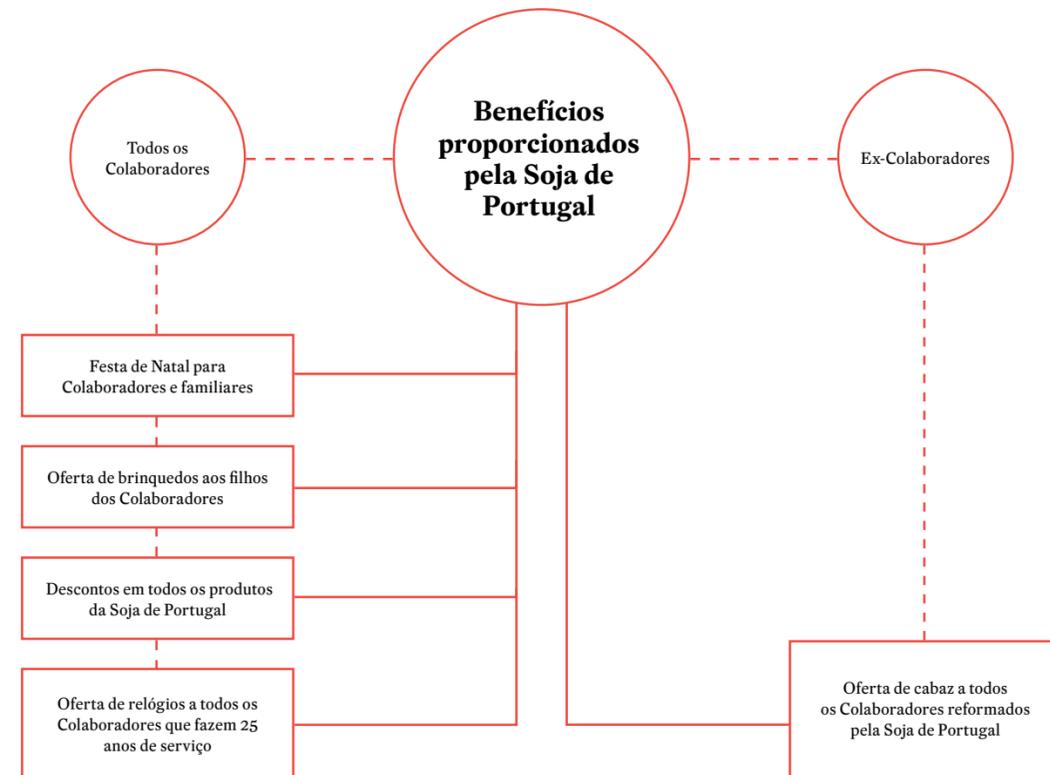
Cultura empresarial

Colaboradores por faixa etária e género	Sorgal	Avicasal	Savinor	Outros
Faixa etária				
< 30 anos	42	57	33	7
Dos 30 aos 50 anos	100	123	102	16
≥ 50 anos	51	62	35	15
Género				
Masculino	154	168	116	23
Feminino	39	74	54	15
Total	193	242	170	38
Percentagem de Colaboradores abrangidos por acordos de negociação coletiva (%)	89%	100%	100%	32%

Colaboradores por tipo de contrato e emprego	Sorgal	Avicasal	Savinor	Outros
Tipo de contrato				
Sem termo	160	191	130	27
Termo certo	23	3	2	4
Termo incerto	10	48	38	7
Total Colaboradores (nº)				
Tipo de emprego	154	168	116	23
Tempo integral (n.º)	192	242	169	37
Tempo parcial (n.º)	1	0	1	1
Total Colaboradores (nº)	193	242	170	38

Taxa de novas contratações e de rotatividade por faixa etária e género	Sorgal	Avicasal	Savinor	Outros
Taxa de novas contratações (%)				
Faixa etária				
< 30 anos	10%	9%	1%	18%
Dos 30 aos 50 anos	7%	4%	5%	13%
≥ 50 anos	0%	0%	1%	5%
Género				
Masculino	14%	10%	6%	16%
Feminino	3%	4%	1%	21%
Total	0%	0%	0%	0%
Taxa de rotatividade (%)				
Faixa etária				
< 30 anos	5%	3%	2%	11%
Dos 30 aos 50 anos	10%	5%	4%	16%
≥ 50 anos	3%	2%	1%	5%
Género				
Masculino	13%	7%	6%	16%
Feminino	5%	4%	1%	16%
Total	18%	11%	7%	32%

Os benefícios proporcionados aos Colaboradores



A atuação de acordo com padrões éticos

A Soja de Portugal desenvolveu em 2012 um Código de Conduta, aplicável a todos os Colaboradores, nomeadamente membros dos órgãos sociais, trabalhadores e estagiários. Este documento aguarda a aprovação das autoridades oficiais (Comissão Nacional de Proteção de Dados), que iniciaram o processo de apreciação deste documento no final de 2013, sendo que durante o ano de 2015 a questão não foi ainda ultrapassada. Mantemos a expectativa de resolução desta questão durante o ano de 2016.

A promoção da igualdade entre géneros

A Soja de Portugal pratica a igualdade de oportunidades e de salário entre géneros, em conformidade com o estabelecido na lei. Neste sentido a empresa não restringe o acesso das mulheres a quaisquer cargos ou categorias profissionais e a remuneração que auferem não difere da dos homens, sendo este facto transversal a todas as categorias profissionais.

A comunicação enquanto ferramenta de envolvimento dos Colaboradores

A Comunicação Interna, em 2015, esteve também em destaque, com o início do Projeto de Comunicação Interna do grupo, com o principal objetivo de clarificar canais de comunicação, simplificar processos, e ainda, incidir no acolhimento de novos Colaboradores pelo acesso a informação fundamental para as diversas áreas de negócio e grupos funcionais.

Formalizar uma política de desenvolvimento e gestão de talento

A Soja de Portugal, visando a melhoria dos níveis de motivação e comprometimento dos Colaboradores com o grupo, pretende formalizar, em 2016 uma política de desenvolvimento e gestão de talento.

Iniciativas desenvolvidas e a desenvolver:

- Implementação de uma política de acolhimento por grupo funcional, identificando e descrevendo as necessidades de formação que devem estar garantidas após os primeiros 6 meses de serviço
- Revisão do sistema de avaliação e gestão de performance para os grupos funcionais (primeiras e segundas linhas e áreas comerciais)
- Medição do nível de envolvimento dos Colaboradores do grupo Soja de Portugal
- Definição do nível de competências técnicas e comportamentais necessárias por função

Formalizar uma política de higiene, saúde e segurança

Iniciativas desenvolvidas e a desenvolver:

- Identificação e posterior mapeamento dos riscos dos postos de trabalho
- Elaboração de um relatório semestral de Saúde Higiene e Segurança no Trabalho (SHST) contendo os principais indicadores de SHST (nomeadamente, número de acidentes de trabalho, horas de ausência, taxa de repetição, entre outros)
- Implementação e análise dos controlos operacionais, administrativos e de infraestruturas para eliminar ou minimizar riscos



5.6

Envolver as Comunidades Locais

- 00 5.6.1 Compromisso
- 00 5.6.2 Objetivos 2016/2018
- 00 5.6.3 O que a Soja de Portugal fez em 2015

5.6.1 Compromisso

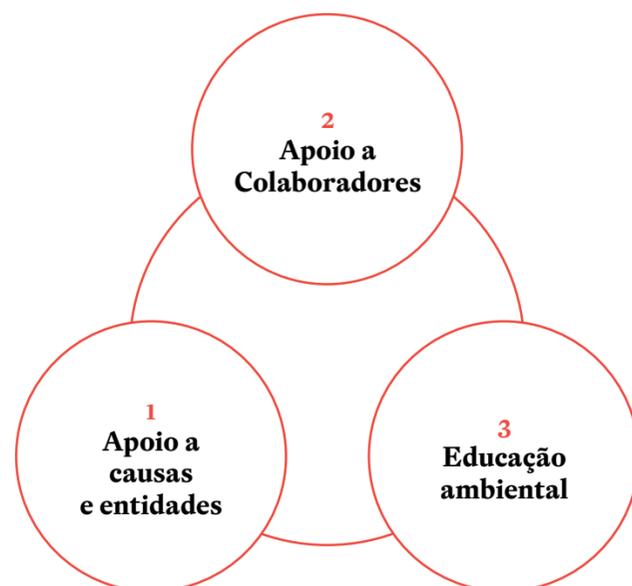
A Soja de Portugal, permanentemente atenta à realidade social, e às suas contínuas mutações – que criam novos problemas e novas necessidades nas populações que serve – a par da sua atividade fortemente inovadora e dinâmica no setor da alimentação humana e animal, tem vindo a investir na criação de respostas sociais e ambientais.

Nesse sentido, em 2015 a Soja de Portugal apoiou diversas causas e entidades locais através do envolvimento dos seus Colaboradores em iniciativas de voluntariado social (cultural, ambiental, educacional, entre outros) e da atribuição de donativos.

5.6.2 Objetivos 2016/2018

Eixo	Objetivo	Atividade	Indicador	Meta	Deadline
Comunidades locais	Formalizar a estratégia de atuação do grupo Soja de Portugal em matéria de Responsabilidade Social, incluindo definição de áreas estratégicas e objetivos	Elaborar relatório síntese	Relatório síntese elaborado	-	31/12/2017
	Desenvolver projetos/iniciativas com impactos sociais positivos na comunidade, nas áreas da saúde, educação, ambiente e desporto	Implementar programa de prémios de mérito escolar, no 1º, 2º ou 3º ciclo das escolas dos círculos geográficos adjacentes às localizações industriais do grupo	Número de programas implementados	3	Anual
		Assegurar o investimento a nível monetário na comunidade	Valor do investimento na comunidade local	150.000€	Anual
		Assegurar o investimento a nível monetário no mecenato nacional	Valor do investimento no mecenato nacional	50.000€	Anual

5.6.3 O que a Soja de Portugal fez em 2015



1 Apoio a causas e entidades

Soja de Portugal e AMI juntos em Operação Natal 2015

No âmbito da Operação Natal 2015, promovida pela AMI – Assistência Médica Internacional – o apoio da Soja de Portugal permitiu apoiar 25 famílias no âmbito da iniciativa Cabazes de Natal. Iniciativa essa, que pretendeu proporcionar às 2.111 famílias beneficiárias da AMI, um cabaz de bens alimentares e assegurar parte do seu acompanhamento social essencial.



2 Apoio a Colaboradores

Festa de Natal do grupo Soja de Portugal

Em 2015, o grupo Soja de Portugal reuniu mais uma vez toda a família Soja – as três empresas – para o tradicional jantar de Natal. Esta comemoração decorreu no Parque de Feiras e Exposições de Aveiro e contou com a presença dos seus funcionários, administradores e respetivas famílias. Estiveram presentes diversos animadores e foram ainda distribuídos presentes de Natal aos funcionários, filhos e aos Colaboradores já reformados.



3 Educação ambiental

Savinor e Câmara Municipal da Trofa celebraram a Semana da Água e da Floresta

Para assinalar a Semana da Água e da Floresta, a Savinor, parceira da Câmara Municipal da Trofa, desenvolveu uma ação de sensibilização sobre a importância da água.

Durante três dias foram dinamizados dois ateliers sobre a água – “Aventura da Água” e “Pingas Preciosas” – para os alunos do jardim-de-infância. Através de experiências, os mais pequenos aprenderam sobre a água, a sua importância e quais os conselhos que devem transmitir em casa. Para a celebração da Semana da Água e da Floresta, a Savinor contribuiu ainda com a entrega dos prémios do concurso, lançado pela Câmara aos alunos do jardim-de-infância, “Proteger a Floresta dos incêndios”.



3 Educação ambiental

Soja de Portugal comemorou o dia da água no Agrupamento de Escolas de Vilela

A Soja de Portugal, membro do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Vilela em Paredes, dinamizou uma atividade para a celebração do Dia da Água. Esta ação, dividida em dois momentos distintos, realizou-se no Centro Escolar de Vilela e contou com a participação dos alunos do jardim-de-infância e 1º ciclo. Numa primeira fase, foram distribuídos cerca de 200 balões, com mensagens sobre a importância da água, criando um momento mágico em toda a comunidade escolar. Posteriormente foi dinamizado um atelier sobre “Economizar para valorizar”. Entre experiências e transmissão de novos conhecimentos, os alunos aprenderam sobre a importância da água e qual o nosso papel na sua preservação.



Savinor realizou a formação de professores para o Programa Integrado de Educação Ambiental

No dia 27 de março 2015 foi realizada uma sessão de formação para os professores envolvidos no Programa Integrado de Educação Ambiental da Savinor. Esta ação de formação permitiu dotar os professores de conhecimentos para a realização de saídas de campo, autónomas com os seus alunos, através da metodologia aplicada pelo Projeto Rios.



3 Educação ambiental

Savinor realizou a primeira saída de campo com a Escola Básica nº 1 de Cerro

No dia 17 de abril, cerca de duas dezenas de alunos do 1º ano da Escola Básica nº 1 de Cerro (Trofa) participaram na primeira saída de campo. Esta visita realizou-se a um troço do rio Ave, a poucos quilómetros do seu estabelecimento de ensino. Os alunos tiveram a oportunidade de avaliar a qualidade da água do troço do rio e observar espécies da flora e fauna locais – a saída de campo, de caracterização geral, seguiu a metodologia do Projeto Rios, ao qual o Agrupamento está afeto.

Através desta ação, que faz parte do Programa Integrado de Educação Ambiental da Savinor, pretende-se efetivar a intervenção das escolas junto dos ecossistemas ribeirinhos da sua região e promover o contacto dos alunos com o ambiente natural que os rodeia – alertando-os ainda para as suas fragilidades, ameaças e potencialidades.



Ação de sensibilização no Agrupamento de Vilela

Para celebrar o Dia Mundial da Terra, a Soja de Portugal realizou, dia 22 de abril de 2015 em duas escolas de Paredes – EB 2, 3 de Rebordosa e Escola Secundária de Vilela – um workshop sobre vermicompostagem “O mundo secreto das minhocas compostoras”. Esta ação permitiu aos alunos estarem em contacto com as minhocas e assim conhecerem as suas diversas características, bem como o processo de degradação de matéria orgânica (presente nos resíduos) e a sua transformação em fertilizante natural – o vermicomposto.



3 Educação ambiental

Savinor desenvolveu atividades lúdico-pedagógicas junto das turmas inseridas no Programa Integrado de Educação Ambiental

A 28 de maio, realizaram-se as atividades lúdico-pedagógicas – envolvidas no Programa Integrado de Educação Ambiental da Savinor –, nomeadamente as sessões de contadores de histórias/dramatização de contos do livros Contos d'Água e a construção de maquetas "A minha Terra Sustentável". Estiveram envolvidas nestas atividades cerca de 115 crianças, desde o ensino pré-escolar ao 3º ciclo do ensino básico. As ações dinamizadas por equipas de monitores especializados na temática da Educação Ambiental recolheram uma resposta extremamente positiva, quer por parte dos alunos, quer dos 7 professores envolvidos diretamente neste Programa Integrado de Educação Ambiental.



Construção de Fornos Solares no Agrupamento de Vilela

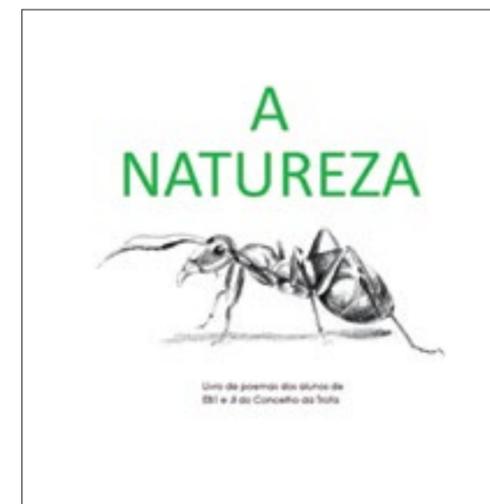
No dia 29 de maio, Dia Mundial da Energia, a Soja de Portugal esteve presente na Escola Secundária de Vilela, Paredes – com a dinamização de um workshop de construção de fornos solares. Esta atividade permitiu que os alunos conhecessem as potencialidades da energia solar, e quais as vantagens da utilização de fornos solares no nosso dia-a-dia. Através de uma componente teórica os alunos ficaram a conhecer os diferentes tipos e modelos de fornos existentes, seguindo de uma componente prática de construção de fornos solares. No final da atividade foi possível ainda partilhar o momento de degustação do bolo cozinhado nos fornos presentes na atividade.



3 Educação ambiental

Savinor lançou o livro de poemas junto com as escolas

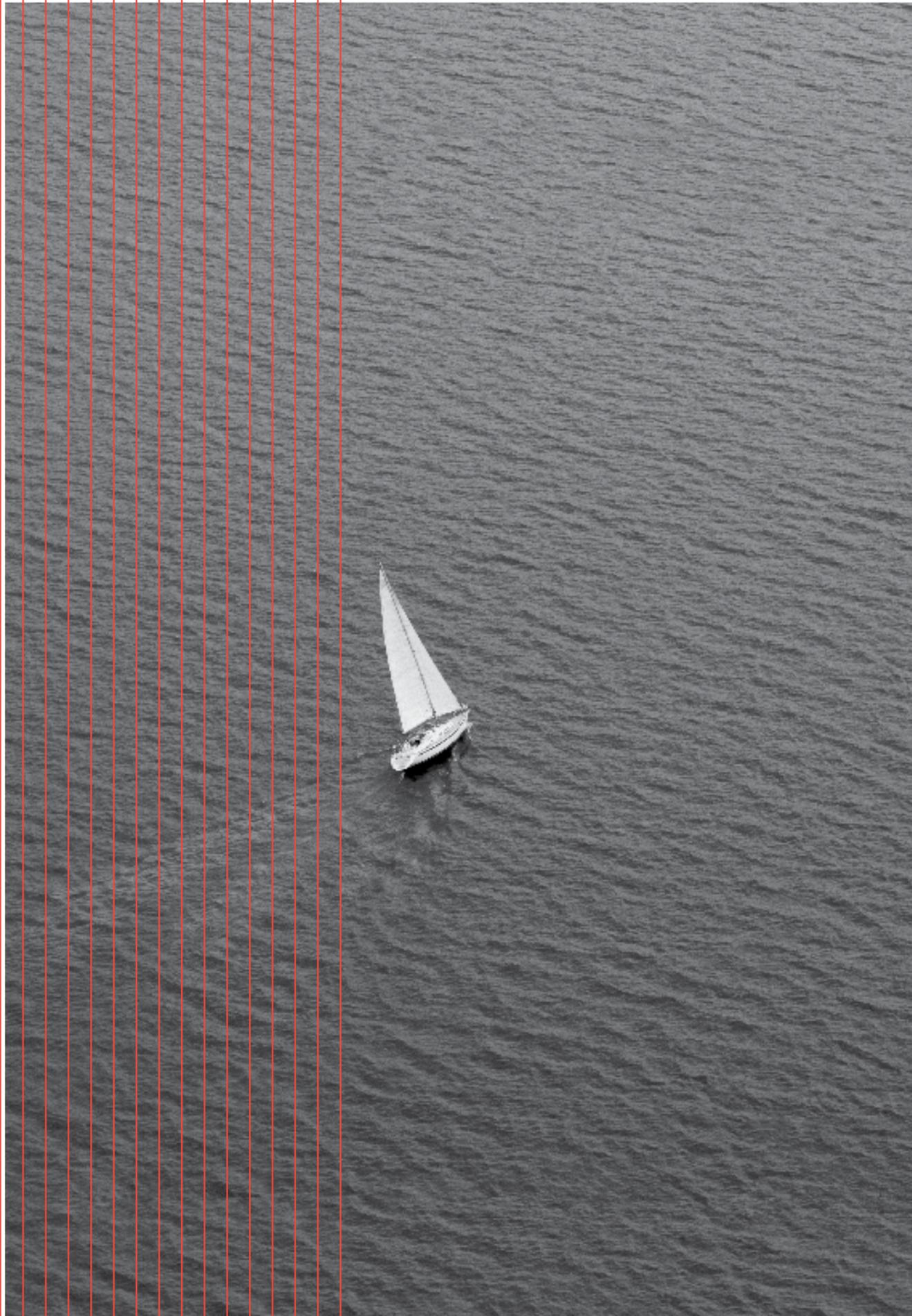
Após o desafio lançado pela Savinor no Dia Mundial do Ambiente, para o desenvolvimento de um poema sobre o tema ambiente, resultou um livro que compila a participação de todas as escolas envolvidas. Livro esse que é composto por 6 poemas e 6 ilustrações, transmite mensagens de preocupação e de necessidade de mudança de atitudes para preservar o ambiente.



Savinor e Câmara Municipal da Trofa celebraram o Dia Mundial do Ambiente

Para assinalar o Dia Mundial do Ambiente, 5 de junho, a Savinor, em parceria com a Câmara Municipal da Trofa desenvolveu uma ação de sensibilização ambiental, com diversas atividades, para os alunos do jardim-de-infância e 1º ciclo. Neste dia os alunos foram presenteados com diferentes atividades onde foi possível juntar o divertimento com a aprendizagem. Foram dinamizados dois ateliers sobre a compostagem e sobre fornos solares – com a descrição das vantagens e benefícios que refletem no meio ambiente. Adicionalmente o palhaço Kiki, um insuflável e pinturas faciais acompanharam as atividades o que alegrou ainda mais os mais novos. A Savinor ofereceu também um livro com o tema ambiente, onde as escolas participaram com o desenvolvimento do seu próprio poema.





Tabelas GRI

Conteúdos padrão gerais

Tabela GRI para a opção “De acordo” – CORE

Indicadores	Localização	Verificação
Estratégia e análise		
G4-1	Mensagem do Presidente	Mensagem do Presidente s/v
G4-2	Descrição dos principais impactes, riscos e oportunidades	2 Modelo de governo e gestão de risco 2.2 Gestão de risco 4 Estratégia de sustentabilidade 4.1 Estratégia de sustentabilidade da Soja de Portugal 2016/2018 s/v
Perfil organizacional		
G4-3	Nome da organização	1 Descrição da empresa 1.1 Sobre a Soja de Portugal s/v
G4-4	Principais marcas, produtos e/ou serviços	1 Descrição da empresa 1.2 Áreas de negócio s/v
G4-5	Localização da sede da organização	Contracapa s/v
G4-6	Países em que a organização opera	1 Descrição da empresa 1.1 Sobre a Soja de Portugal s/v
G4-7	Tipo e natureza jurídica da organização	1 Descrição da empresa 1.1 Sobre a Soja de Portugal s/v
G4-8	Mercados servidos	1 Descrição da Empresa 1.1 Sobre a Soja de Portugal s/v
G4-9	Dimensão da organização	1 Descrição da empresa 1.1 Sobre a Soja de Portugal 1.4 Soja de Portugal em 2015 s/v
G4-10	Número total de colaboradores, discriminados por contrato de trabalho e género	5.5 Valorizar os colaboradores 5.5.3.3 Cultura empresarial s/v
G4-11	Percentagem de colaboradores abrangidos por acordos de contratação coletiva	5.5 Valorizar os colaboradores 5.5.3.3 Cultura empresarial s/v
G4-12	Cadeia de fornecedores da organização	5.2 Promover a sustentabilidade na cadeia de valor s/v
G4-13	Alterações significativas ocorridas no decorrer do período coberto pelo relatório em relação à dimensão, estrutura, participação acionista ou cadeia de fornecedores da organização	Não se registaram alterações significativas no decorrer do período coberto pelo relatório. s/v
G4-14	Explicação sobre como o princípio de precaução é tratado pela organização	2 Modelo de governo e gestão de risco 2.1 Modelo de governo s/v
G4-15	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de carácter económico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa	1 Descrição da empresa 1.3 Destaques 2015 s/v
G4-16	Participação em associações e organizações nacionais ou internacionais de defesa	Participação no BCSD, AEP, Oceano XIX, Lid Mar, IACA, FEPASA, ANCAVE, AIDA, AICEP, FIPA, Serralves, ACP, AESE, PBS. s/v
Aspetos materiais identificados e limites do relatório		
G4-17	Totalidade das entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	— O nosso relatório s/v
G4-18	Processo adotado para definição do conteúdo do relatório e os limites dos Aspetos	— O nosso relatório s/v
G4-19	Aspetos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório	— O nosso relatório s/v

Tabela GRI para a opção “De acordo” – CORE

Indicadores		Localização	Verificação
G4-20	Limite de cada Aspeto material dentro da organização	— O nosso relatório	s/v
G4-21	Limite de cada Aspeto material fora da organização	— O nosso relatório	s/v
G4-22	Explicação da natureza e das consequências de qualquer reformulação de informações contidas em relatórios anteriores	— O nosso relatório	s/v
G4-23	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores	— O nosso relatório	s/v
Envolvimento com stakeholders			
G4-24	Lista de grupos de stakeholders da organização	3 Envolvimento com Stakeholders 3.1 Envolvimento com Stakeholders	s/v
G4-25	Base para identificação e seleção de stakeholders	3 Envolvimento com Stakeholders 3.1 Envolvimento com Stakeholders	s/v
G4-26	Abordagem adotada para envolvimento com os stakeholders, inclusive a frequência do envolvimento por tipo e por grupo	3 Envolvimento com Stakeholders 3.1 Envolvimento com Stakeholders	s/v
G4-27	Principais questões e preocupações apontadas pelos stakeholders como resultado do processo de envolvimento e as medidas adotadas pela organização no tratamento das mesmas	3 Envolvimento com Stakeholders 3.2 Auscultação de Stakeholders	s/v
Perfil do relatório			
G4-28	Período coberto pelo relatório	— O nosso relatório	s/v
G4-29	Data do relatório anterior mais recente	— O nosso relatório	s/v
G4-30	Ciclo de emissão de relatórios	— O nosso relatório	s/v
		O ciclo de emissão do relatório é anual	s/v
G4-31	Contatos para questões sobre o relatório ou os seus conteúdos	— O nosso relatório	s/v
G4-32	Opção “de acordo” escolhida pela organização e respetivo índice do conteúdo da GRI	Este relatório responde à opção “de acordo essencial”	s/v
G4-33	Política e práticas correntes adotadas pela organização para submeter o relatório a uma verificação externa	— O nosso relatório	s/v
Governance			
G4-34	Estrutura de governo da organizações, incluindo comissões subordinadas ao órgão de governação hierarquicamente mais elevado	2 Modelo de governo e gestão de risco 2.1 Modelo de governo	s/v
Ética e integridade			
G4-56	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização	2 Modelo de governo e gestão de risco 5.5 Valorizar os colaboradores 5.5.3.3 Cultura empresarial – a atuação de acordo com padrões éticos	s/v

Indicadores económicos

Tabela GRI para a opção “De acordo” – CORE

Indicadores / Formas de Gestão		Localização	Verificação							
Aspeto material: desempenho económico										
Formas de gestão genéricas		<p>a Os temas materiais da Soja de Portugal tiveram como base o cruzamento dos resultados da auscultação de stakeholders com a perspetiva interna da organização. Com relação direta com o Desempenho Económico, o tema “Desempenho Económico /Criação de valor” foi considerado um tema de materialidade elevada – ver matriz de materialidade: — O nosso relatório</p> <p>b A Soja de Portugal tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas relacionadas com o desempenho económico – ver capítulo: 5.1 Criar valor e promover a melhoria contínua</p> <p>c A Soja de Portugal realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório – ver capítulo: 5.1 Criar valor e promover a melhoria contínua</p>	s/v							
G4-EC1	Valor económico direto gerado e distribuído	5.1 Criar valor e promover a melhoria contínua 5.1.3 Desempenho económico 2015								
G4-EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização, devido às alterações climáticas	Riscos decorrentes de mudanças físicas relacionadas com alterações climáticas	<table border="1"> <tr> <td>Sorgal</td> <td>Avicasal</td> <td>Savinor</td> </tr> <tr> <td>48.184.904€</td> <td>12.485.460€</td> <td>13.827.250 €</td> </tr> </table>	Sorgal	Avicasal	Savinor	48.184.904€	12.485.460€	13.827.250 €	s/v
		Sorgal	Avicasal	Savinor						
48.184.904€	12.485.460€	13.827.250 €								
Riscos regulatórios	<table border="1"> <tr> <td>Sorgal</td> <td>Avicasal</td> <td>Savinor</td> </tr> <tr> <td>50.000 €</td> <td>50.000 €</td> <td>50.000 €</td> </tr> </table>	Sorgal	Avicasal	Savinor	50.000 €	50.000 €	50.000 €	s/v		
Sorgal	Avicasal	Savinor								
50.000 €	50.000 €	50.000 €								
G4-EC4	Benefícios financeiros significativos, recebidos pelo Governo	5.1 Criar valor e promover a melhoria contínua	s/v							
		Valor total do apoio recebido do Estado	<table border="1"> <tr> <td>Sorgal</td> <td>Avicasal</td> <td>Savinor</td> </tr> <tr> <td>1.079.592 €</td> <td>238.415 €</td> <td>184.407 €</td> </tr> </table>	Sorgal	Avicasal	Savinor	1.079.592 €	238.415 €	184.407 €	
Sorgal	Avicasal	Savinor								
1.079.592 €	238.415 €	184.407 €								
Aspeto: práticas de compra										
G4-EC6	Proporção de gestores de topo proveniente da comunidade local	Proporção de gestores de topo proveniente da comunidade local	<table border="1"> <tr> <td>Sorgal</td> <td>Avicasal</td> <td>Savinor</td> </tr> <tr> <td>0%</td> <td>33%</td> <td>33%</td> </tr> </table>	Sorgal	Avicasal	Savinor	0%	33%	33%	s/v
Sorgal	Avicasal	Savinor								
0%	33%	33%								
Aspeto: impactes económicos indiretos										
G4-EC7	Desenvolvimento e impacte de investimentos em infraestruturas e serviços fornecidos, essencialmente para benefício público	5.6 Envolver as comunidades locais	s/v							
		Doações e donativos	<table border="1"> <tr> <td>Sorgal</td> <td>Avicasal</td> <td>Savinor</td> </tr> <tr> <td>59.884 €</td> <td>34.685 €</td> <td>24.359 €</td> </tr> </table>	Sorgal	Avicasal	Savinor	59.884 €	34.685 €	24.359 €	
Sorgal	Avicasal	Savinor								
59.884 €	34.685 €	24.359 €								

Indicadores ambientais

Tabela GRI para a opção “De acordo” – CORE

Indicadores / Formas de Gestão	Localização	Verificação
Aspeto: materiais		
G4-EN1	Materiais utilizados, por peso ou volume	5.2 Promover a sustentabilidade na cadeia de valor – Consumo de matérias-primas e utilização de subprodutos de outras indústrias
G4-EN2	Percentagem de materiais utilizados que são provenientes de reciclagem	5.2 Promover a sustentabilidade na cadeia de valor – Consumo de matérias-primas e utilização de subprodutos de outras indústrias
	Quantidade de subprodutos consumidos (t)	Sorgal 0 Avicasal 8.653 Savinor 49.998
Aspeto: energia		
G4-EN3	Consumo de energia dentro da organização	5.4 Promover a responsabilidade ambiental 5.4.3.1 Responsabilidade ambiental – Consumo de Energia
G4-EN5	Intensidade energética	5.4 Promover a responsabilidade ambiental 5.4.3.1 Responsabilidade ambiental – Consumo de energia
Aspeto: água		
G4-EN8	Consumo total de água, por fonte	5.4 Promover a responsabilidade ambiental
Aspeto: emissões		
G4-EN15	Emissões diretas de GEE (Âmbito 1)	5.4 Promover a responsabilidade ambiental 5.4.3.2 Responsabilidade ambiental – Emissões de CO ₂
	Emissões totais de GEE – diretas (t CO ₂ e)	Sorgal 2.285 Avicasal 239 Savinor 1.746
G4-EN16	Emissões indiretas de GEE (Âmbito 2)	5.4 Promover a responsabilidade ambiental 5.4.3.2 Responsabilidade ambiental – Emissões de CO ₂
	Emissões totais de GEE – indiretas (t CO ₂ e)	Sorgal 2.494 Avicasal 892 Savinor 1.177
G4-EN18	Intensidade de emissões de GEE	5.4 Promover a responsabilidade ambiental 5.4.3.2 Responsabilidade ambiental – Emissões de CO ₂
G4-EN21	Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	Emissões totais de NOx (t) Sorgal 0,00 Avicasal 0,06 Savinor 0,00
	Emissões totais de SOx (t)	Sorgal 0,00 Avicasal 0,01 Savinor 0,00

Indicadores ambientais

Tabela GRI para a opção “De acordo” – CORE

Indicadores / Formas de Gestão	Localização	Verificação
Aspeto: efluentes e resíduos		
G4-EN22	Descarga total de água, por qualidade e destino	5.4 Promover a responsabilidade ambiental 5.4.3.4 Responsabilidade ambiental – Águas residuais
	Resíduos perigosos (t)	Sorgal 14 Avicasal 1 Savinor 10
	Valorização (t)	Sorgal 2,29 Avicasal 1,30 Savinor 10,08
	Eliminação (t)	Sorgal 11 Avicasal 0 Savinor 0,08
	Resíduos não perigosos (t)	Sorgal 860 Avicasal 1289 Savinor 900
	Valorização (t)	Sorgal 755,737 Avicasal 1.243,027 Savinor 868,74
		Sorgal 104,0 Avicasal 46,1 Savinor 31,45
	Resíduos produzidos totais (t)	Sorgal 873 Avicasal 1291 Savinor 910
G4-EN24	Número e volume total de derrames significativos	0
Aspeto: produtos e serviço		
G4-EN28	Percentagem recuperada de produtos vendidos e respetivas embalagens, por categoria	5.4 Promover a responsabilidade ambiental 5.4.3.5 Responsabilidade ambiental – Otimização das embalagens utilizadas
	Percentagem de produto recuperado	Avicasal 0,39% Avicasal 0,14% Savinor 0,14%
Aspeto: conformidade		
G4-EN29	Montantes envolvidos no pagamento de coimas significativas e o número total de sanções não-monetárias por incumprimento das leis e regulamentos ambientais	Na Sorgal, no ano de 2015, decorrente de uma inspeção do IGAMAOT em Março na unidade de Oliveira de Frades, foi instruído um processo de contraordenação que ainda se encontra em curso. Na Avicasal, no ano de 2015, decorrente de uma inspeção do IGAMAOT foi instruído um processo de contraordenação que ainda se encontra em curso. Na Savinor, no ano de 2015 não foram instruídos processos de contraordenação.
Aspeto: geral		
G4-EN31	Total de gastos e investimentos ambientais	Custos de deposição de resíduos, tratamento e redução de emissões (€) Sorgal 79.939 Avicasal 40.486 Savinor 130.916
		Custos de prevenção e gestão ambiental (€) Sorgal 15.229 Avicasal 7.262 Savinor 187.698

Tabela GRI para a opção “De acordo” – CORE

Indicadores / Formas de Gestão		Localização					Verificação
Aspeto: emprego							
G4-LA1	Número e taxa de novas contratações e taxa de rotatividade por faixa etária, género e região	5.5 Valorizar os Colaboradores 5.5.3.3 Cultura empresarial					s/v
G4-LA2	Benefícios para colaboradores, a tempo integral, que não são atribuídos a colaboradores temporários ou a tempo parcial	5.5 Valorizar os Colaboradores 5.5.3.3 Cultura empresarial – Os benefícios proporcionados aos Colaboradores					s/v
G4-LA3	Taxas de retorno ao trabalho e retenção após licença parental, por género	5.5 Valorizar os Colaboradores 5.5.3.3 Cultura empresarial					s/v
		Número de colaboradores com direito a licença parental	Sorgal M 7 F 3	Avicasal M 3 F 1	Savinor M 4 F 4	Outros M 3 F -	
		Número de colaboradores que usufruíram a licença parental	Sorgal M 7 F 3	Avicasal M 3 F 1	Savinor M 4 F 4	Outros M 3 F -	
		Número de colaboradores que retornaram ao trabalho após conclusão da licença parental	Sorgal M 7 F 3	Avicasal M 3 F 1	Savinor M 4 F 4	Outros M 3 F -	
		Número de colaboradores que retornaram ao trabalho após conclusão da licença parental e que continuam na Empresa após 12 meses de terem retornado	Sorgal M 7 F 3	Avicasal M 3 F 1	Savinor M 3 F 4	Outros M 2 F -	
		Taxa de retorno (%)	Sorgal M 100% F 100%	Avicasal M 100% F 100%	Savinor M 100% F 100%	Outros M 100% F -	
		Taxa de retenção (%)	Sorgal M 100% F 100%	Avicasal M 100% F 100%	Savinor M 75% F 100%	Outros M 67% F -	
Aspeto material: saúde e segurança ocupacional							
Formas de Gestão Genéricas		<p>a Os temas materiais da Soja de Portugal tiveram como base o cruzamento dos resultados da auscultação de stakeholders com a perspetiva interna da instituição. Com relação direta com a Saúde e Segurança Ocupacional, o tema “Saúde e Segurança no trabalho” foi considerado um tema de materialidade elevada. — ver matriz de materialidade: — O nosso relatório</p> <p>b A Soja de Portugal tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas relacionadas com a formação e educação. — ver capítulo: 5.5 Valorizar os Colaboradores</p> <p>c A Soja de Portugal realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório — ver capítulo: 5.5 Valorizar os Colaboradores</p>					s/v
Formas de Gestão Específicas		5.5 Valorizar os colaboradores 5.5.3.2 Saúde e segurança no trabalho					s/v
G4-LA6	Rácios de acidentes, doenças profissionais, dias perdidos, absentismo e número de óbitos relacionados com o trabalho, por região e género	5.5 Valorizar os colaboradores 5.5.3.2 Saúde e segurança no trabalho					s/v

Tabela GRI para a opção “De acordo” – CORE

Indicadores / Formas de Gestão		Localização					Verificação
Aspeto material: formação e educação							
Formas de Gestão Genéricas		<p>a Os temas materiais da Soja de Portugal tiveram como base o cruzamento dos resultados da auscultação de stakeholders com a perspetiva interna da instituição. Com relação direta com a Formação e Educação, o tema “Formação e desenvolvimento de colaboradores” foi considerado um tema de materialidade elevada. — ver matriz de materialidade: — O Nosso Relatório</p> <p>b A Soja de Portugal tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas relacionadas com a formação e educação. — ver capítulo: 5.5 Valorizar os colaboradores</p> <p>c A Soja de Portugal realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório. — ver capítulo: 5.5 Valorizar os colaboradores</p>					s/v
G4-LA9	Média de horas de formação anual por colaborador, género e categoria profissional	5.5 Valorizar os Colaboradores 5.5.3.1 Formação e desenvolvimento de Colaboradores – Formação					s/v
G4-LA10	Programas de gestão de competências e aprendizagem contínua que contribuem para a continuidade da empregabilidade	5.5 Valorizar os Colaboradores					s/v
		Nº de ações	Sorgal 27	Avicasal 13	Savinor 23	Outros 10	s/v
G4-LA11	Percentagem de colaboradores que recebem avaliação periódica de desempenho e de progressão de carreira, por género	5.5 Valorizar os colaboradores 5.5.3.1 Formação e desenvolvimento de Colaboradores – Desenvolvimento					s/v
		Percentagem de colaboradores sujeitos a avaliação de desempenho	Sorgal 0%	Avicasal 0%	Savinor 0%	Outros 0%	s/v
Aspeto: diversidade e igualdade de oportunidades							
G4-LA12	Mão-de-obra por género, faixa etária e minoria e outros indicadores de diversidade	5.5 Valorizar os Colaboradores 5.5.3.3 Cultura empresarial					s/v
G4-LA13	Rácio entre os salário base e remuneração da mulher e do homem	5.5 Valorizar os Colaboradores 5.5.3.3 Cultura empresarial – A promoção da igualdade entre géneros					s/v
		Dirigentes/Diretores					
		Quadros superiores					
		Quadros médios e intermédios	0,80	0,69	1,06		
		Profissionais altamente qualificados e qualificados	1,01	0,89	0,85	0,92	
		Profissionais semiqualeificados		1,22		1,00	
		Profissionais não qualificados	0,69	0,79		1,22	
		Praticantes/Aprendizes					
		Total	1,08	0,88	0,96	1,12	
		Remuneração média por categoria funcional e por género					
		Dirigentes/Diretores					
		Quadros superiores					
		Quadros médios e intermédios	0,72	0,57	0,74		
		Profissionais altamente qualificados e qualificados	0,87	0,81	0,77	0,96	
Profissionais semiqualeificados		1,14		0,97			
Profissionais não qualificados	0,40	1,49		1,22			
Praticantes/Aprendizes							
Total	0,96	0,80	0,84	1,02			

Tabela GRI para a opção “De acordo” – CORE

Indicadores / Formas de Gestão		Localização	Verificação			
Aspeto material: comunidades locais						
Formas de Gestão Genéricas		<p>a Os temas materiais da Soja de Portugal tiveram como base o cruzamento dos resultados da auscultação de stakeholders com a perspetiva interna da instituição. Com relação direta com a Comunidade, o tema “Envolvimento com a comunidade local” foi considerado um tema de materialidade elevada. — ver matriz de materialidade: — O nosso relatório</p> <p>b A Soja de Portugal tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas relacionadas com a comunidade. — ver capítulo: 5.6 Envolver as comunidades locais</p> <p>c – A Soja de Portugal realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório — ver capítulo: 5.6 Envolver as comunidades locais</p>	s/v			
Formas de Gestão Específicas		5.6 Envolver as comunidades locais	s/v			
G4-SO1	Natureza, âmbito e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída	<p>3 Envolvimento com Stakeholders</p> <p>3.1 Envolvimento com Stakeholders</p> <p>5.4 Promover a responsabilidade ambiental</p> <p>5.4.3.5 Responsabilidade ambiental – Níveis de ruído</p> <p>5.4.3.5 Responsabilidade ambiental – Níveis de odores</p> <p>5.6 Envolver as comunidades locais – Educação ambiental</p> <p>5.3 Estimular o consumo responsável – Relação com o Cliente</p>	s/v			
G4-SO2	Operações com impacto negativo significativo, real ou potencial, nas comunidades locais	<p>5.4 Promover a responsabilidade ambiental</p> <p>5.4.3.5 Responsabilidade ambiental – Níveis de ruído</p> <p>5.4.3.5 Responsabilidade ambiental – Níveis de odores</p> <p>5.6 Envolver as comunidades locais – Educação ambiental</p>	s/v			
Aspeto: combate à corrupção						
G4-SO3	Percentagem e número total de unidades de negócio analisadas relativamente a riscos associados com corrupção	Percentagem de unidades submetidas a avaliações de riscos organizacionais relacionados com corrupção	Sorgal 28,6%	Avicasal 12,5%	Savino 12,5%	s/v
		Descrição do processo de avaliação de risco organizacional relacionado com a corrupção	Realização de auditorias aos departamentos de compras, contabilidade, controlo de gestão e TI			s/v
G4-SO4	Percentagem de colaboradores formados nas políticas e procedimentos de anticorrupção da organização	Percentagem de gestores que receberam formação anticorrupção	Sorgal 0,0%	Avicasal 0,0%	Savino 0,0%	s/v
		Percentagem de colaboradores, não gestores, que receberam formação anticorrupção	Sorgal 2,6%	Avicasal 0,8%	Savino 0,6%	s/v
G4-SO5	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Sorgal 0	Avicasal 0	Savino 0	s/v	
Aspeto: conformidade						
G4-SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos	Sorgal 0	Avicasal 0	Savino 0	s/v	

Tabela GRI para a opção “De acordo” – CORE

indicadores / Formas de Gestão		Localização	Verificação
Aspeto material: saúde e segurança do consumidor			
Formas de gestão genéricas		<p>a Os temas materiais da Soja de Portugal tiveram como base o cruzamento dos resultados da auscultação de stakeholders com a perspetiva interna do Grupo. Com relação direta com a Saúde e Segurança do Consumidor, o tema “Segurança Alimentar” foi considerado de materialidade elevada. — ver matriz de materialidade: — O nosso relatório</p> <p>b A Soja de Portugal tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas relacionadas com a segurança alimentar. — ver capítulo: 5.3 Estimular o consumo responsável</p> <p>c A Soja de Portugal realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório. — ver capítulo: 5.3 Estimular o consumo responsável</p>	s/v
Formas de gestão específicas		<p>Na Soja de Portugal, os impactos na saúde e segurança gerados por produtos e serviços são avaliados com a finalidade de promover melhorias nos seguintes níveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento do produto - Pesquisa e desenvolvimento - Certificação - Fabrico e produção - Marketing e promoção - Armazenamento, distribuição e fornecimento <p>— para mais informação ver capítulo 5.3 Estimular o consumo responsável</p>	s/v
G4-PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e a percentagem de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos	<p>100% pela HAACCP</p> <p>5.3 Estimular o consumo responsável</p>	s/v
Aspeto material: rotulagem de produtos e serviços			
Formas de gestão genéricas		<p>a Os temas materiais da Soja de Portugal tiveram como base o cruzamento dos resultados da auscultação de stakeholders com a perspetiva interna do Grupo. Com relação direta com a Rotulagem de Produtos e Serviços, o tema “Qualidade do produto” foi considerado de materialidade elevada. — ver matriz de materialidade: — O nosso relatório</p> <p>b A Soja de Portugal tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas relacionadas com a qualidade do produto. — ver capítulo: 5.3 Estimular o consumo responsável</p> <p>c A Soja de Portugal realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório. — ver capítulo: 5.3 Estimular o consumo responsável</p>	s/v
Formas de gestão específicas		<p>Ciente da importância do feedback dos clientes em relação à atividade desenvolvida, a Soja de Portugal, através de diferentes metodologias e canais de comunicação, mantém um diálogo contínuo com este grupo de stakeholders. — ver capítulos: 3 Envolvimento com stakeholders, 3.1 Envolvimento com stakeholders</p> <p>5.3 Estimular o consumo responsável</p>	s/v
G4-PR3	Tipo de informação dos produtos e serviços requeridos pelos procedimentos, e percentagem de produtos e serviços sujeitos a tais requisitos de informação	<p>100% das categorias de produtos têm rotulagem específica.</p> <p>5.3 Estimular o consumo responsável</p>	s/v
G4-PR5	Práticas relacionadas com a satisfação do consumidor, incluindo resultados de pesquisa sobre o assunto	5.3 Estimular o consumo responsável – Relação com o Cliente	s/v
Aspeto: publicidade			
G4-PR7	Programas para adesão a leis, padrões e códigos voluntários relacionados com comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínios	<p>5.3 Estimular o consumo responsável</p> <p>– Ações de divulgação e participação em eventos da especialidade</p> <p>– Publicação de artigos técnicos</p>	s/v

Há uma parte de si
que tem uma parte de nós
www.sojadeportugal.pt



